



PPC

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
COMÉRCIO EXTERIOR**

- EAD -

CURITIBA/PR

2024

Mantenedora
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA – E-Mec 18437
CNPJ 32.163.997/0001-97

Mantida
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO – E-Mec 1759

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 1396, de 04/07/2001,
(publicada em Diário Oficial da União de 09/07/2001).
Credenciado pela Portaria Ministerial nº 827, de 22/03/2002,
(publicada no D.O. U em 27/03/2002).
Portaria de Recredenciamento, nº 65 de 18 de Janeiro de 2017,
(publicada no D.O. U em 19/01/2017).
Credenciamento em Gran Centro Universitário - UniBagozzi,
Portaria nº 402 de 03 de Junho de 2022,
(publicada no DOU de 06/06/2022, Seção 1, Edição 106, página 141).

2

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR
Modalidade EAD (educação a distância)

Autorizado pela Portaria Nº P-0002.2024 de 10 de janeiro de 2024,
publicada em 10 de janeiro de 2024.

Integralização: 4 semestres

CURITIBA/PR
2024

SUMÁRIO

1. Perfil Institucional	10
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES	10
1.1.1 Base Legal da Mantenedora	10
1.1.2 Base Legal da IES.....	10
1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES	11
1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES	11
1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021)	11
1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022).....	14
1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022).....	15
1.4 VOCAÇÃO GLOBAL	16
1.5 INSERÇÃO REGIONAL	17
1.5.1 Mesorregião – O Estado do PR	17
1.5.2 Microrregião	21
1.5.3 Contexto Socioeducacional	25
1.6 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	32
1.7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	32
1.7.1 Implementação das Políticas Institucionais Constantes no PDI no âmbito do curso	32
1.7.2 Políticas de Pesquisa.....	33
1.7.3 Políticas de Extensão	42
1.7.4 Políticas de Responsabilidade Social	46
1.7.5 Políticas de Ações Afirmativas.....	50
1.7.6 Sustentabilidade Socioambiental e Preservação Ambiental	51
2. O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior	53
2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO	53
2.2. PERFIL DO CURSO	64
2.2.1 Implantação e Desenvolvimento - Programa de abertura de cursos de Graduação – Modalidade a Distância (PDI).....	64
2.2.2. Informações Gerais do Curso.....	66
2.2.3. Dados da Coordenação do Curso.....	66
2.2.4. Objetivo Geral.....	67
2.2.5. Objetivos Específicos do Curso	67
2.2.6. Missão do Curso.....	70

2.2.7. Filosofia do Curso.....	70
2.2.8. Visão do Curso	71
2.2.9. Finalidades do Curso.....	71
2.2.10. Da Profissão do Tecnólogo em Comércio Exterior	72
2.3. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO.....	73
2.3.1. Competências e Habilidades do Egresso em Comércio Exterior	73
2.3.3. Aplicação das Competências e Habilidades	74
2.3.4. Atitude Profissional	76
2.3.5. Campo de Atuação.....	77
2.3.6. Acompanhamento dos Egressos.....	78
2.4. PERFIL DO PROFESSOR/TUTOR.....	79
2.5. DO PROJETO PEDAGÓGICO	82
2.5.1 Fundamentos	83
2.5.2 Organização e desenvolvimento curricular	85
2.5.3 Estrutura Curricular	86
2.5.4 Delineamento da Estrutura Curricular	89
2.5.5 Da Hora-Aula.....	90
2.6. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR - EAD	90
2.6.1 Organização Curricular - Resumo	91
2.6.2 Ênfases do Curso	92
2.7. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR NO CURSO	93
2.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	96
2.9. EMENTAS DO CST EM COMÉRCIO EXTERIOR	99
2.10. METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR – PROJETO INTEGRADOR.....	100
2.11. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	102
2.11.1. Informações Gerais.....	103
2.11.2. Metodologia do Projeto de Extensão.....	104
2.11.2.1 Fase da Sensibilização.....	105
2.11.2.2 Fases de Realização das Ações Extensionistas.....	106
2.11.3. Modelos de Atividades Extensionistas.....	106
2.12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	107
2.12.1. Avaliação Digital – AVD	111
2.12.2. Síntese da Avaliação Digital (AVD) e Média para Aprovação	114
2.12.3. Exame Final.....	115

2.12.4. Avaliação Digital - Segunda Chamada	115
2.12.5. Avaliação Presencial - AVP	116
2.12.6. Avaliação Presencial - Segunda chamada	117
2.12.7. Sistema de Avaliação das Unidades Curriculares Práticas	117
2.12.8. Disciplinas Pendentes - DISPENS.....	118
2.12.9. Aproveitamento Extraordinário	118
2.12.10. Princípios Éticos e de Respeito à Diversidade no processo de avaliação	118
2.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA - CPA	119
2.13.1. Articulação da Autoavaliação do Curso com a Institucional.....	119
2.13.2. Avaliação do PPC	121
2.14 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	122
2.14.1 Formas de Acesso ao Curso	122
2.14.2 Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão - NIPE	123
2.14.3 Programa de Nivelamento.....	124
2.14.4 Programa de Monitoria	125
2.14.5 Arte e Cultura.....	126
2.14.6 Apoio Pedagógico e Psicopedagógico	126
2.14.7 Orientações Acadêmicas.....	128
2.14.8 Programas de Apoio Financeiro.....	128
2.14.9 Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva - NAEI.....	129
2.14.10 Política e Acompanhamento de Egressos.....	131
2.15 POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)	132
2.15.1 Políticas Institucionais para a Modalidade EaD	132
2.15.2 Equipe Multidisciplinar EaD - NEaD.....	134
2.15.3 Atividades de Tutoria.....	136
2.15.4 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria.....	142
2.15.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.....	146
2.15.5.1. Recursos de acessibilidade no AVA	150
2.15.6. Materiais Digitais AVA.....	151
2.15.6.1. Produção de material didático	151
2.15.6.2. Materiais didáticos disponibilizados no AVA	152
2.15.6.3. Fluxo e ciclo de produção de material didático	156
2.15.6. Acesso às Aulas Virtuais	156
2.16 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	157

2.16.1 Formas de Acesso ao Curso	157
2.16.2 Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão - NIPE	157
2.16.3 Programa de Nivelamento.....	159
2.16.4 Programa de Monitoria	160
2.16.5 Arte e Cultura.....	161
2.16.6 Apoio Pedagógico e Psicopedagógico	161
2.16.7 Programa de Atendimento Educacional Especializado - PAEE.....	162
2.16.8 Programa de Inclusão Social no Processo de Aprendizagem - PIPA	164
2.16.8 Programas de Apoio Financeiro.....	165
2.16.9 Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva - NAEI.....	165
2.16.10 Política e Acompanhamento de Egressos.....	167

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – GRAN	15
Figura 2 - Posição das UFs em cada pilar e mudanças em relação ao ano de 2021	20
Figura 3 - Posição das UFs em cada pilar e mudanças em relação ao ano de 2021	20
Figura 4 - Salário médio mensal dos trabalhos formais - Curitiba -PR- 2021	25
Figura 5 - Ranking de Competitividade entre os Estados - Educação	26
Figura 6 - Ranking de Competitividade.....	26
Figura 7 - Abandono e Reprovações no Ensino Médio	28
Figura 8 - Cenário Econômico de Curitiba depois do Impacto Gerado pela Pandemia de 2019	55
Figura 9 - Municípios da Região Metropolitana de Curitiba	58
Figura 10 - Matrículas na modalidade EAD por Município	61
Figura 11 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030	103
Figura 12 - Fluxo Semestral de Unidades Curriculares Regulares e Práticas.....	108
Figura 13 - Material Didático: Videoaulas.....	153
Figura 14 - Material Didático: E-Books/PDFs	154
Figura 15 – Material Didático: E-Books/PDFs	154
Figura 16 - Material Didático: Slides	155
Figura 17 - Material Didático: Questões	155
Figura 18 - Material Didático: Fluxo/Ciclo de Produção	156

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ranking de Competitividade Geral entre Estados.....	19
Gráfico 2 - Destaques Ranking de Competitividade dos Estados de 2022	19
Gráfico 3 - Comparação PIB entre os principais Municípios do Estado do Paraná em 2020	23
Gráfico 4 - Distribuição de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de ensino médio por dependência administrativa - Brasil 2022	29
Gráfico 5 - Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Brasil 2018-2022	29
Gráfico 6 - Cursos Presenciais no Estado do Paraná	30
Gráfico 7 - Geração de Empregos por Município.....	31
Gráfico 8 - Motivos de abandono escolar.....	57
Gráfico 9 - Distribuição dos ingressantes, por grau acadêmico do curso - Brasil 2021.....	59
Gráfico 10 - Comparativo de matrículas na rede privada, por modalidade de ensino em 2022.....	61
Gráfico 11 - Distribuição percentual da matrícula de graduação, por área geral – Brasil (2022) e Média dos Países da OCDE (2021)	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES.....	10
Quadro 2 - Identificação da Mantenedora	10
Quadro 3 - PIB do Paraná - Acumulado Ano de 2022	18
Quadro 4 - Ranking – Inovação.....	20
Quadro 5 - Ranking Sustentabilidade Ambiental.....	21
Quadro 6 - Maiores cidades da Região Sul	22
Quadro 7 - Municípios Paranaenses entre os 100 maiores PIB's do Brasil - 2020	23
Quadro 8 - Matrículas por etapa em Escolas Públicas de Educação em Curitiba	27
Quadro 9 - Matrículas por etapa em Escolas Privadas de Educação em Curitiba	27
Quadro 10 - Matrículas em Curso Superior - 2019	30
Quadro 11 - Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM).....	53
Quadro 12 - Municípios com maior participação no PIB nacional - 2020	54
Quadro 13 - Comparativo entre modalidades presencial e EAD	60
Quadro 14 - Variação nas Matrículas EAD.....	60
Dos três Estados da Região Sul, o Paraná detém cerca de 41,1% das matrículas do ensino superior. Quadro 15 - Demonstrativo de aumento de ingressantes no EAD	60
Quadro 16 - Informações Gerais do Curso	66
Quadro 17 - Dados da Coordenação do Curso	66
Quadro 18 - Perfil e Competências Definidas Pelas Diretrizes Curriculares do Mec Versus PPC do CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário.....	78
Quadro 19 - Matriz Curricular – CST em Comércio Exterior EAD.....	90
Quadro 20 - Resumo da Carga Horária Total da Matriz Curricular	91
Quadro 21 - Resumo da Carga Horária de Práticas, Estágios e Atividades Extensionistas.....	92
Quadro 22 - Resumo da Carga Horária de UC Obrigatórias e Ações Afirmativas.....	92
Quadro 23 - Relação das Certificações Intermediárias por Módulo	92
Quadro 24 - Atividades Complementares	97
Quadro 25 - Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares Regulares - UCRs	114
Quadro 26 - Síntese das Composições das Avaliações das Unidades Curriculares Práticas.....	117
Quadro 27 - Tipos de Mensagens disponíveis no AVA.....	144
Quadro 28 - Tipos de Relatórios a serem preenchidos pelo Tutor	145

1. Perfil Institucional

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

Quadro 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA, CNPJ: 32.163.997/0001-97			
Endereço: Luiz Parigot de Souza, nº 961.	Bairro: Portão	Cidade: Curitiba	UF: PR
CEP: 81.070-050	Telefone: (41) 3521-2727		

10

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

1.1.1 Base Legal da Mantenedora

O **Gran Centro Universitário** é uma Instituição de Educação Superior (IES), mantida pelo **Gran Centro Universitário LTDA**. Trata-se de uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos. O Contrato Social da Mantenedora é registrado na **Junta Comercial do Paraná**, por meio do Registro nº 20227646223, datado de 09/11/2022, com o código de verificação nº 12214549000 e NIRE de nº 41208940492.

1.1.2 Base Legal da IES

Quadro 2 - Identificação da Mantenedora

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA					
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA				
CNPJ:	32.163.997/0001-97				
CÓDIGO e-MEC	18437				
End.:	Rua Luiz Parigot de Souza, 961, Portão, Curitiba, PR, CEP: 81070-050				
Data da Fundação:	03 de dezembro de 2018.				
Natureza Jurídica:	Sociedade Empresária LTDA – Com fins lucrativos				
DIRIGENTE MANTENEDORA					
DIRIGENTE:	Gabriel Granjeiro			e-mail: gabriel.granjeiro@grancursosonline.com.br	
Cidade:	Brasília	UF:	DF	CEP:	81.070-00
Fone:	(41) 3229-1181				

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO				
e-MEC	1759				
DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Reitor:	Gabriel Granjeiro		e-mail: Gabriel.granjeiro@grancursosonline.com.br		
End.:	Rua Caetano Marchesini, N°. 952.				
Cidade:	Curitiba - Paraná	UF:	PR	CEP:	81.070-050
Fone:	(41) 3521-2727	Fax:	(41) 3521-2700		

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

11

1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES

Missão: *Mudar vidas por meio da Educação e da Tecnologia.*

Visão: *Ser a plataforma tecnológica que mais impacta a educação brasileira.*

Valores:

- *Tudo se resume a pessoas servindo outras pessoas;*
- *Somos obcecados pelos nossos alunos;*
- *Inovação é obrigação;*
- *Integridade não tem preço;*
- *Aqui, estamos sempre no 1º dia.*

1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES

1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021)

A Congregação dos Oblatos de São José, primeira mantenedora da IES, como IES Padre João Bagozzi, está presente no Brasil desde 1919, tem sua sede na cidade de Curitiba (PR), na Rua João Bettega n.º 796, Bairro Portão, e seus estatutos sociais publicados no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 122, de 01/08/1962.

O Pe. João Bagozzi, sacerdote italiano da Congregação dos Oblatos de São José, chegou ao Brasil em 1939, trabalhou em diversas localidades, como Paranaguá (PR), Botucatu (SP) e Curitiba (PR). O Pe. Bagozzi tinha uma alma simples e alegre, movida pelo ideal de evangelizar a juventude.

Em 1954, quando era pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, em Curitiba (PR), pensou em criar ao lado da igreja uma pequena escola que atendesse aos filhos da comunidade segundo princípios da educação católica. A “Escola Imaculada Conceição”, como era chamada, começou a funcionar em 1955 com quatro salas, autorizadas pelo Registro n.º 386 da Inspetora Seccional de Curitiba. Por sua determinação, a escola cresceu rapidamente, e no ano seguinte começaram as obras para sua ampliação, com o apoio de toda a comunidade do bairro.

Pelo Decreto n.º 4398 de 27/12/1977 o estabelecimento foi reorganizado, passando a denominar-se “Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Regular e Supletivo de 1.º e 2.º Graus”, ofertando, também, o curso de Auxiliar e Técnico em Contabilidade. Desde a publicação da lei n.º 9394/96 de 20/12/1996, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a instituição foi adequando-se à legislação vigente, conforme explicitado no seu Regimento.

Respaldada por sua história frente ao Colégio Padre João Bagozzi, em 1998 a Congregação dos Oblatos de São José constituiu um colegiado para elaboração da proposta de criação da Faculdade Padre João Bagozzi, que se responsabilizou por elaborar o projeto de criação da instituição e a definição dos cursos a serem implantados. Paralelamente, foram realizadas as aquisições de equipamentos e modernização dos laboratórios de informática, modernização e informatização da biblioteca, adequação da estrutura física e constituição do corpo docente inicial.

Nessa ocasião, foi apresentado ao Ministério da Educação o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período compreendido entre 1999 e 2003. A IES Padre João Bagozzi é fundada, portanto, em 4 de julho de 2001, a partir do seu credenciamento, quando iniciou o seu ideal e carisma de educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a vida e a sociedade. Uma das metas de maior impacto institucional atingido foi a transferência da sede para instalações exclusivas, nas imediações do complexo de instituições mantidas pela Congregação dos Oblatos de São José, que ocorreu no início de 2005 no PDI vigente (2004 a 2008). Em 2008, a IES teve sua atualização de PDI deferida para o período 2009-2013. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de autorização de novos cursos.

Em 2013, a IES teve nova atualização de PDI deferida para o período 2014-2018. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de reconhecimento dos cursos autorizados e a abertura de novos cursos. Se deu também a solicitação do Credenciamento e da Autorização de funcionamento da oferta de cursos na modalidade a distância: Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu. No segundo semestre de 2018, devido à mudança da Direção Geral e o novo mandato da Superintendência, houve a necessidade de uma revisão e mudanças no PDI. Nesta reconstrução do PDI ocorreu a participação ativa dos membros do COSUP – Conselho Superior, formado na sua essência por representantes da Mantenedora, Direção Geral, Coordenadores de Escola, e Técnico – Administrativo, tendo sido aprovado no mês de julho de 2018. As principais mudanças desta nova Direção Geral e Superintendência foi a reorganização da oferta de cursos nas modalidades presencial e a distância (graduação, pós-graduação e extensão) por meio da Escolas de Formação Humana e Profissional; apresentação de uma nova estrutura organizacional; e o redesenho de todos os processos de gestão acadêmica. Todas estas ações se deram pela construção colegiada de um Planejamento Estratégico, que contemple este triênio, no qual se envolveram os principais atores desta comunidade acadêmica.

A CPA, como parceira no projeto de desenvolvimento e evolução da Bagozzi, propõe e planeja as mudanças na prática acadêmica e na gestão da Instituição para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes, visando com isso atingir os objetivos propostos para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os resultados parciais e finais sob forma de relatórios conclusivos, é objeto de divulgação plena, tanto para comunidade interna como para comunidade externa ou órgãos oficiais de governo, sempre que for o caso, observada a questão de pertinência ou conveniência, quer no em seu conteúdo integral ou sob a forma de artigos sobre temas específicos publicados de forma própria, ou em revista ou periódicos especializados, a critério da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA e da Administração Superior da IES. As conclusões finais do processo de avaliação de natureza institucional devem ser utilizadas tanto para alimentação permanente como para tomada de decisão. Conforme o Relato Institucional (2017-2019), durante este período houve a ampliação do portfólio dos cursos de graduação presencial e EaD, bem como da oferta de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias, em ambas as modalidades. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias tiveram ainda as suas matrizes reformuladas e atualizadas.

Houve autorizações de três (3) cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia, Processos Gerenciais e Logística), publicados em agosto de 2017. Deste modo, em 2018, iniciou-se a primeira turma de Pedagogia EaD. Em 2019 os cursos de Processos Gerenciais e Logística, ambos EaD, tiveram suas primeiras turmas iniciadas. Também em 2019, foram feitos os pedidos de autorizações de mais quatro (4) cursos de graduação, sendo eles Ciências Contábeis (presencial), Psicologia (presencial), Direito (presencial e EaD). Naquele ano, aconteceu ainda o processo de (re)modelagem acadêmica de todos os cursos de graduação das quatro (4) Escolas de Formação Humana e Profissional (Gestão, TI, Engenharias e Educação, Sociedade e Ambiente) com matrizes e projetos de cursos reformulados para entrarem em vigência a partir de 2020/1. Cabe aqui ressaltar que, em 2022, houve ampliação da 5ª Escola de Formação Humana e Profissional, a Escola Jurídica.

1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022)

Em 2021, ocorreu a organização institucional para os trabalhos relativos ao pedido de credenciamento do Centro Universitário, com trâmites previstos para o ano de 2020 e, em 2021, um aditamento do PDI (2019-2023).

Enfim, em 31 de maio de 2021, após a avaliação externa virtual *in loco*, foi publicado pelo INEP o relatório de credenciamento de Centro Universitário, transformando a IES em Centro Universitário Padre João Bagozzi com conceito 5: o UniBagozzi.

Em 6 de junho de 2022, por publicação no D.O.U., Seção 1, Pág. 141, o Centro Universitário Padre João Bagozzi torna-se, então, oficialmente credenciado, conforme a Portaria nº 402, de 03/06/2022, que homologou o parecer CNE/CES Nº: 443/2021.

Figura 1 – GRAN



Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Nesta perspectiva de crescimento, após duas décadas de atuação na Educação Superior e mais de 70 anos de presença da Rede OSJ de Educação (Congregação dos Oblatos de São José) dos diferentes segmentos de ensino, houve a mudança de mantenedora. Para garantir o progresso, a mantenedora da IES passou a ser o **GRAN CENTRO UNIVE1RSITÁRIO LTDA**, pertencente a **Gran Tecnologia e Educação S.A**, mais conhecida como **Gran Cursos Online**.

1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)

O **Gran**, uma EdTech brasileira que tem como missão mudar a vida de seus alunos por meio da educação e da tecnologia. A companhia, que completou 10 anos em 2022, é jovem, mas já tem um histórico sólido e de destaque, inclusive internacional. Foi reconhecida como a 5ª empresa mais inovadora da América Latina pela FastCompany, possui tecnologia de ponta que tem democratizado o ensino em todo o país e alcançou números que denotam sua vasta expertise de oferecer educação e ferramentas de excelência, mudando a vida de dezenas de milhares de alunos na última década.

A paixão por mudar vidas é o eixo condutor para qualquer movimento feito pelo **Gran** e os meios dessa transformação são a educação e a tecnologia, com ferramentas de aprendizagem pensadas em levar o melhor conteúdo, aliado a instrumentos que potencializam o estudo e aceleram o aprendizado. Desta forma, as **TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)** são essencialmente valorizadas pelo **Gran**, pois geram o acesso ao conhecimento e multiplicam as possibilidades de interação, ensino e aprendizado à comunidade acadêmica que, munida dessas ferramentas, torna a aprendizagem ativa e passa a protagonizar o processo educativo.

1.4 VOCAÇÃO GLOBAL

Os princípios e as ações a serem delineadas são fundamentais para que o **Gran Centro Universitário** promova as alterações necessárias à implementação das mudanças na busca de uma Instituição que seja fruto, permanentemente, do engajamento de suas metas/objetivos propostos pela comunidade acadêmica **Gran**. Dentre os objetivos globais traçados, destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

1.5 INSERÇÃO REGIONAL

17

1.5.1 Mesorregião – O Estado do PR

O início do século XXI vem demonstrar através da análise do contexto nacional que o Brasil e o Paraná, em particular, passaram por grandes transformações econômicas e sociais que impactaram fortemente em suas populações sob vários aspectos. O Paraná se destacou no cenário nacional por ter apresentado uma dinâmica de crescimento demográfico que esteve condicionada por diversos movimentos migratórios. Um dos processos que beneficiou o Paraná foi a desconcentração industrial que ocorreu a partir do eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Nesse sentido, dinâmicas diferenciadas de crescimento populacional foram imprimidas no espaço intraestadual a partir do reordenamento da distribuição espacial da população, delineando assim duas tendências regionais no Estado. De um lado, as regiões do Norte, Oeste e Sudoeste paranaense, que sofreram perdas populacionais ocorridas a partir da década de 1970 e, de outro, as regiões metropolitanas de Curitiba, Londrina e Maringá, que sob o impacto da dinâmica econômica em transformação e que impulsionou o perfil industrial e as atividades de serviços do Estado, firmaram-se como espaços de elevado grau de urbanização e de concentração populacional (IPARDES,2017).

Estudos realizados ao longo dos anos reforça que em 2022, segundo IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), evidenciaram que estas cidades obtiveram conquistas importantes para o Paraná. O PIB paranaense cresceu 1,29% nos três primeiros trimestres de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Foram determinantes para tanto, a ampliação de 2,18% no valor adicionado de Serviços e de 0,41% no da Indústria. O resultado positivo dos Serviços redundou, principalmente, de aumentos nas atividades de transportes e de alojamento e alimentação.

Quadro 3 - PIB do Paraná - Acumulado Ano de 2022

SETOR	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)	VALOR ADICIONADO ⁽¹⁾ (R\$ MILHÕES)
Agropecuária	-6,66	75.201
Indústria	0,41	121.002
Serviços	2,18	235.638
Valor Adicionado	1,26	431.841
Impostos	1,48	55.488
PIB	1,29	487.329

Fonte: IPARDES
(1) Valores correntes.

Fonte: IPARDES (2023)

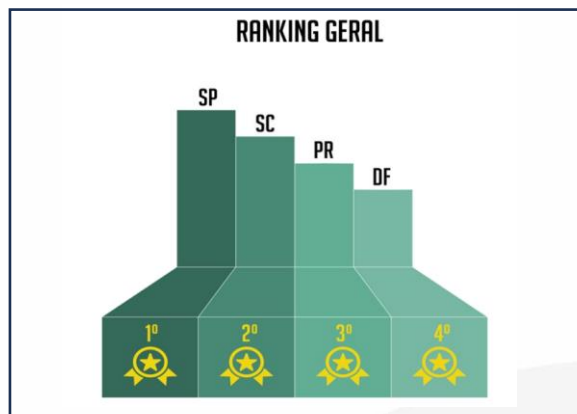
18

Os resultados verificados podem ser considerados muito positivos, especialmente diante da perspectiva um tanto quanto desfavorável que prevalecia no início de 2022, com a expressiva queda da produção de grãos de verão, por conta da prolongada estiagem”, afirma o economista Francisco Castro, do IparDES. "O avanço da indústria decorre de expansões da geração de energia elétrica e do nível de atividade da construção civil e segmento de alojamento e alimentação foi o principal responsável ampliação do setor de serviços"

Os resultados se devem também ao desempenho nacional nesses anos, mas não somente. A análise de indicadores nacionais demonstra situações diferenciadas, quando comparados os desempenhos do Paraná em relação ao país e aos demais estados da Região Sul e Sudeste. O último dado nacional consolidado, de 2020, aponta o Paraná como quarta maior economia do Brasil, atrás apenas de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, unidades da Federação cujas dimensões populacionais são bem maiores (IPARDES, 2022).

De acordo com o Ranking de Competitividade dos Estados de 2022, o estado do Paraná ocupa a 3ª colocação, com São Paulo na primeira posição do Ranking de Competitividade dos Estados. Da mesma forma, Santa Catarina permaneceu na segunda posição, Distrito Federal, na quarta. Os Estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste concentram-se na metade superior do ranking.

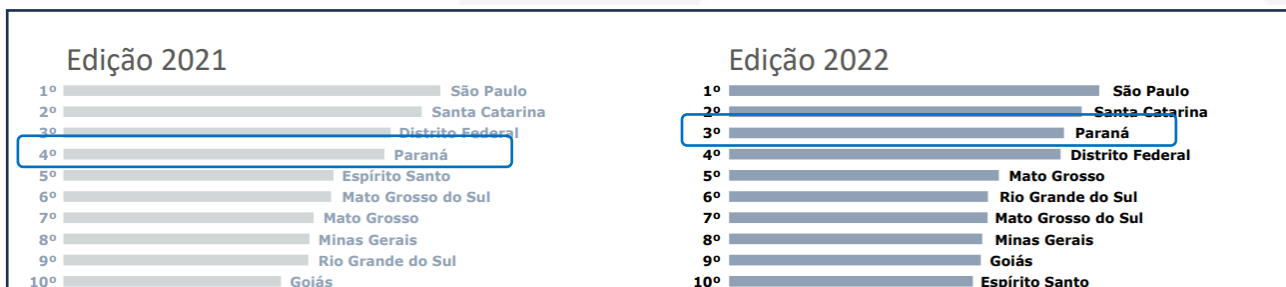
Gráfico 1 - Ranking de Competitividade Geral entre Estados



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2023)

Na edição de 2022 o Ranking de Competitividade dos Estados, merece destaque positivo o Paraná por ter conquistado uma posição em relação os estudos de 2021. O quadro a seguir demonstra esse crescimento.

Gráfico 2 - Destaques Ranking de Competitividade dos Estados de 2022



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2023)

O Paraná atingiu a 3ª colocação do Ranking Geral, ultrapassando o Distrito Federal. O Estado ocupou a 1ª posição no pilar de Sustentabilidade Ambiental, e a 2ª no de Eficiência da Máquina Pública. O Paraná exibiu melhora relativa nos pilares de Solidez Fiscal melhorando 5 posições, Eficiência da Máquina Pública subindo 4 posições e Segurança Pública 2 posições acima. Todavia, houve piora nos pilares de Infraestrutura e Capital Humano e Potencial de Mercado. Essa análise em relação ao Capital Humano demonstra a necessidade de um trabalhador adquirir atributos por meio da educação e experiência. Sendo assim, o GRAN Centro Universitário está imerge na realidade do mundo do trabalho, proporcionando oportunidades de formação no Ensino Superior para profissionais cada vez mais demandados pela seletividade do mercado atual.

Figura 2 - Posição das UFs em cada pilar e mudanças em relação ao ano de 2021

Ranking Geral								
UF	Nota Geral		Solidez Fiscal		Eficiência da Máquina Pública		Capital Humano	
	Rank	Δ Rank	Rank	Δ Rank	Rank	Δ Rank	Rank	Δ Rank
SP	1		16	2 ▲	4	-1 ▼	6	5 ▲
SC	2		15	-2 ▼	1	1 ▲	24	-9 ▼
PR	3	1 ▲	10	5 ▲	2	4 ▲	15	-2 ▼
DF	4	-1 ▼	18	-1 ▼	11	6 ▲	1	

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2023)

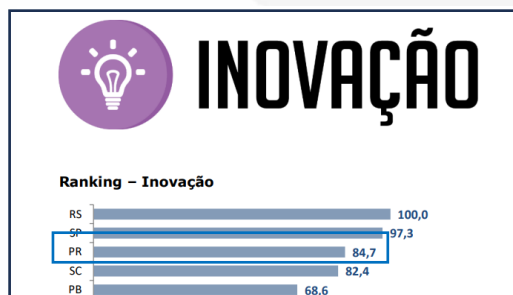
Figura 3 - Posição das UFs em cada pilar e mudanças em relação ao ano de 2021

Ranking Geral								
UF	Nota Geral		Sustentabilidade Ambiental		Potencial de Mercado		Inovação	
	Rank	Δ Rank	Rank	Δ Rank	Rank	Δ Rank	Rank	Δ Rank
SP	1		2		5	-1 ▼	2	
SC	2		4		4	3 ▲	4	-1 ▼
PR	3	1 ▲	1		16	-2 ▼	3	1 ▲
DF	4	-1 ▼	3		18	-1 ▼	11	-1 ▼

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2023)

É possível observar que o estado do Paraná apresenta ótimos indicadores nos pilares Solidez Fiscal, Sustentabilidade Ambiental, Eficiência da Máquina Pública e Inovação. Quando o pilar Inovação é analisado através de seu conjunto de indicadores é possível observar que se trata de um aumento significativo no número de Aceleradoras, Incubadoras, Parques Tecnológicos e Parques Científicos associados à ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores), ou seja, dados para cada 1 milhão de habitantes fazendo com que o estado do Paraná ocupe o 3º lugar no ranking Inovação.

Quadro 4 - Ranking – Inovação

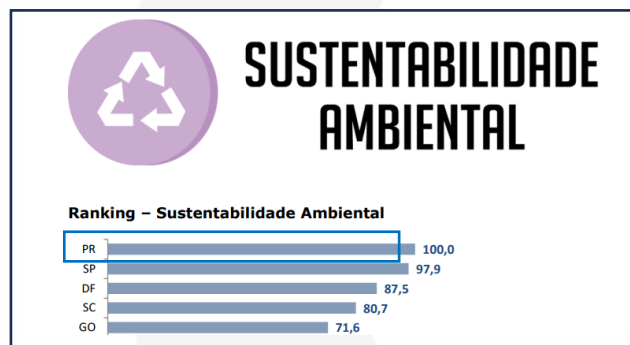


Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2023)

Quando o pilar Sustentabilidade Social é analisado, é possível observar o compromisso do Paraná no desenvolvimento econômico de longo prazo. Um dos destaques é do projeto paranaense na oferta de serviços de manejo de resíduos sólidos executados pela Prefeitura, por empresas contratadas e por outros executores, além da destinação adequada dos resíduos sólidos pelos municípios, conforme o tipo de resíduo emitido e a qualidade da unidade de processamento destinatária.

O pilar capital humano, segundo o Ranking de Competitividade de 2022, demonstra que o baixo nível de qualificação da mão de obra é um dos principais gargalos ao desenvolvimento econômico e social do País. Enquanto os brasileiros possuem aproximadamente 16 anos de escolaridade em média, dos 5 aos 39 anos de idade, nos países da OCDE, a escolaridade média atinge cerca de 18 anos, considerando o mesmo intervalo de idade, segundo dados de 2020 do relatório estatístico “How’s Life” da OCDE.

Quadro 5 - Ranking Sustentabilidade Ambiental



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2023)

Segundo a AEN (Agência Nacional de Notícias do governo do Paraná (2023) o Censo de 2022 trouxe dados divulgados pelo IBGE que o Estado ganhou quase um milhão de habitantes nos últimos 12 anos, chegando a 11.443.208 residentes e tornando-se um dos dez estados mais populosos do Brasil. Crescimento da população paranaense foi de 9,56% no período, maior do que o aumento em termos nacionais.

1.5.2 Microrregião

Formada por 29 municípios, incluindo a capital, a região metropolitana de Curitiba com uma população de 3.742.171 habitantes (Censo, 2022) concentra 31,6% da população do Estado. Também é a segunda maior região metropolitana do país em extensão, com 16.581,21km². O município mais populoso do Paraná é Curitiba, com 1.773.733 habitantes, um aumento de 1,2% em relação ao Censo 2010. A capital paranaense é a 8ª maior do Brasil em termos populacionais, em um ranking liderado pelo município de São Paulo (11.451.245) – (AEN, 2023).

Segundo o IPARDES (2023) Curitiba, através dos dados do Censo de 2022, se manteve como a oitava capital mais populosa do Brasil, com 1,77 milhões de habitantes. A capital paranaense, com o incremento de 22 mil habitantes nos 12 anos desde o último levantamento deste tipo, fica logo atrás de Manaus, que tem mais de 2 milhões de habitantes. Entre as 10 maiores cidades da Região Sul, cinco são do Paraná. Além da Capital, em primeiro lugar, e Londrina (4º lugar), com 555 mil habitantes, estão Maringá (7º), com 409 mil, Ponta Grossa (9º), com 358 mil, e Cascavel (10º), com 348 mil habitantes. Curitiba se apresenta entre as maiores cidades da Região Sul. O quadro a seguir demonstra ranking.

Quadro 6 - Maiores cidades da Região Sul

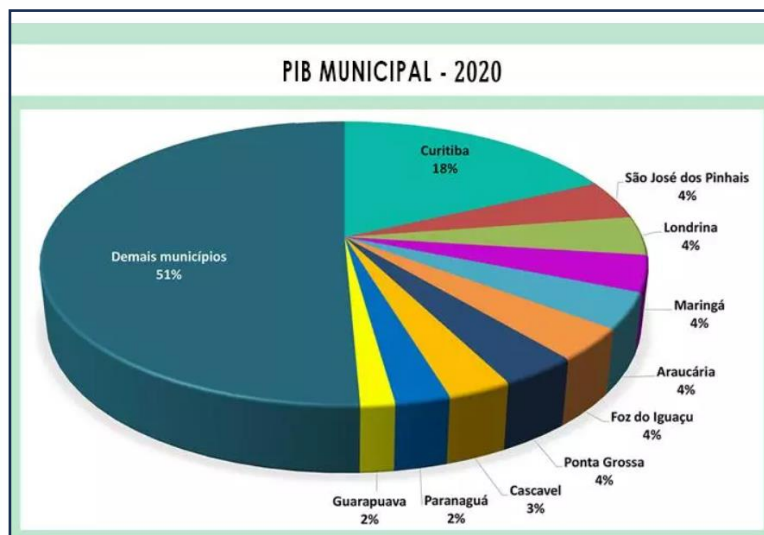
Curitiba (PR): 1.773.733
Porto Alegre (RS): 1.332.570
Joinville (SC): 616.323
Londrina (PR): 555.937
Florianópolis (SC): 537.213
Caxias do Sul (RS): 463.338
Maringá (PR): 409.657
Blumenau (SC): 361.261
Ponta Grossa (PR): 358.367
Cascavel (PR): 348.051

Fonte: IPARDES (2023)

Em dezembro de 2022 a PMC (Prefeitura Municipal de Curitiba), através de dados do IBGE, mostra que Curitiba é a cidade com o maior PIB do Sul do país. Em relação ao PIB (Produto Interno Bruto) dos Municípios 2020, a capital paranaense ficou com 1,2% da soma das riquezas do país, na sexta colocação nacional, à frente de Porto Alegre (RS), na oitava colocação, com 1%, e Joinville (SC) na 25ª posição, com 0,4% de participação na economia brasileira.

Curitiba ficou atrás apenas de São Paulo (9,8%), Rio de Janeiro (4,4%), Brasília (3,5%), Belo Horizonte (1,3%) e praticamente empatada com Manaus (1,2%), que ficou na frente por uma diferença por pontos percentuais. A capital curitibana está entre os nove municípios que respondem por quase 25% do PIB nacional (PMC, 2022).

Gráfico 3 - Comparação PIB entre os principais Municípios do Estado do Paraná em 2020



Fonte: www.ipardes.pr.gov.br (2023)

O Paraná tem nove municípios entre os 100 mais ricos do Brasil. Segundo dados do Produto Interno Bruto dos Municípios, através da PMC e pelo IBGE, 284 municípios do Paraná, equivalentes a 71% do total de 399 divisões administrativas, subiram novas posições no ranking nacional do PIB em 2020 (AEN,2022).

Quadro 7 - Municípios Paranaenses entre os 100 maiores PIB's do Brasil - 2020

MUNICÍPIO	POSIÇÃO	VALOR (R\$ MIL)	PARTICIPAÇÃO (%)
Curitiba (PR)	6º	88.308.728,00	1,160491521
São José dos Pinhais (PR)	46º	21.975.612,00	0,288788118
Londrina (PR)	47º	21.729.852,00	0,285558512
Maringá (PR)	52º	20.005.630,00	0,262899993
Araucária (PR)	53º	19.724.416,00	0,259204476
Foz do Iguaçu (PR)	59º	17.883.003,00	0,235005914
Ponta Grossa (PR)	62º	17.274.713,00	0,227012193
Cascavel (PR)	80º	14.155.106,00	0,1860165
Paranaguá (PR)	97º	12.069.503,00	0,158608964

Fonte: www.ipardes.pr.gov.br (2023)

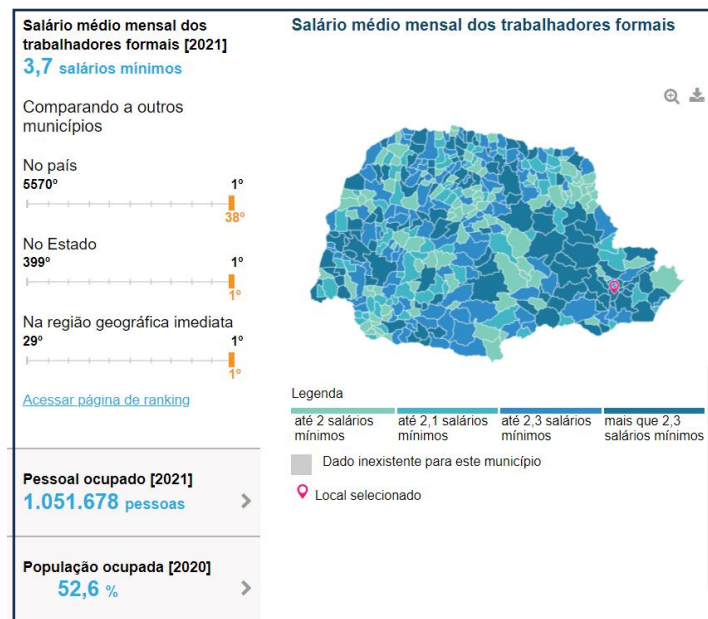
Curitiba gerou 38.584 empregos com carteira assinada de janeiro a outubro de 2022, de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho. A cidade foi a quinta do país em número de empregos gerados, atrás de São Paulo (210.707), Rio de Janeiro (92.911), Brasília (50.764) e Belo Horizonte (46.787). É uma das cidades que mais vem investindo em desburocratizar e agilizar a abertura de empresas, como forma de induzir o crescimento da economia. Em três anos, o tempo de abertura de empresas foi reduzido em 95%. Em 2019, uma empresa levava em média quatro dias e 14 horas (110 horas). Hoje, leva, em média, 6 horas, 74% mais rápido do que a média brasileira, de 23 horas. Em 2022, a Prefeitura de Curitiba incluiu mais 61 atividades na chamada Lei da Liberdade Econômica, que dispensa licenciamento para atividades consideradas de baixo risco. Com isso, o número de atividades incluídas nesse parâmetro na cidade passou de 545 para 606. Essas empresas ficam dispensadas de alvará de licença para localização, licença sanitária e licenciamento ambiental (AEN,2022).

No que diz respeito à dimensão econômica em 2022, Curitiba, a Prefeitura adotou também medidas de apoio financeiro em 2022, como o repasse de R\$ 12 milhões para o Auxílio Alimentar, R\$ 184 milhões para o pagamento de licenças-prêmio, R\$ 144 milhões para antecipação de 50% do décimo terceiro salário, além do pagamento adiantado de precatórios, com R\$ 76 milhões (AEN,2022).

Em relação ao emprego formal, Curitiba foi a cidade que mais abriu novas vagas nos primeiros cinco meses do ano de 2022, com 8.701 novos postos formais no período. Na sequência estão Londrina (4.007), Maringá (3.594), São José dos Pinhais (3.033), Pinhais (2.421), Toledo (2.378), Ponta Grossa (1.963), Colombo (1.508), Foz do Iguaçu (1.419) e Guarapuava (1.072) (AEN,2022).

Em maio, 247 municípios apresentaram saldo positivo na criação de empregos, ou 61% do total. Outros 19 tiveram a mesma quantidade de contratações e de demissões e 133 tiveram resultados negativos na abertura de vagas no mês. Entre janeiro e maio de 2023, foram abertas 62.923 novas vagas com carteira assinada no Estado, acima de Santa Catarina (59.372) e Rio Grande do Sul (53.028) e mais do que todos os sete estados da região Norte, que abriram 45.399 novos postos de trabalho. Segundo IBGE (2021) o salário médio mensal dos trabalhadores formais de Curitiba é de 3,7 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 52.6%.

Figura 4 - Salário médio mensal dos trabalhos formais - Curitiba -PR- 2021



Fonte: IBGE (2022)

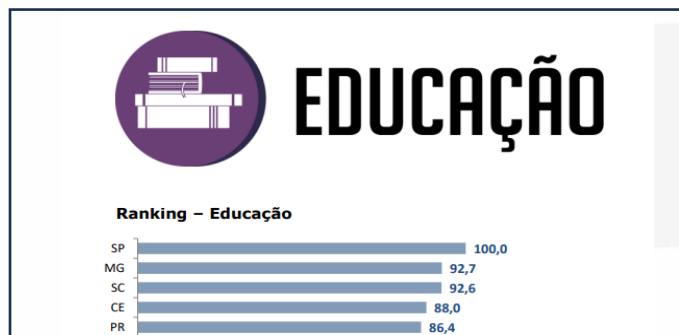
O Bairro do Portão, segundo a estimativa IBGE 2020 conta com 5,96 km², bairro onde o **Gran Centro Universitário** está localizado. É um bairro grande e populoso, com aproximadamente 43 mil habitantes espalhados por uma área de 5,6km², o que resulta em densidade demográfica de quase 7.500 moradores por km². O bairro consta com gastronomia de destaque por se tratar de intensa circulação de pessoas, como lazer consta com dois grandes shoppings centers e várias escolas públicas e particulares de tradição na região. Não obstante, seus grandes *shoppings centers* configuram-se não apenas como centros de compras, mas também como polos de lazer e cultura da população, promovendo exposições itinerantes e albergando em sua infraestrutura salas de teatro e de cinema.

1.5.3 Contexto Socioeducacional

No contexto socioeducacional, dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), mostra que a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade ficou em 3,9% no Paraná em 2022. O valor é menor que a média nacional de 5,6% mas o maior na região sul. A taxa é de 2,5% no Rio Grande do Sul e de 2,2% em Santa Catarina. As graves deficiências na educação do País, juntamente com a crônica deficiência de infraestrutura, estão indubitavelmente entre os

principais desafios para a melhora da competitividade nacional, minando tanto o potencial de desenvolvimento econômico quanto social. As UF's mais bem colocadas no pilar educação pelo ranking de competitividade foram SP, MG e SC, nessa ordem. Em relação à edição passada, São Paulo segue como o primeiro colocado, Minas Gerais passou da 3ª para 2ª colocação, e Santa Catarina caiu da 2ª para 3ª colocação e Paraná em 5ª colocação.

Figura 5 - Ranking de Competitividade entre os Estados - Educação



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2022)

A análise realizada a partir das duas faixas de escolaridade, sem instrução e Ensino Fundamental incompleto, e Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto e completo, demonstra declínio na primeira faixa e aumento na segunda, para o Brasil, Região Sul e para o Paraná, fator considerado positivo por revelar ampliação da escolaridade ao longo da década, tornando-se este potencial um desafio do Município.

Figura 6 - Ranking de Competitividade



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

A cidade de Curitiba tem uma população de jovens entre a faixa etária de 15 a 19 anos que equivalem a 9,03% da população, em 12 anos. O quadro a seguir demonstra a sinopse do Censo escolar de 2022 quando analisado matrículas por etapa tanto no ensino público quanto privado.

Quadro 8 - Matrículas por etapa em Escolas Públicas de Educação em Curitiba

Matrículas por etapa	
Creche	15.779 matrículas
Pré-escola	25.426 matrículas
+ Anos iniciais	71.610 matrículas
+ Anos finais	68.694 matrículas
+ Ensino Médio	52.069 matrículas
EJA	7.834 matrículas
Educação Especial	11.071 matrículas

Fonte: Censo Escolar (2022)

Quadro 9 - Matrículas por etapa em Escolas Privadas de Educação em Curitiba

Matrículas por etapa	
Creche	18.407 matrículas
Pré-escola	14.365 matrículas
+ Anos iniciais	31.387 matrículas
+ Anos finais	25.354 matrículas
+ Ensino Médio	18.756 matrículas
EJA	5.501 matrículas
Educação Especial	5.270 matrículas

Fonte: Censo Escolar (2022)

Dados de 2022, se recortado o número potencial de alunos que estão na última etapa da Educação Básica, no Ensino Médio, observa-se a existência de 153 Escolas Estaduais no estado Paraná, distribuídas em 5.361 turmas e totalizando 125.888 alunos matriculados. É esperado,

portanto, que aproximadamente 35.000 alunos concluíam o Ensino Médio no ano de 2022 (CONSULTA ESCOLAS, 2022)¹.

As transformações desencadeadas pelo exponencial desenvolvimento das tecnologias nas últimas décadas trouxeram novos desafios e oportunidades, e a área educacional claramente não é imune a essas mudanças. Por este motivo, torna-se cada vez mais determinante a capacidade de conhecer com profundidade e precisão a realidade em que o **Gran Centro Universitário** está imerso.

Figura 7 - Abandono e Reprovações no Ensino Médio



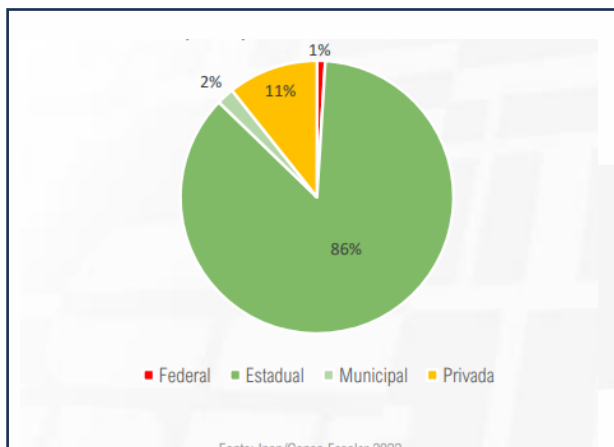
Fonte: Qedu - Indicadores Educacionais (2022)

A educação de jovens e adultos (EJA) recebe uma quantidade considerável de pessoas que ainda não concluíram o ensino regular. De 2019 para 2020, aproximadamente 230 mil alunos dos anos finais do fundamental e 160 mil do ensino médio migraram para a EJA. São estudantes com histórico de retenção e que buscam meios para concluir os estudos. O Enceja tem se firmado como uma alternativa para obtenção de certificação do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Em 2019 o Enceja teve um número recorde de 3 milhões de inscritos. Nas edições de 2020 e 2022 o número

¹ Disponível em <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?windowId=446&codigoNre=9>. Acesso em 15 dez.2022.

de inscritos foi respectivamente de 1,7 e 1,6 milhão. O gráfico a seguir demonstra o percentual no ensino privado.

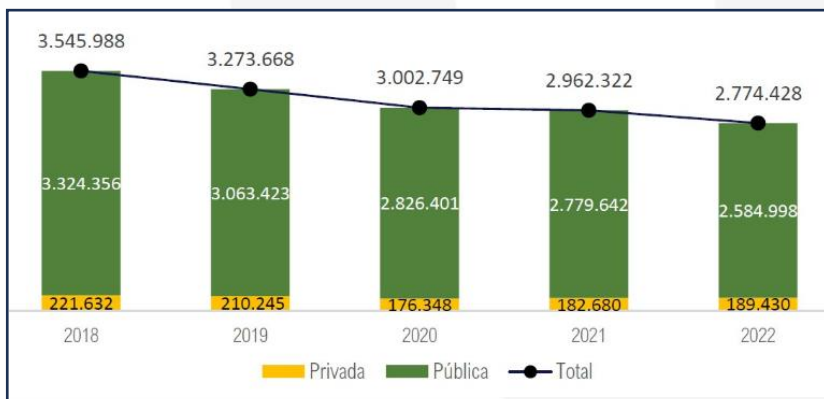
Gráfico 4 - Distribuição de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de ensino médio por dependência administrativa - Brasil 2022



Fonte: INEP-Censo Escolar (2022)

Mesmo com queda na evolução das matrículas no ensino de jovens e adultos é possível observar, através do gráfico a seguir, que após a pandemia os números no ensino privado estão em crescimento.

Gráfico 5 - Evolução da matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA) Brasil 2018-2022



Fonte: Censo Escolar (2022)

Com 11,5 milhões de habitantes divididos em 10 mesorregiões e 399 municípios, o Paraná possui 191 IES que ofertam cursos presenciais e 119 no EAD. O estado possui a terceira mais alta taxa de escolaridade líquida (que mede o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no

ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária) do país: 25,3%. 53,9% do total de alunos do ensino superior no estado tem até 24 anos.

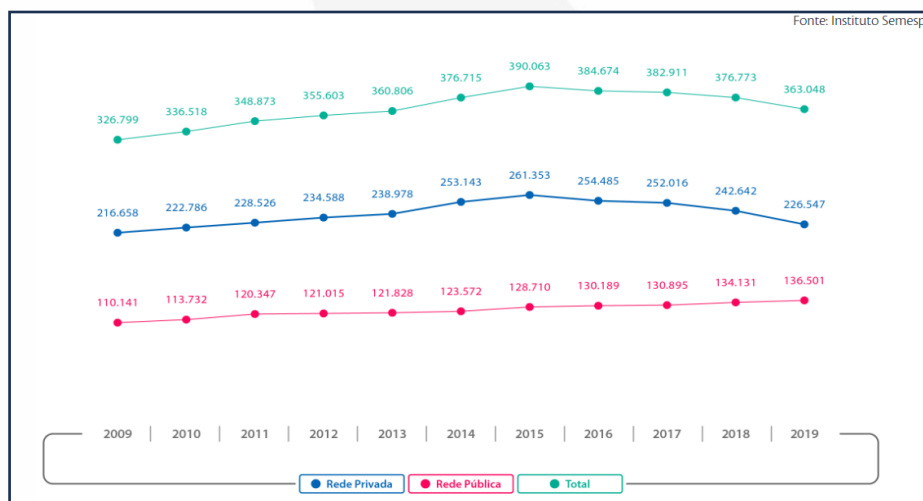
Quadro 10 - Matrículas em Curso Superior - 2019

Mesorregião	Municípios	Cursos Presenciais*			IES
		Rede Privada	Rede Pública	Total	
Centro Ocidental Paranaense	25	4.471	3.867	8.338	8
Centro Oriental Paranaense	14	11.258	11.007	22.265	17
Centro-Sul Paranaense	29	8.503	8.378	16.881	10
Metropolitana de Curitiba	37	95.954	37.623	133.577	72
Noroeste Paranaense	61	8.135	4.448	12.583	11
Norte Central Paranaense	79	50.938	33.297	84.235	44
Norte Pioneiro Paranaense	46	3.604	7.703	11.307	9
Oeste Paranaense	50	30.811	17.474	48.285	31
Sudeste Paranaense	21	3.426	3.985	7.411	6
Sudoeste Paranaense	37	9.447	8.719	18.166	15
Total - Estado PR	399	226.547	136.501	363.048	191

Fonte: SEMESP (2022)

A representatividade do Paraná no número de matrículas total do país é de 6,5%. Em relação à região Sul, esse percentual sobe para 38,1%. Segundo Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação (Semesp, 2022) apesar da queda de matrículas verificada desde 2017, a rede privada ainda detém a maior parte dos estudantes dos cursos presenciais do estado do Paraná, 62,4%. O crescimento das matrículas presenciais de 2009 a 2019 foi de 11,1%. No caso da rede privada, esse aumento foi menor, 4,6%.

Gráfico 6 - Cursos Presenciais no Estado do Paraná



Fonte: SEMESP (2022)

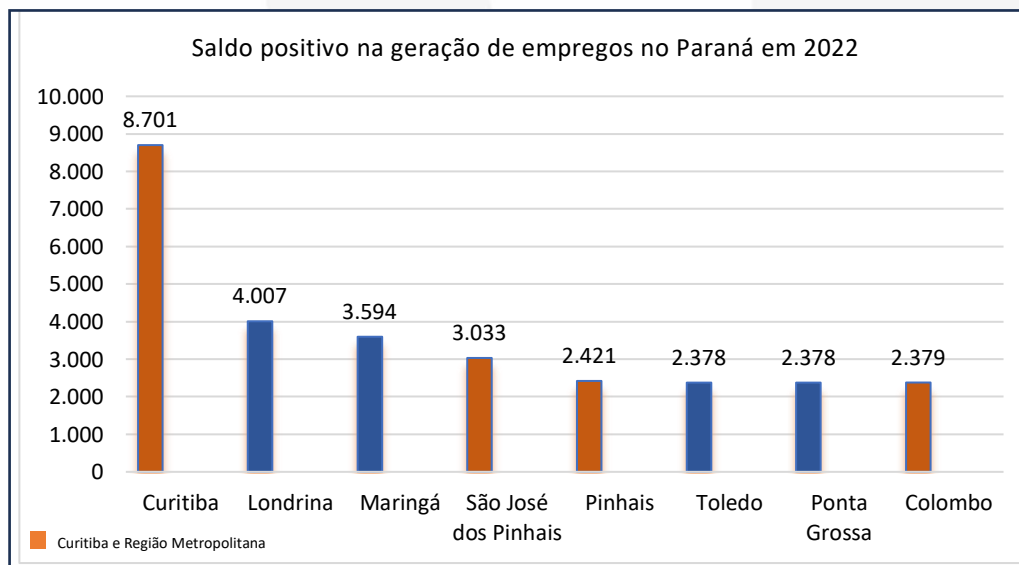
É disseminado hoje nas organizações o entendimento de que apenas equipes de trabalho qualificadas, motivadas e comprometidas são capazes de ajudar a empresa a construir seu diferencial competitivo, possibilitando respostas eficientes, habilidosas e criativas às exigências cada vez maiores do mercado; em outras palavras, o sucesso das organizações depende primordialmente das pessoas nela envolvidas.

Diante dessa realidade, as empresas têm buscado elevar o nível de qualificação de seus profissionais, pois há uma lacuna no mercado, uma vez que, muito embora existam vários cursos superiores, mesmo que em nível tecnológico oferecida por outras instituições de ensino.

Segundo os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, 2023) do Ministério da Economia, o Paraná registrou 62.923 novas vagas com carteira assinada no Estado, acima de Santa Catarina (59.372) e Rio Grande do Sul (53.028) e mais do que todos os sete estados da região Norte, que abriram 45.399 novos postos de trabalho (AEN, 2023).

Entre os 399 municípios paranaenses, 309 estão com saldo positivo na geração de empregos no acumulado do ano, 77% do total. Em dois municípios, o número de admissões e desligamentos foi o mesmo e os outros 88 apresentaram saldo negativo de vagas no período. Curitiba e região metropolitana se destacam (AEN, 2023)

Gráfico 7 - Geração de Empregos por Município



Fonte: AEN (2023)

Ainda segundo a CAGED, o Paraná foi o quarto melhor resultado no País no acumulado do ano, atrás de São Paulo (240.630), Minas Gerais (118.688) e Rio de Janeiro (63.615). O Brasil acumulou, no período, um saldo de 865.360 vagas de empregos formais. “O Paraná continua se destacando na geração de empregos. Todos os segmentos da economia tiveram saldo positivo na geração de empregos neste ano. Mais da metade dos novos postos veio do setor de serviços, que respondeu por 35.870 das vagas abertas nos primeiros cinco meses. Na sequência estão a indústria (10.948), construção (9.734), comércio (3.231) e agropecuária (3.140). Com estes dados é possível observar a inserção do profissional egresso em várias destes setores e atividades.

O aumento das vagas reflete o aquecimento do mercado de trabalho na capital curitibana de forma geral. Curitiba, segundo PMC (2022), gerou 26.605 vagas com carteira assinada no primeiro semestre de 2022. Há mais de um ano Curitiba está no topo das cidades que mais criam empregos no País. Ainda segundo a PMC para melhorar o ambiente de negócios e facilitar investimentos, a Prefeitura ampliou, em março de 2022, o número de atividades incluídas na lei de liberdade econômica de 545 para 606. A lei prevê a dispensa de alguns alvarás para atividades de baixo risco, facilitando o processo. Nessa medida, o GRAN Centro Universitário se adaptou a esta realidade do mundo do trabalho, proporcionando oportunidades de formação no Ensino Superior para profissionais cada vez mais demandados pela seletividade do mercado atual, que passou a exigir níveis cada vez mais elevados de escolaridade como requisito para a contratação.

1.6 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O **Gran Centro Universitário** oferece cursos de graduação a título de Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), nas modalidades presencial e a distância, além de cursos de Pós-graduação *lato sensu*, também presenciais e a distância.

1.7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

1.7.1 Implementação das Políticas Institucionais Constantes no PDI no âmbito do curso

O **Gran Centro Universitário** propõe a revisão do seu Projeto Político-Pedagógico sempre que os resultados do seu sistema de avaliação indicarem tal necessidade. A colaboração e o envolvimento dos setores institucionais, acadêmicos e administrativos, são fundamentais, de modo que o plano reflita o compromisso de todos os níveis da organização.

Além disso, a instituição faz a adequação do seu Projeto Pedagógico de Curso mediante as recomendações do Ministério da Educação (MEC) e dos resultados obtidos nos processos de avaliação interna e externa. Com base nessa metodologia, são promovidas reuniões, debates com a participação de coordenadores, docentes e outros membros da comunidade acadêmica, no intuito de viabilizar as mudanças e tomar as medidas necessárias ao replanejamento de suas estratégias e de suas políticas.

Vários indicadores são usados para verificar a qualidade do curso e aprimorar as ferramentas que garantam sua qualidade. Após as necessidades de mudanças serem detectadas através de um processo de avaliação amplo e democrático, a presidência da Comissão Própria de Avaliação – CPA reúne-se com coordenadores e representantes de colegiados para o encaminhamento das ações a serem implementadas.

1.7.2 Políticas de Pesquisa

A pesquisa se faz presente no cotidiano do **Gran Centro Universitário** de forma interdisciplinar, transversal e com especial olhar para a Iniciação Científica.

Portanto, cabe a cada Escola de Formação Humana e Profissional desenvolver e executar projetos de pesquisa coordenados pelos: Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão - NIPE, Coordenadores de Escola/Curso e Professores do Projeto Integrador (PI), buscando novos conhecimentos e técnicas através da pesquisa científica, indispensável à formação superior.

Desta forma, a IES atua para desenvolver intercâmbio com outras instituições de ensino visando a divulgação científica por meio de publicações e incentivar de maneira especial a iniciação científica do corpo docente e discente, por meio da articulação da graduação e pós-graduação *lato sensu* com vistas a atender aos critérios de análise para avaliação do MEC, bem como o impacto social que estas pesquisas trarão para a nossa comunidade, na qual está inserido na IES.

As atividades de pesquisa integram o esforço da IES na produção e difusão do conhecimento, elementos fundamentais de sua missão. Todos os docentes da IES são, portanto, incentivados a dedicar-se à pesquisa e a corresponderem à expectativa institucional de que o corpo docente apresente um bom nível de qualificação acadêmica, independentemente do tipo de vínculo, perfil ou nível de carreira no qual o professor se encontra.

A IES, sempre que possível, busca articular a pesquisa de ponta com a transferência deste conhecimento para a sociedade, reafirmando o compromisso social da instituição. A pesquisa com impacto social é estimulada entre docentes e discentes dos diversos programas e níveis de estudo, fomentando o desenvolvimento de pesquisas e ações de estímulo e incentivo nos campos sociocultural e técnico-científico, permitindo ao aluno da graduação contato com a atividade científica, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural e, engajá-lo desde cedo na pesquisa e iniciação científica e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Como resultado da atividade de pesquisa, entende-se a publicação de artigos acadêmicos em revistas científicas, *e-books*, livros e capítulos de livros nas principais áreas de interesse da instituição.

Dentro do projeto acadêmico da IES, a pesquisa estabeleceu estratégias capazes de assegurar a melhoria de seus programas de incentivo:

- Fomento às atividades de iniciação científica;
- Implementação do NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão) sob a responsabilidade de docentes em tempo parcial ou integral, com o objetivo de incentivar a iniciação científica e futuros pesquisadores;
- Contribuir com o plano de capacitação docente com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino, extensão e pesquisa;
- Incluir no Plano de Carreira Docente incentivo financeiro e de progressão funcional para estimular a formação de pesquisadores para a IES;
- Continuar estimulando a participação de professores e alunos em eventos nacionais e internacionais, divulgando trabalhos de produção científica e acadêmica;
- Atuar no sentido de assegurar a publicação de revistas e divulgação de artigos, obras e material com produção científica, produzidos no âmbito da IES.

a) Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

Considerando as características culturais de Curitiba e Região, o **Gran Centro Universitário** busca desenvolver pesquisas e ações de estímulo e incentivo nos campos sociocultural e técnico-científico. A presente política é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural e, engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Ao inserir nossos alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural, a IES atende aos seus mais profundos valores e invoca o cumprimento de sua missão. As principais atividades de pesquisa e iniciação científica são desenvolvidas por meio dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, as quais se organizam também em grupos temáticos, que reúnem professores, pesquisadores, alunos e técnicos, segundo regulamento institucional.

No cumprimento de sua missão institucional, NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão), estipulou como metas e Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural:

- Fortalecer seu Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE) com a finalidade de centralizar, implementar, apoiar e incentivar a realização de pesquisas e projetos de iniciação científica nas suas diversas áreas, dotando de instrumentos essenciais aos seus diversos núcleos de estudos, atividades, divulgação e publicação, para o crescimento da pesquisa;
- Incluir no Plano de Carreira Docente incentivo financeiro e de progressão funcional para estimular a formação de pesquisadores para a Instituição;
- Continuar estimulando a participação de professores e alunos em eventos nacionais e internacionais, de caráter científico, didático, cultural e artístico divulgando trabalhos de produção científica e acadêmica;
- Atuar no sentido de assegurar a publicação de revistas e divulgação de artigos, obras e material com produção científica, produzidos no âmbito da Instituição;
- Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente de pesquisa/iniciação científica desenvolvida na IES;

- Priorizar, nas investigações, problemas locais e regionais que serão estudados e interpretados em conexão com o quadro regional e nacional;
- Compreender o alcance de sua prática profissional na vivência e no respeito à diversidade;
- Propor ações contextualizadas que considerem os aspectos profissionais, a consciência cultural e socioambiental;
- Aumentar a capacidade de acesso às redes de comunicação e sistemas de informação, o acervo da biblioteca, notadamente os periódicos;
- Estimular as relações interinstitucionais e a formação de redes de pesquisa.

A iniciação científica tem por finalidade despertar a vocação científica dos alunos de graduação, oferecendo um espaço institucional para a formação orientada de futuros pesquisadores, mestres e doutores. Ela deve contextualizar o aluno nas etapas do desenvolvimento de um trabalho científico, proporcionando a oportunidade de utilizar esse instrumental também nas demais tarefas em seu período de formação. Não substitui a formação geral do aluno, mas se constitui em um estímulo à continuidade de seus estudos, garantindo frutos duradouros, como a possibilidade de acesso precoce à pós-graduação, com resultados melhores e mais rápidos.

As políticas que norteiam as atividades de Iniciação Científica são:

- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica;
- Oferecer ao estudante a oportunidade de desvendar o processo de geração do saber em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- Estimular uma maior articulação entre graduação e pós-graduação;
- Propiciar aos pesquisadores produtivos envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Difundir a produção científica e tecnológica dos alunos por meio de publicação e/ou exposição em congressos, jornadas científicas, seminários e eventos similares e academicamente reconhecidos.

b) Políticas de Incentivo à Produção Intelectual Docente e Discente

O processo de produção do conhecimento em todas as suas manifestações, abrangendo a pesquisa básica e/ou aplicada e a iniciação científica, solicita a formulação de políticas específicas que norteiam os princípios e diretrizes de uma instituição que se propõe a consolidar tal processo por meio de delineamentos estratégicos. Consciente dessa necessidade e comprometida com uma projeção da produção científica em distintas áreas do conhecimento, o **Gran Centro Universitário** estabelece sua política de produção científica e tecnológica institucionalizada.

O estabelecimento de políticas específicas para a publicação da produção científica de determinada instituição é condição *sine qua non* não somente para sua projeção e classificação como centro de excelência, mas para sua própria sobrevivência como Instituição de Educação Superior, dado que uma instituição que não produz não tem o porquê de continuar figurando entre as que produzem, pois presta um desserviço para a sociedade local, regional, nacional e mundial.

O conceito de Política Institucional da Produção Intelectual é muito mais do que um conjunto de normas e diretrizes destinadas a orientar a utilização dos talentos humanos e materiais envolvidos na produção de publicações, tem a ver com o comprometimento da IES em fazer conhecidos, por distintos veículos impressos ou eletrônicos, os resultados das construções científicas desenvolvidas em seu campus, sistematizando linhas de diretrizes que orientarão e estimularão a produção e publicação intelectual desenvolvida na instituição.

O incentivo à produção intelectual no **Gran Centro Universitário** se dá mediante os seguintes **critérios**:

- Da tipologia da produção: livro, capítulo de livro, artigo, resumo expandido e resumo;
- Da natureza da produção: são contempladas as produções que resultem da investigação científica nas diversas áreas do conhecimento, as quais redundem em dicionários, enciclopédias, livros técnicos, revistas de natureza científica (indexadas ou não), anais de congressos e jornais, divulgados em meios impressos ou eletrônicos.
- Da Autoria e Coautoria: os trabalhos publicados em coautoria serão remunerados na proporção do número de autores.
- As produções docentes serão consideradas para progressão e crescimento dos docentes, de acordo com o Plano de Carreira Docente, que é constituída por níveis (N1 ao N4), Classes (A, B e C) e seis graus horizontais (I ao VI).

- Os discentes terão suas produções valoradas nas atividades acadêmicas regulares ou extensionistas, de acordo com o regulamento do PAIC (Programa Acadêmico de Iniciação Científica), periódico ou evento em que o trabalho for submetido.

Quanto aos **tipos de publicações**:

- a) Publicações impressas (trabalhos aprovados para publicação), sendo os tipos de publicação:
 - Revista científica Qualis A1, A2 e Qualis Internacional;
 - Revista científica Qualis B1, B2;
 - Revista científica Qualis B3, B4;
 - Revista científica não indexada ou Qualis inferior a B4, Anais de congresso, jornais e outras publicações de caráter científico-tecnológicos;
 - Livros;
 - Organização de livro;
 - Capítulo de livro.
- b) Publicações em meio eletrônico: em bases de dados científicos, com a mesma valoração atribuída aos artigos publicados em revistas indexadas.
- c) Publicações em outros modelos: publicações em sites, revistas eletrônicas, reportagens, etc.
- d) Outros critérios para valoração:
 - Toda publicação deverá conter citação da Instituição que o professor representa, ou seja, da IES, e constar no Currículo Lattes atualizado do professor;
 - A remuneração será feita pelo texto produzido e não pela quantidade de diferentes publicações do mesmo;
 - Serão valorados artigos científicos e não notas, entrevistas ou colunas;
 - Para efeito de valoração, será considerado o ano da publicação;

c) Políticas de Estímulo à Participação em Eventos

Além da política de incentivo à produção intelectual, visando à difusão das produções acadêmicas da IES, foi elaborado um programa de auxílio à participação docente e discente em

eventos científicos. O objetivo é prover subsídios que permitam ao professor-pesquisador e/ou ao aluno participarem de eventos científicos no intuito de apresentar sua produção científica ou de seu grupo/núcleo de estudo. Pretende estimular pesquisadores a buscar e divulgar conhecimento com qualidade e mérito científico permitindo à instituição projetar-se também na comunidade científica. As ações são de responsabilidade das respectivas Escolas de Formação e do Núcleo de Inovação Pesquisa e Extensão (NIPE) e tem os seguintes objetivos **institucionais**:

- Contribuir para projetar a IES na comunidade científica;
- Permitir a divulgação da produção científica da IES;
- Criar uma cultura institucional de participação dos pesquisadores da IES em eventos científicos de diferentes áreas de conhecimento.
- Melhorar a formação acadêmica do corpo docente e discente.

Quanto aos objetivos relacionados aos **docentes**:

- Estimular professores a participar de linhas de pesquisa e/ou núcleos de estudo;
- Motivar professores-pesquisadores a produzir conhecimento e sistematizar os resultados em artigos e trabalhos que possam ser divulgados;
- Encontrar na instituição motivação para pesquisar;
- Fomentar no corpo docente uma postura científica;
- Promover trabalho multiprofissional;
- Valorizar a produção científica do docente-pesquisador;
- Despertar a necessidade de maior integração docente-discente;
- Contribuir para o desenvolvimento no docente de habilidades de redação e comunicação oral;
- Proporcionar infraestrutura para divulgação de pesquisas na comunidade científica.

Já para a participação de **alunos** no programa, são previstos normas e procedimentos:

- Poderão ser concedidos auxílios para participação em eventos científicos a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação mediante disponibilidade de recursos e aprovação;
- O aluno deverá ser participante de algum grupo/núcleo de pesquisa institucional, ou vinculado a algum projeto de docente da IES, já aprovado pelo NIPE;
- O aluno deve ter desempenho acadêmico satisfatório;

- O evento deve ser de reconhecida qualidade científica e tecnológica;
- O trabalho deve apresentar qualidade, relevância e mérito técnico-científico;

A IES conta ainda com todo o suporte da Assessoria de Comunicação no sentido de difundir e socializar todas as ações acadêmicas docente/discente no seu âmbito de atuação.

d) Principais atividades de Pesquisa e Iniciação Científica

As principais atividades de pesquisa e iniciação científica são desenvolvidas por meio dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação (de forma articulada como preconiza a legislação), as quais se organizam também em grupos temáticos, que reúnem professores-pesquisadores, alunos e técnicos, segundo regulamento institucional. Visando permitir um maior aprofundamento do aluno nas atividades de pesquisa e produção de conhecimento, os cursos são estimulados a desenvolverem núcleos específicos de pesquisa e iniciação científica por áreas do conhecimento (grupos de pesquisa), liderados por professores com o perfil para a pesquisa e com carga horária disponível para este fim, a partir de seu regime de trabalho (preferencialmente TP - Tempo Parcial e TI - Tempo Integral).

Os projetos são apoiados pelo **NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão)**, que tem como objetivo proporcionar um ambiente pedagógico de inovação, pesquisa e extensão, estimulando a investigação científica e acadêmica do corpo docente e discente.

A pesquisa constitui um processo sistemático de construção e renovação do conhecimento, que se realiza tanto na dimensão individual quanto coletiva. Para alcançar essa meta a IES inseriu de forma transversal em todas as matrizes curriculares dos seus cursos, o Projeto Integrador.

O **Projeto Integrador (PI)** é uma unidade curricular integradora, desenvolvida ao longo do semestre, congregando as demais unidades curriculares, com o objetivo de proporcionar ao aluno a construção de conhecimento científico sobre determinada área, por meio do planejamento, organização e execução de proposta acerca de uma situação-problema previamente formulada/escolhida no contexto profissional em organizações públicas e/ou privadas nas áreas empresarial, social, saúde, escolar e/ou outras organizações do Terceiro Setor.

A disciplina é a unidade curricular que fomenta a interdisciplinaridade entre as demais unidades curriculares. A intenção pedagógica do Projeto Integrador é que os(as) acadêmicos(as) organizados em “grupos de pesquisa”, ou mesmo em formação individual (a depender do escopo

do projeto) após escolherem temas de pesquisa dentro da temática do módulo possam desenvolver atividades teórico-práticas que lhes permitam integralizar os conhecimentos disciplinares do semestre, e possam sintetizar as discussões em diferentes trabalhos acadêmicos, conforme o módulo em curso.

Todos os trabalhos acadêmicos precisam ser elaborados com base nas normas técnicas ABNT. Além do trabalho acadêmico escrito os acadêmicos precisam apresentar as suas pesquisas perante banca examinadoras que objetiva avaliar e dar sugestões para a melhoria da atividade de pesquisa e da apresentação oral, conforme disposto em ficha de avaliação específica. Terá como missão, o profissional que for responsável por essa unidade curricular, sob a orientação da coordenação do curso, interagir com os professores das demais unidades curriculares.

Fruto das produções docentes e discentes, surge a ideia do **Prêmio “Projeto Acadêmico Destaque”** que visa reconhecer os Projetos Integradores (PIs) desenvolvidos pelos acadêmicos dos diferentes cursos ao longo do semestre letivo, que se destacarem pela sua inovação, qualidade acadêmico-científica e relação com a prática profissional.

Decorrente desse movimento permanente de produção científica e acadêmica entre docentes e discentes são organizadas **publicações eletrônicas (E-book)** conforme as principais áreas temáticas dos diferentes cursos das Escolas de Formação Humana e Profissional do **Gran Centro Universitário**. As publicações são um incentivo à produção discente e docente, orientando possibilidades de iniciação científica, formação continuada e atualização do conhecimento.

As publicações são organizadas a partir da indicação do conselho editorial com a colaboração dos professores e coordenadores de cursos sobre os trabalhos acadêmicos de relevância científica. Todas as pesquisas acadêmicas indicadas passam pela análise e avaliação dos professores do Núcleo Inovação. Pesquisa e Extensão (NIPE) com o objetivo de qualificação e normatização para sua publicação. A periodicidade da publicação dos e-books é semestral ou anual, conforme as características e particularidades de cada curso.

Com a intenção de fortalecer o processo de pesquisa acadêmica e científica, a IES oferece a todos os seus docentes **Cursos de Pós-Graduação *intra-corporis***, como: **Especialização em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente (2017)**, o **MBA em Docência no Ensino Superior com ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem (2020)**, o **MBA em Docências, Tendências e Estudos de Futuro: Resignificações do Ensino (2022)**; bem como todos cursos de formação

continuada do **Programa Gran Academy** e das **Pós-Graduações Gran**, também disponibilizadas ao corpo docente e técnico-administrativo, com a finalidade de aprimorar a prática de pesquisa acadêmica e científica do comunidade acadêmica.

Os cursos objetivam qualificar os profissionais com conhecimentos, teóricos e práticos, relevantes para permitir uma compreensão clara dos processos de mudança no campo da Pesquisa e Extensão, e no âmbito da pesquisa científica na formação acadêmica. Foram organizados mediante metodologias ativas que valorizam a formação de grupos de estudo entre os docentes em vistas a formar, posteriormente, os Grupos de Pesquisa da IES.

Paralelamente a essa iniciativa de formação continuada dos professores, a IES instituiu o **Programa Acadêmico de Iniciação Científica (PAIC)** desenvolvido por acadêmicos de graduação, com orientação docente, na abordagem de objetos de estudo em diversas áreas do conhecimento. O PAIC tem como principais objetivos:

- I. Oportunizar aos acadêmicos uma experiência de pesquisa científica;
- II. Proporcionar a análise e vivência de metodologia científica;
- III. Otimizar a qualificação profissional em uma perspectiva ética e técnico-científica; e
- IV. Preparar o aluno participante para a produção científica na graduação e pós-graduação.

Com o intuito de dar visibilidade à produção científica dos alunos e estimular a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, a IES realiza eventos de iniciação científica, como o **Seminário em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente** em parceria com outras instituições e/ou programas de pós-graduação. Até 2022, ocorreram quatro edições do seminário de pesquisa, que objetiva qualificar profissionais com conhecimentos, teóricos e práticos, relevantes para permitir uma compreensão clara dos processos de mudança no campo da Pesquisa e da Extensão, no âmbito da pesquisa científica na formação acadêmica.

1.7.3 Políticas de Extensão

A extensão universitária é entendida como prática acadêmica que interliga a instituição, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades da comunidade acadêmica e com as demandas da sociedade civil. As atividades de extensão visam atender às necessidades da comunidade acadêmica e à complementação da formação dada ao aluno, seja pelo incentivo ao

desenvolvimento de estudos teóricos e iniciação de pesquisa científica, seja pelo desenvolvimento de atividades práticas e profissionalizantes, que permitam melhor integração entre a teoria e a prática. São formas que complementam a formação e qualificação da pessoa, possibilitando a formação do “profissional-cidadão”.

A extensão universitária na instituição orienta-se pelas seguintes políticas:

- a) busca de equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações promovidas pelo fazer acadêmico;
- b) desenvolvimento de habilidades e competências no alunado, possibilitando-lhe condições para que coloque em prática os aspectos teóricos desenvolvidos em sala de aula;
- c) estímulo à participação dos discentes em Projetos de Curso;
- d) desenvolvimento de projetos de prestação de serviços que atendam à demanda da sociedade civil, aproveitando as competências institucionais.

Como prática acadêmica, a extensão universitária tem por objetivos:

- a) articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- b) estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, buscando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- c) incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- d) contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- e) favorecer a reformulação do conceito de "sala de aula", que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da universidade;
- f) aprimorar o espírito analítico-crítico;
- g) criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre o ensino e a pesquisa e segmentos da sociedade;

- h) permitir que a prática no âmbito da extensão universitária possa se refletir nos projetos pedagógicos;
- i) incentivar a formação de grupos interdisciplinares.

Desta maneira, através do NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão), o **Gran Centro Universitário** ao desenvolver atividades de extensão, procura estabelecer espaços para parcerias comprometidas com a missão de formar cidadãos capazes de pensar, situar-se diante de suas necessidades e ofertas, construir o seu conhecimento com qualidade e transformar as realidades negativas em oportunidades empreendedoras de sucesso.

A extensão acadêmica compreende as ações da IES junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido por meio das atividades de ensino e de pesquisa, que consideram as dimensões educativa, cultural e científica.

Na **dimensão educativa** são ofertados **cursos de extensão** de curta duração relacionados a diversas temáticas, sendo ministrados por docentes da instituição ou convidados. Podem se matricular alunos, ex-alunos, colaboradores e membros da comunidade.

Em âmbito específico dos cursos na área de administração, gestão e tecnologia foi criado em setembro de 2011, um núcleo de inovação de práticas administrativas (NIPAD) com a intenção de instigar nos graduandos a importância do complemento da formação profissional e do aprendizado. Atualmente denominado **GRAN Business Center**, ele representa um elo entre a IES e a comunidade empresarial quanto ao cumprimento de seu papel social, bem como na perspectiva do desenvolvimento sustentável da economia local e regional. O GRAN Business Center aproxima a prática da profissão por meio de consultorias e assessorias junto a empresas da região de Curitiba, estimulando a tomada de decisões nas áreas de gestão de pessoas, gestão financeira, gestão mercadológica, logística, gestão de materiais, produção, gestão da qualidade e empreendedorismo. Dessa forma, envolve atividades práticas e de cunho social, complementando a formação acadêmica. A atuação do NIPAD é realizada por meio de convênios com organizações públicas, privadas, comunitárias e associações, que possibilitam a participação dos acadêmicos na prestação de serviços de caráter administrativo e/ou de assessoria ou consultoria, sob a supervisão do professor coordenador e dos professores orientadores. A cada atuação realizada é disponibilizado à comunidade interna e externa o relatório de consultoria produzido pelo grupo participante.

Na **dimensão científica** do **Gran Centro Universitário** edita os ebooks do **Projeto Acadêmico Destaque** que visa reconhecer os Projetos Integradores (PIs) desenvolvidos pelos acadêmicos dos diferentes cursos ao longo do semestre letivo, que se destacarem pela sua inovação, qualidade acadêmico-científica e relação com a prática profissional.

Na **dimensão cultural**, existem um projeto de cunho artístico: o Projeto Cinema em Debate. O **projeto Cinema em Debate** tem como objetivo ampliar o cenário cultural dos alunos e da comunidade externa, que também é convidada a participar. São realizados debates sobre temas pertinentes, como educação, gênero, mercado de trabalho, relações interpessoais, biodiversidade, ética, política, entre outros, por meio da exibição de filmes temáticos. O objetivo é a formação de um público mais crítico e exigente no que diz respeito à qualidade artística e temática das obras a que assiste. Isso é realizado através da participação dos alunos e dos professores no encaminhamento dos debates, já que isso implica na necessidade de análise, pesquisa e estudo da obra.

Cabe destacar que são ofertadas anualmente ações de voluntariado nas quais os universitários podem participar. O **projeto de voluntariado** é um projeto de engajamento social, cuja ação tem sua extensão à sociedade, estabelecendo parcerias com organismos sociais. Tem como objetivo fomentar o engajamento social dos estudantes no serviço à sociedade, tendo a coerência como fator indispensável à educação.

Principais projetos em andamento e/ou realizado:

- Ciclo de Palestras
- Cinema em Debate
- Cursos de Extensão
- Curso de Português para Haitianos (parceria com Fundação Honorina Valente)
- Formação Continuada dos Docentes na área de Pesquisa Acadêmica e Científica
- Grupo de Teatro
- Grupo da Terceira Idade
- Programa Acadêmico de Iniciação Científica – PAIC
- Programa de Monitoria
- Programa de Nivelamento
- Projeto Acadêmico Destaque (e-book)
- Revista Escritos
- Voluntariado

1.7.4 Políticas de Responsabilidade Social

O Ministério da Educação tem o princípio da inclusão como norteador das políticas públicas. A educação inclusiva é uma abordagem que procura responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, com um foco específico naqueles que são vulneráveis à marginalização e exclusão.

Nesta perspectiva, a instituição entende que o desenvolvimento de um sistema educacional inclusivo, no qual se acolham todos os estudantes, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras, representa a possibilidade de combater a exclusão e responder as especificidades dos alunos.

Dessa forma, implementa uma política de inclusão educacional com a promoção do acesso e da qualidade, com a organização de cursos que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação e que valorizem as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

Na análise dos compromissos da instituição, com base nos critérios de responsabilidade social, de redução das desigualdades sociais e regionais e de promoção da inclusão social, identificam-se propostas e ações segundo os seguintes eixos principais: as políticas de expansão e de preços, de responsabilidade social, de bolsas de estudo e de inclusão de estudantes com necessidades especiais.

A cidade de Curitiba representa uma das maiores concentrações econômicas do país. Possui, em termos relativos, elevados níveis de atendimento à sua população, no tocante à educação, saúde, cultura e lazer. Enfrenta, entretanto, problemas de desigualdades socioeconômicas e educacionais semelhantes àqueles encontrados nas análises do caso brasileiro considerado como um todo. Assim é, tanto em relação à assimetria na distribuição de renda, como no acesso ao ensino superior para diferentes estratos sociais da população, cujos efeitos, considerando-se os limites físicos do município e suas áreas de influência, refletem-se fortemente na distribuição espacial da população que vive, trabalha ou estuda na Cidade.

A instituição, que tem sua área de atuação na cidade de Curitiba, aponta para a consciência sobre a questão da segregação espacial da cidade, referindo-se ao compromisso com a oferta de

cursos nas diversas regiões do município e com a prática de uma política de preços adequada aos padrões socioeconômicos dos diferentes estratos populacionais.

O cumprimento da missão vem sendo alcançado mediante a política de expansão adotada. Trata-se, antes de tudo, de buscar a boa utilização da autonomia institucional conferida às IES para, atendendo à política governamental de aumentar os índices de escolarização superior, proporcionar a expansão planejada de seus cursos superiores, de modo a garantir o acesso a pessoas até então deles alijadas, por falta de recursos.

No que se refere às instalações físicas, a política de expansão adotada pela instituição, visando a ofertar ensino de qualidade, por preço ao alcance de pessoas de todas as camadas sociais, impôs a busca de alternativas para viabilizar a nova dimensão do projeto, de cunho eminentemente social.

As ações de responsabilidade social da instituição englobam uma grande variedade de ações, como a oferta de cursos.

Uma política de inclusão de portadores de necessidades especiais, ora em processo de construção, objetiva orientar o processo de implantação de ações destinadas a garantir uma maior e efetiva inclusão dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e na convivência com a comunidade acadêmica, possibilitando o acesso e a permanência nos cursos superiores da instituição.

Nossa política de Responsabilidade Social se baseia no argumento do SINAES, conforme expressamente previsto no inciso III do artigo 3º da Lei no 10.861/2004: “A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Os objetivos macro em Responsabilidade Social são:

- Desenvolver diálogo com os *stakeholders* para planejamento das ações sustentáveis que visam o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região;
- Desenvolvimento e implantação de educação continuada, materiais (conteúdo), eventos e projetos de voluntariado que promovam o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

A consideração conjunta desses dois objetivos, adaptados à realidade e contexto específico do **Gran Centro Universitário**, estabelece as bases da política de Responsabilidade Social a qual se rege pelos seguintes princípios gerais:

- Sendo a IES uma instituição privada e sem fins lucrativos a responsabilidade social e a ética estão na essência da sua missão e não é considerada algo independente ou acessório à sua atividade fim.
- As ações de responsabilidade social estarão associadas às atividades de ensino, de pesquisa, extensão e gestão do **Gran Centro Universitário**.

Detalhamento dos objetivos em cada uma das dimensões de atividades de responsabilidade social.

a) Ensino

- Desenvolver e ofertar disciplinas que discutam especificamente as temáticas da Responsabilidade Social e Sustentabilidade socioambiental priorizadas;
- Incluir conteúdos e discussões das temáticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade de forma transversal ao currículo, tais como: Desenvolvimento Sustentável e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs/ONU); Princípios de Educação Consciente (PRME/ONU); Direitos Humanos; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Relações Étnico-Raciais; Educação; Liderança, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento.
- Garantir acessibilidade plena às pessoas com deficiência nas dimensões de infraestrutura, comunicações, pedagógica e atitudinal (via Plano de Garantia de Acessibilidade).

b) Pesquisa

- Incentivar por meio das linhas de pesquisa, Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica e Tecnológica, o desenvolvimento e difusão de estudos com temáticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, tais como: Desenvolvimento Sustentável e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs/ONU); Princípios de Educação Consciente (PRME/ONU); Direitos Humanos; Responsabilidade Social; Educação

Ambiental; Relações Étnico-Raciais; Educação; Liderança, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento.

c) Extensão

- Incentivar a inclusão social no corpo discente por meio da participação em programas de bolsas e financiamento de estudos (PROUNI/FIES) para aqueles que comprovarem baixo nível de renda familiar a fim de gerar diversidade e impacto positivo na educação de classes da sociedade com baixa renda per capita, além da parceria com a Fundação Honorina Valente, que oportuniza bolsas de estudos para acadêmicos que se enquadrem no perfil socioeconômico gerido do programa.
- Estabelecer práticas de extensão (Programas, Projetos, Educação Continuada, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço), com o objetivo de gerar impacto positivo em comunidades menos favorecidas, integrando corpo discente, corpo docente e corpo administrativo da IES, por meio do seu engajamento em ações, por exemplo, de voluntariado. Estas práticas, quando possível, poderão ser implementadas em parcerias com governos, organizações com e sem fins lucrativos, fornecedores, comunidades do entorno, entre outros.

d) Gestão

- Garantir transparência, prestação de contas à sociedade e boas práticas de governança na gestão da IES;
- Gerenciar de forma eficiente o uso de recursos naturais e as externalidades geradas nos processos;
- Valorizar e investir na promoção da diversidade e na inclusão no corpo docente e administrativo;
- Apoiar as melhorias na saúde do corpo docente e administrativo e manutenção da qualidade no ambiente de trabalho;
- Garantir a lisura nas relações comerciais com instituições públicas e privadas.

1.7.5 Políticas de Ações Afirmativas

A construção histórica do Brasil pressupõe a existência de desigualdades sociais e étnicas em um processo de desenvolvimento que não prioriza a sustentabilidade e o respeito aos direitos humanos. Portanto, a fim de contribuir para a mudança dessa realidade foram instituídas legislações nacionais no tocante às seguintes temáticas: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 01/ 2004; Direitos Humanos - Resolução CNE/CP nº 01/2012; Educação Ambiental – Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE nº 02/2012; Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – Lei nº 12.764/2012; Condição de Acessibilidade – Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003; e Disciplina de Libras – Decreto nº 5.626/2005; Nome Social e identidade de gênero – Decreto nº 8.727/2016.

Assim, o **Gran Centro Universitário** no cumprimento desses marcos regulatório e no intuito de contribuir para a completude da formação dos egressos para uma atuação assertiva em relação às atuais demandas sociais, estabelece princípios baseados em valores propostos que devem contemplar os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade, a ética da identidade e o respeito à identidade de gênero bem como os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

Na esteira desses princípios referenciados a IES propõe as seguintes diretrizes para o atendimento dessa legislação pelos cursos:

- Criar e difundir culturas, conhecimentos, produção artística, científica e tecnológica;
- Incentivar o raciocínio crítico;
- Prover práticas pedagógicas reflexivas e dialéticas;
- Formar, nas diversas áreas do conhecimento, profissionais comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e político local, regional e nacional;
- Preservar, vinculando-os à vida cotidiana, ideais da ética, da responsabilidade, da tolerância, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo;
- Considerar a singularidade humana, bem como seus múltiplos aspectos, como ser social, biológico, psicológico, político e cultural e sujeito histórico.

O **Gran Centro Universitário**, em atendimento às referidas legislações, princípios e diretrizes estabelecidos, propõe que os Projetos Pedagógicos dos Cursos garantam que as referidas temáticas sejam contempladas de forma transversal ao longo da integralização do currículo. Estas ações visam promover o amplo debate sobre temas vitais quando se pretende a formação de um profissional comprometido com a universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental. Esse amplo debate é promovido com a implementação de variadas práticas de ensino, extensão, pesquisa/iniciação científica e da própria gestão ao promover uma orientação da gestão institucional pelos princípios da sustentabilidade.

A instituição valoriza a diversidade em seus valores, no seu Código de Ética e Conduta e no regime disciplinar previsto no Regimento do **Gran Centro Universitário** e na atuação da Ouvidoria.

Além disto, a IES, aloca recursos – notadamente as bolsas de estudos descritas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica. Com isso, a escola contribui com o combate de discriminações sociais e aumenta a participação de minorias no acesso à educação.

1.7.6 Sustentabilidade Socioambiental e Preservação Ambiental

No âmbito organizacional, uma organização sustentável é aquela que contribui para o desenvolvimento sustentável ao gerar, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais para uma ampla gama de *stakeholders* (partes que afetam e são afetadas, direta ou indiretamente, pelas atividades das organizações). Essa noção de três dimensões de sustentabilidade, também conhecidos como o *triple bottom line*, tem sido amplamente difundida no ambiente acadêmico e organizacional para justificar as práticas, os projetos e os investimentos ambientais, sociais e econômicos.

A dimensão ecológica, ou ambiental, pode ser dividida em três subdimensões. A primeira foca na ciência ambiental e inclui ecologia, diversidade do hábitat e florestas. A segunda subdimensão inclui qualidade do ar e da água (poluição), e a proteção da saúde humana por meio da redução de contaminação química e da poluição. A terceira subdimensão foca na Preservação Ambiental de recursos renováveis e não renováveis. A sustentabilidade ecológica, como uma das três dimensões, estimula empresas a considerarem o impacto de suas atividades no ambiente e

contribui para a integração da administração ambiental na rotina de trabalho. Na prática, isso significa redução dos efeitos ambientais negativos por meio de monitoramento, integração de tecnologia no processo, análise de ciclo de vida do produto e administração integrada da cadeia de produção.

A dimensão social consiste no aspecto social relacionado às qualidades dos seres humanos, como suas habilidades, sua dedicação e suas experiências. A dimensão social abrange tanto o ambiente interno da empresa quanto o externo. Indicadores para a dimensão social podem variar de uma empresa para outra, mas alguns indicadores são considerados comuns para diferentes setores de atuação. Dentre os indicadores comuns, é possível citar a compensação justa, as horas de trabalho razoáveis, o ambiente de trabalho seguro e saudável, a proibição de mão de obra infantil e de trabalho forçado, e o respeito aos direitos humanos.

A dimensão econômica inclui não só a economia formal, mas também as atividades informais que proveem serviços para os indivíduos e grupos e aumentam, assim, a renda monetária e o padrão de vida dos indivíduos. Lucro é gerado a partir da produção de bens e serviços que satisfazem às necessidades humanas, bem como pela criação de fontes de renda para os empresários, empregados e provedores de capital. O retorno financeiro reflete a avaliação dos consumidores para os bens e os serviços da empresa, assim como a eficiência com que são utilizados os fatores de produção, como capital, trabalho, recursos naturais e conhecimento. Alguns fatores que influenciam a avaliação do consumidor são utilidade, preço, qualidade e design. Retorno financeiro pode ser considerado um indicador do desempenho da empresa no curto prazo e uma base para sua continuidade no longo prazo.

Estas dimensões da sustentabilidade socioambiental e preservação ambiental são trabalhadas no **Gran Centro Universitário** de forma transversal, nos conteúdos dos cursos regulares obrigatórios e não obrigatórios, nos conhecimentos transversais, nos Projetos e Práticas Extensionistas, nas Atividades Complementares bem como nos eventos na prestação de serviços.

2. O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** procura contemplar as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental relativas ao contexto em que o curso é ofertado. Estas demandas precisam ser observadas para uma melhor adequação do curso oferecido ao público a que ele se destina.

Em dados gerais, a cidade de Curitiba, segundo estimativa do IBGE (2021), a capital do Estado do Paraná situada na região Sul do Brasil tem uma área de unidade territorial de 434,892 km² e uma população estimada para o ano de 2021 de 1.963.726 pessoas.

Nas últimas décadas, Curitiba vem apresentando políticas públicas que renderam à população da cidade qualidade de vida, comprovada por indicadores que medem o desenvolvimento das cidades: o Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDH - M) da capital é de 0,856; o Índice de Condição de Vida (ICV), de 0,808, e o Índice Sintético de Satisfação da Qualidade de Vida, de 81,75% (estimativa, IBGE, 2021). O desempenho municipal é expresso por um índice cujo valor varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o nível de desempenho do município com relação ao referido indicador ou o índice final. De acordo com a figura a seguir e com base no valor do índice os municípios, Curitiba apresenta alto desempenho (IPARDES, 2021).

Quadro 11 - Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM)

INFORMAÇÃO	ÍNDICE
IPDM - Renda, emprego e produção agropecuária	0,8213
IPDM - Educação	0,8875
IPDM - Saúde	0,9101
Índice IPARDES de desempenho municipal (IPDM)	0,8730

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2022)

De acordo com IBGE(2022) Curitiba se encontra como o sexto município do Brasil com o maior PIB (Produto Interno Bruto). Curitiba registrou um PIB de pouco mais de R\$ 88,3 milhões, o

que representa 1,2% do Produto Interno Bruto brasileiro (IBGE, 2021)². O quadro a seguir demonstra os dez principais municípios com maior participação no PIB nacional.

Quadro 12 - Municípios com maior participação no PIB nacional - 2020

Municípios com maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) nacional - 2020				
		PIB (R\$ 1.000)*	Participação (%)	Variação 2002/2020
1°	São Paulo (SP)	748.759.007	9,84	↓
2°	Rio de Janeiro (RJ)	331.279.902	4,35	↓
3°	Brasília (DF)	265.847.334	3,49	↓
4°	Belo Horizonte (MG)	97.509.893	1,28	↓
5°	Manaus (AM)	91.768.773	1,21	↑
6°	Curitiba (PR)	88.308.728	1,16	↓
7°	Osasco (SP)	76.311.814	1,00	↑
8°	Porto Alegre (RS)	76.074.563	1,00	↓
9°	Guarulhos (SP)	65.849.311	0,87	↑
10°	Campinas (SP)	65.419.717	0,86	↓

Fonte: IBGE (2023)

A capital do estado possui ligação ferroviária e rodoviária, com fácil acesso a portos e aeroportos, assim como dispõe de todos os serviços e atrações, seja no setor primário, secundário e terciário da economia (PMC, 2022).

Curitiba é também a primeira capital do país a crescer de forma integrada com os demais municípios da região metropolitana. A localização, aliada a uma boa infraestrutura em termos de transportes, além de rodovias, ferrovias e aeroportos, apresenta também a proximidade com os portos de Paranaguá e Antonina, no Paraná, e de Itapoá, São Francisco do Sul e Itajaí, em Santa Catarina o que caracteriza um elo logístico fundamental para o comércio, indústria, agronegócio e turismo (PMC, 2021)³. Segundo o site Portos do Paraná⁴ o Porto de Paranaguá também contribui

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>

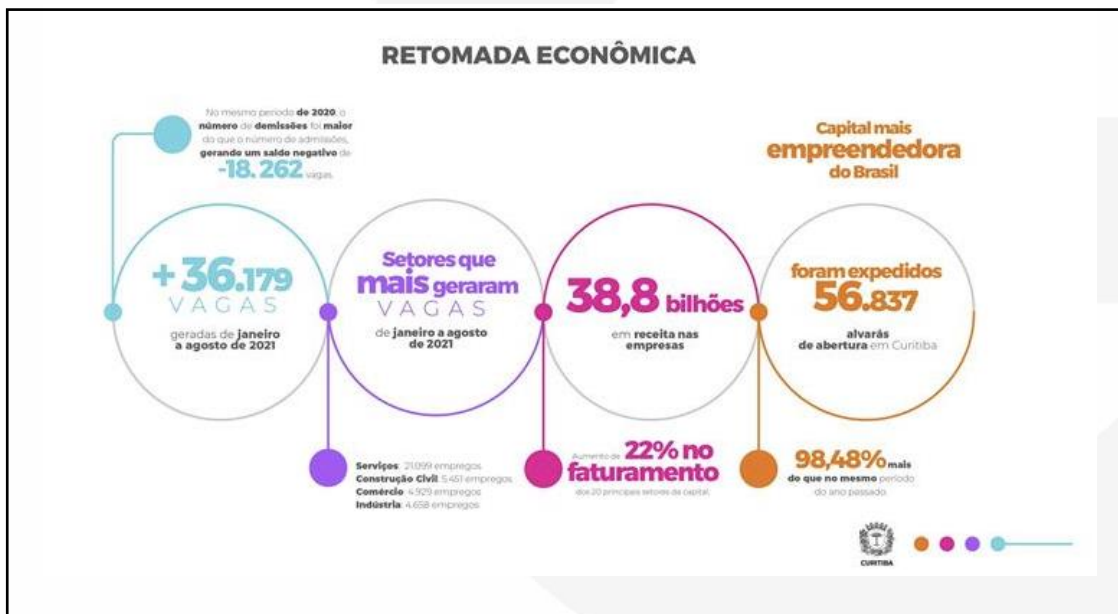
³ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/indicadores-comprovam-cenario-economico-em-curitiba-ja-apresenta-melhora/61136>

⁴ Disponível em: <https://www.portosdoparana.pr.gov.br>

com a geração de emprego e renda no Estado. Dados do Ministério do Trabalho apontam que cerca de 44% dos postos de trabalho criados em Paranaguá são na área de transporte e armazenagem de carga. Todos os dias, em média, mais de quatro mil pessoas chegam para trabalhar no Porto de Paranaguá. São funcionários da empresa pública, servidores das empresas operadoras portuárias, motoristas, prestadores de serviços e trabalhadores portuários avulsos. O Ministério estima que a atividade portuária seja responsável por cerca de 9 mil empregos, somente no setor de armazenamento e transporte.

Segundo a Prefeitura Municipal de Curitiba (PMC) vários indicadores demonstram crescimento no cenário econômico na cidade, mesmo depois do impacto gerado pela pandemia de 2019. O indicador empregos tem papel fundamental neste desempenho e apresentou recorde em 2021. O gráfico a seguir retrata esta realidade e contribui para o crescimento do CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário.

Figura 8 - Cenário Econômico de Curitiba depois do Impacto Gerado pela Pandemia de 2019



Fonte: adaptado de Prefeitura Municipal de Curitiba (2023)

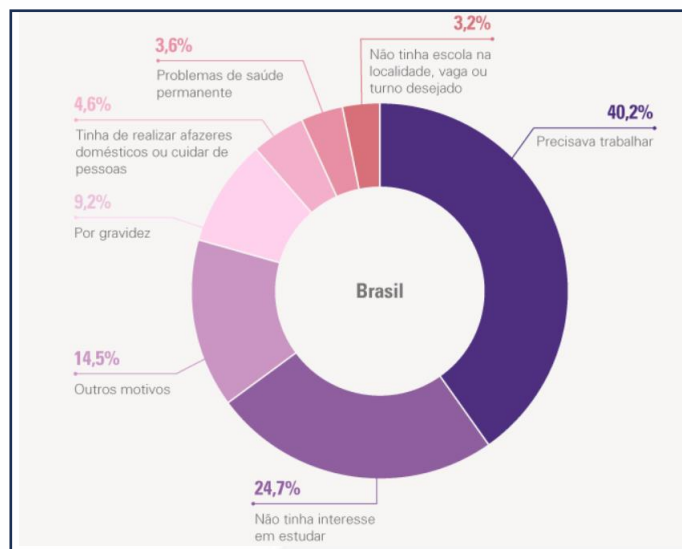
Graças ao esforço para estimular a economia, Curitiba vem se destacando em vários rankings de competitividade do País. É considerada a segunda capital com o melhor ambiente de negócios do País, segundo o Índice de Concorrência dos Municípios (ICM), realizado pelo Ministério da

Economia, que avaliou 450 indicadores, ferramentas e ações administrativas para fomentar a atração de investimentos (PMC, 2023). Numa escala de 0 a 1.000 pontos, a média nacional foi de 473 pontos. Curitiba ficou com uma nota de 541,2 (PMC,2023). Curitiba tem atraído novos projetos de investimentos nas mais diversas áreas, da indústria ao varejo, dos serviços à tecnologia de ponta e inovação.

Curitiba também está batendo recorde de investimentos. O Plano Plurianual da PMC, que traça as diretrizes e ações de médio prazo para o desenvolvimento da cidade, de 2022 a 2025 prevê R\$ 2,4 bilhões em investimentos, 70% superior ao aplicado entre 2018 e 2021. A capital paranaense também se destaca no número de vagas com carteira assinada. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia (2023) Curitiba está no topo das cidades que mais criam empregos com carteira assinada no País. Curitiba gerou 40.197 empregos de janeiro a novembro de 2022. A cidade foi a quinta do país em número de empregos gerados, atrás de São Paulo (238.811), Rio de Janeiro (107.562), Brasília (54.936) e Belo Horizonte (49.062) - (PMC, 2023).

Outros dados da capital curitibana referem-se que em torno de 35,4% da população local está compreendida na faixa etária de 15 e 34 anos. Esta faixa etária está diretamente relacionada ao momento do acesso e ingresso no ensino superior, sejam para cursos de graduação ou pós-graduação, na oferta da modalidade à distância ou presencial. Neste grupo, aproximadamente 20% dos jovens moram com seus familiares na condição de dependentes financeiros, os demais buscam independência financeira para arcar com suas despesas (CENSO, 2010) tanto que no contraponto, na mesma faixa etária está a razão pelo abandono escolar ou ainda por nunca terem frequentado uma escola. O Censo (2022) através do IBGE, demonstra que 40,2% dos jovens apontaram a necessidade de trabalhar como fator prioritário. Dentre os homens, esse valor sobe para 51,6%. gráfico a seguir demonstra esta realidade.

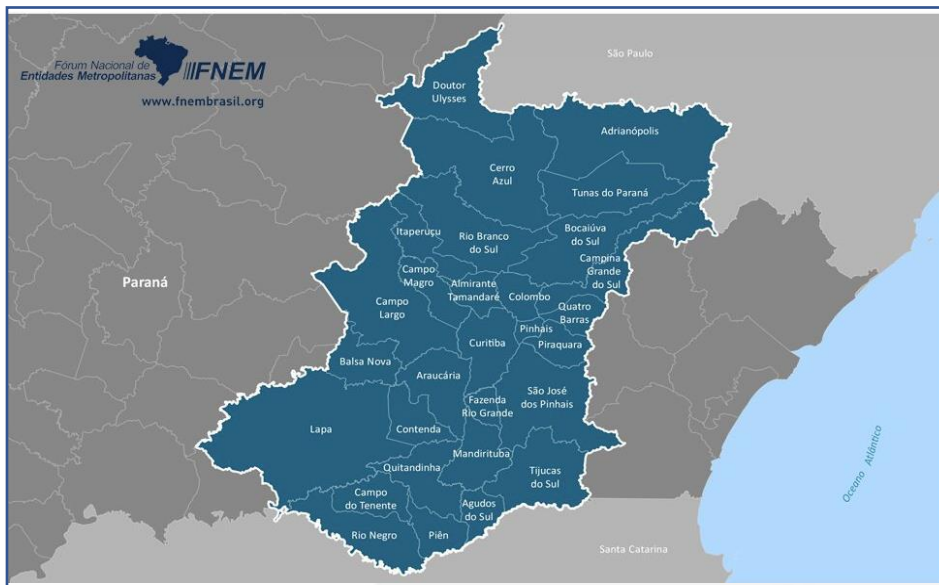
Gráfico 8 - Motivos de abandono escolar



Fonte: IBGE(2023)

Ressalta-se que o CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário tem como missão mudar vidas por meio da educação e da tecnologia e tem ciência da importância da oferta das disciplinas promoverem projetos que insiram e promovam seus estudantes no mercado de trabalho contribuindo para redução do abandono escolar. O Gran Centro Universitário receberá alunos não somente da grande Curitiba, mas também dos 29 municípios que compõem sua Região Metropolitana de Curitiba (RMC). A Região Metropolitana de Curitiba (RMC) é a oitava mais populosa do Brasil, com 3.742.171 habitantes, e concentra 30,86% da população do Estado (IBGE, 2022). Segundo o IBGE (2022), 16% superior ao registrado em 2010, ano do último Censo, que reuniu 3.218.580 habitantes. A RMC tem nove das 22 cidades paranaenses com mais de 100 mil habitantes. Características da RMC são estratégicas para o GRAN Centro Universitário e para CST em Comércio Exterior pela localização geográfica, a RMC tem posição de relevância no contexto estadual e nacional pois está próxima dos principais mercados produtores e consumidores brasileiros e dos países do Mercosul por isso tem atraído novas indústrias em vários municípios além de estarem numa conexão rodoviária com o bairro do Portão, no qual o GRAN Centro Universitário está localizado.

Figura 9 - Municípios da Região Metropolitana de Curitiba



Fonte: Adaptado de Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas – FNEM (2023)⁵

Em 2021, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em Curitiba era de 3,7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 52,6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 1 de 399 e 7 de 399, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 38 de 5570 e 53 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 26,9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 366 de 399 dentre as cidades do estado e na posição 5166 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2021). Desta forma o CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário tem como meta proporcionar o acesso à educação a um preço acessível.

O CST em Comércio Exterior atenderá, na sua grande maioria, tanto o estudante que busca oportunidades no mercado de trabalho, bem como o estudante que já se encontra no mercado de trabalho, mas ainda não possui uma graduação, porém com este feito, poderá crescer profissionalmente. E, além desse perfil, atenderá também aos profissionais que gostariam de obter

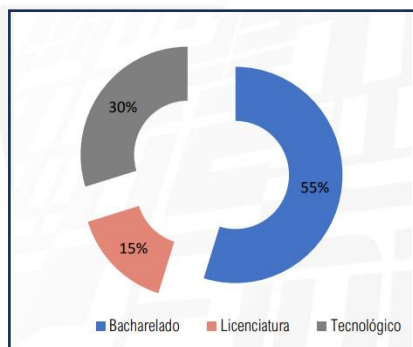
⁵ Disponível em: <https://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-curitiba-pr/>

uma segunda graduação, mas não podem se dedicar em um horário fixo. Desta forma, o curso é oferecido na modalidade EAD aumentando a possibilidade de acesso a estes estudantes.

Dentro deste contexto, a oferta do CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário é justificada pelo intuito de auxiliar na manutenção da educação brasileira, da promoção da qualidade educacional, proporcionar independência financeira e qualidade de vida ao estar em consonância com a meta do PNE (Plano Nacional de Educação de elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos (INEP, 2021).

A análise mercadológica sobre o CST em Comércio Exterior, mostra a distribuição dos ingressantes, por grau acadêmico e evidencia o crescimento da procura por esta modalidade, sendo a segunda após o Bacharelado. Esses dados mostram que 30% dos ingressantes estão optando por este grau acadêmico. A rede privada conta com mais de 6,9 milhões de alunos, o que garante uma participação de quase 77% do sistema de educação superior. O processo de expansão da educação superior, no Brasil, teve início no final dos anos 90 do século passado e encontra, na rede privada, o seu principal motor (INEP, 2021).

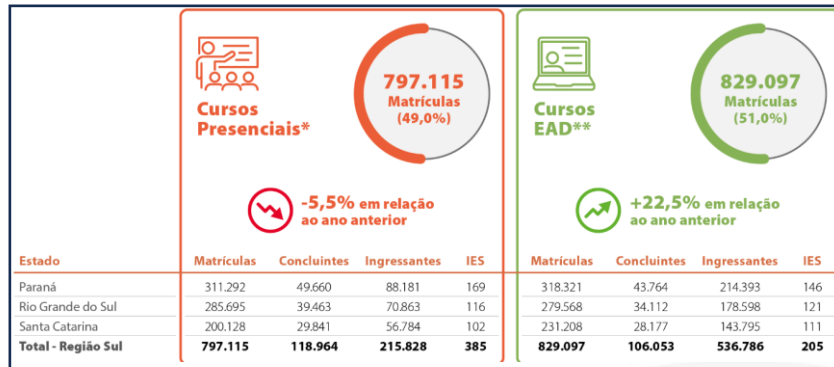
Gráfico 9 - Distribuição dos ingressantes, por grau acadêmico do curso - Brasil 2021



Fonte: INEP- Censo da Educação Superior (2021)

Os dados a seguir representam informações sobre a modalidade EAD oferecidos na região do Paraná e na cidade de Curitiba. Em 2023, do total de ofertas, 51% das matrículas foram para cursos na modalidade EAD.

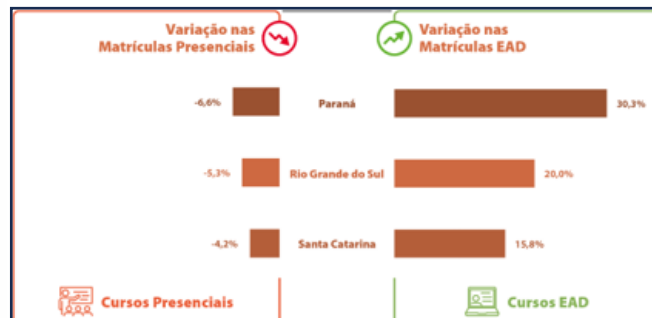
Quadro 13 - Comparativo entre modalidades presencial e EAD



Fonte: SEMESP(2023)

A região Sul detém cerca de 18,0% das matrículas do ensino superior de todo o país. A região já possui mais matrículas no EAD do que nos cursos presenciais (SEMESP, 2023).

Quadro 14 - Variação nas Matrículas EAD



Fonte: SEMESP(2023)

Dos três Estados da Região Sul, o Paraná detém cerca de 41,1% das matrículas do ensino superior.

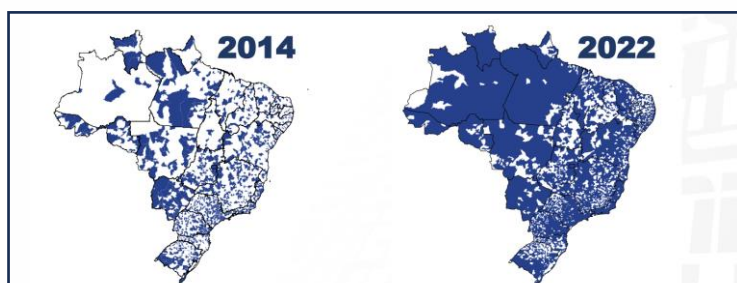
Quadro 15 - Demonstrativo de aumento de ingressantes no EAD



Fonte: SEMESP (2023)

Em 2022, a matrícula na modalidade EaD estava presente em 3.219 municípios brasileiros, por meio de campi das IES ou de polos EaD e o CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário se faz presente nesta estatística.

Figura 10 - Matrículas na modalidade EAD por Município

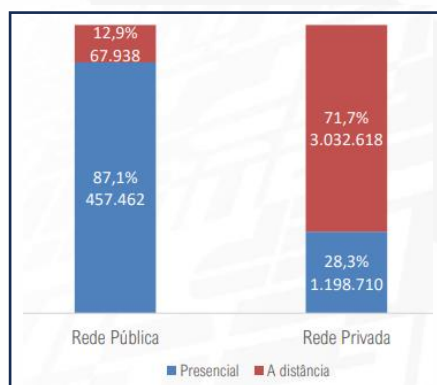


Fonte: Censo de Educação Superior (2022)

Essas informações contribuem e evidenciam que os alunos que escolhem o comércio exterior como profissão tem excelentes perspectivas no mercado de trabalho conforme já descrito anteriormente sobre o crescimento dos empregos no setor de serviços. Ou seja, a IES proporciona essa oportunidade ao oferecer o CST em Comércio Exterior EAD na região de Curitiba.

O Censo de Educação Superior de 2022 demonstra que o número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo mais de 3,0 milhões de novos estudantes. Desde o ano de 2016, a matrícula em cursos presenciais na rede privada de educação superior tem diminuído e esse comportamento é acompanhado pelo aumento do ritmo de crescimento dos cursos EaD. Em 2022, o número de matrículas em cursos à distância da rede privada chega a 71,7% em comparação com presencial.

Gráfico 10 - Comparativo de matrículas na rede privada, por modalidade de ensino em 2022



Fonte: Censo de Educação Superior (2022)

Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) as exportações de bens do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) aumentaram 18,2% em 2022 e superaram em 43,9% o nível de 2019, impulsionadas pelo notável crescimento dos preços das matérias-primas devido à guerra na Ucrânia e pelo aumento de 3,2% nos volumes, assinala a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL, 2022). Ainda segundo a CEPAL o organismo regional das Nações Unidas, os valores importados também aumentaram de forma significativa no ano passado. A partir do crescimento da atividade econômica, o volume das compras externas aumentou 4,0% no ano, enquanto o aumento nos preços internacionais, especialmente da energia e dos fertilizantes, resultou em um aumento de 20,1% nos preços de importação, dando lugar a uma elevação de 24,9% no valor importado pela sub-região.

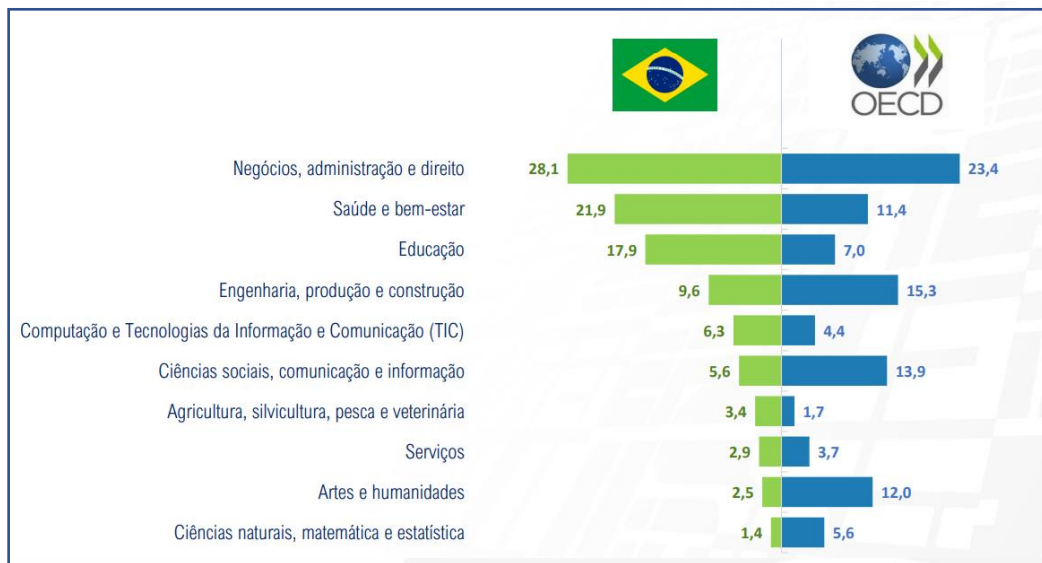
A AGN – Agência Estadual de Notícias do Governo do Paraná⁶ afirmou que com crescimentos sucessivos nas exportações, o comércio exterior do Paraná movimentou US\$ 14,4 bilhões (R\$ 70,8 bilhões na cotação atual) entre janeiro e julho de 2023, um avanço de 13,3% na comparação com os primeiros sete meses de 2022, quando fechou em US\$ 12,7 bilhões.

Dentro deste contexto justifica-se a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior uma vez que os cursos das áreas de negócios, administração e direito, segundo Censo da Educação Superior (2022), mantêm sua predominância na educação superior brasileira com quase 29% das matrículas. O gráfico a seguir demonstra esta realidade.

A oferta do curso também se justifica pelas especialidades de suas competências e habilidades que atendem parte das demandas de organizacionais da região. O foco de ensino deste curso para o aluno que busca um mercado de trabalho dinâmico ou ainda já faz parte dele, porém anseia novos desafios, é na formação do desenvolvimento de um gestor contemporâneo com metodologias que evidenciam a prática do ensino/aprendizagem.

⁶ Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Exportacoes-do-Parana-alcancam-US-144-bilhoes-entre-janeiro-e-julho-alta-de-133>

Gráfico 11 - Distribuição percentual da matrícula de graduação, por área geral – Brasil (2022) e Média dos Países da OCDE (2021)



Fonte: Censo de Educação Superior (2022)

O CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário ofertado na modalidade EAD tem diferenciais. O curso é formado por um conjunto de unidades curriculares institucionais voltadas à **formação humana**: Ética e Responsabilidade; Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia; e Libras (optativa). Complementarmente, a **formação profissional** é desenvolvida por meio das unidades curriculares específicas à área, para que estes profissionais estejam capacitados a trabalhar com interpretação, análise e avaliação de casos reais. O CST em Comércio Exterior prepara o estudante, por meio de suas disciplinas, de seus projetos integradores e do projeto extensionista, prepara o futuro profissional para enfrentar problemas e propor soluções em todos os âmbitos de sua carreira profissional. Na área de gestão e negócios há ainda o Núcleo de Práticas Administrativas para apoio à comunidade, no tocante à abertura de empresas, projetos de empreendedorismo, marketing, sustentabilidade ambiental e muito mais, jogos empresariais virtuais que proporcionarão a aplicabilidade prática do gestor, parceria com empresas para início em estágios ou ainda aquele início de emprego, cursos de extensão, palestras e indicações de Summit para ampliação do conhecimento com o melhor e mais atualizado conteúdo de sua área, aplicação de projetos reais com potencial de negócios, ênfases que permitirão o aluno a conclusão do CST em Comércio Exterior com ampliação de conhecimentos técnicos nas subáreas escolhidas, aprimoramento nas tomadas de decisões com casos reais e aplicáveis e vivência de situações complexas e cenários de negócios

que demandam decisões claras e assertivas, o que também corrobora com a justificativa da oferta do curso.

Por meio de ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), as disciplinas do curso convergem significativamente para a prática do ensino e para o perfil de profissionais que as empresas esperam, ou seja, o CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário prepara, por meio de suas disciplinas e de suas atividades práticas para se antecipar a cenários, enfrentar problemas e propor soluções em todos os âmbitos de sua carreira profissional.

Justifica-se o CST em Comércio Exterior na modalidade EAD ainda, pelos desejos e anseios institucionais em tornar-se uma universidade de referência e excelência na formação de profissionais, conforme expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e pela necessidade de oportunizar aos graduados e graduandos neste curso uma formação ampliada qualitativa e quantitativamente que possam contribuir de fato para o desenvolvimento e crescimento das organizações.

Finalizando, a presente implantação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior - EAD visa a facilitar a empregabilidade e contribuir para o preenchimento da demanda de mercado da capital e da importante região metropolitana em que o Gran Centro Universitário está instalado.

2.2. PERFIL DO CURSO

2.2.1 Implantação e Desenvolvimento - Programa de abertura de cursos de Graduação – Modalidade a Distância (PDI)

O Gran Centro Universitário presente no ensino superior desde 2002, com a autorização do curso de Licenciatura em Filosofia, tem um histórico que lhe habilita implementar mais uma modalidade de ensino. Desde seu credenciamento, são vários cursos de graduação ofertados nas áreas de ciências sociais aplicadas, ciências humanas, tecnologia e engenharia, além de mais de 20 cursos de pós-graduação em suas áreas de atuação. Arelada à vocação em atender uma parte da população que, dadas as adversidades enfrentadas no cotidiano contemporâneo, encontra na sua inserção ao mundo do trabalho uma possibilidade de crescimento profissional e, fundamentalmente, reconhecimento enquanto cidadã.

A IES entende que o cenário de crise das estruturas e a conjuntura política e tecnológica vivenciados hoje propiciam à implementação e, mais, a consolidação do ensino a distância para muitos cidadãos que não têm, por mais controverso que possa parecer em uma sociedade democrática de direito como a nossa, acesso ao ensino superior. Posicionando-se instrumentalmente de modo estratégico como uma instituição de ensino consistente, consolidada por seu trabalho de qualidade de quase um século na área educacional, o objetivo maior da IES é atender as inúmeras necessidades de qualificação profissional e não marginalização das pessoas na cenografia atual.

Assim, a IES compreende a Educação a Distância como uma modalidade educativa alternativa para a democratização do saber, não em substituição à educação convencional, mas como mais um componente do processo de ensino.

Essa modalidade educacional possibilita, além da contenção de gastos nas áreas de serviços educacionais, a afirmação, na esfera ideológica, de que o conhecimento deve ser possível a quem o desejar. No que diz respeito à sustentabilidade, essa tem sido uma escolha economicamente produtora, já que se configura como uma alternativa aos ultimos socio-pedagógicos, apoiada pelo avanço das tecnologias da informação e da comunicação.

O Gran Centro Universitário compreende a modalidade de educação a distância como um processo de formação humana organizada e desenvolvida por meio de métodos diferentes ao do modelo presencial, uma vez que há uma diferenciação no que diz respeito às configurações de tempo e espaço. Seu intuito é, portanto, promover essa modalidade educacional por meio de experiências articuladas e conectadas aos programas educacionais da modernidade.

O fio condutor dos cursos na modalidade a distância que serão ofertados pela IES estarão pautados pelo seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o qual propõe a formação do discente por meio situações concretas de aprendizagem. As competências e habilidades que lhes serão exigidas no mundo do trabalho são prioridade na perspectiva pedagógica da IES, fazendo com que sua orientação seja agir como mediadora no processo de ensino-aprendizagem daqueles que foram aliados do processo de educação formal.

Desse modo, são objetivos gerais dos cursos de graduação e de pós-graduação na modalidade a distância a serem ofertados pela IES:

- Mudar vidas por meio da educação e da tecnologia;

- Promover a democratização e o acesso ao saber escolarizado;
- Atender a demanda educacional imposta pela sociedade contemporânea, em um microcosmo de ação que compreende os polos que deverá atingir;
- Propiciar formas de superação de exclusão social.

2.2.2. Informações Gerais do Curso

Quadro 16 - Informações Gerais do Curso

NOME DO CURSO	CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR - EAD
Habilitação	CST em Comércio Exterior - EAD
Número de vagas	5000 autorizadas
Regime de matrícula	Semestral
Carga horária	Total de 1600 horas
Duração mínima	02 (dois) anos
Duração máxima	04 (quatro) anos
Caracterização das aulas	Teóricas, práticas, EAD
Dias letivos por semestre	Mínimo: 100 (cem)

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior - EAD oferecido pela IES, tem duração mínima de 02 (dois) anos, o equivalente a 4 (quatro) períodos, e máxima de 04 (quatro) anos. Cada ano é composto por dois períodos regulares, sendo que cada período regular terá, pelo menos, 100 dias letivos. O calendário acadêmico é fixado de acordo com artigo específico do Regimento Interno da IES.

2.2.3. Dados da Coordenação do Curso

Quadro 17 - Dados da Coordenação do Curso

DADOS PESSOAIS DA COORDENAÇÃO			
Nome:	Elaine Aparecida Schwab		
End. Comercial:	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão		
Cidade:	Curitiba	UF: PR	CEP: 81110-390
Área de Formação	- Mestrado em Administração e Negócios com ênfase em Marketing - PUC/RS-2009. - Bacharelado em Ciências Contábeis – UEPG – 1992 - Bacharelado em Administração de Empresas – IES - 2018. - Licenciatura em Pedagogia - 2021		

Área de Especialização e pós-graduação	- Especialização em Gestão Estratégica – em andamento -2023 - Especialização em MBA – Docência no Ensino Superior com ênfase em metodologias ativas de Aprendizagem - 2021 - Especialista em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente – IES – 2019. - Especialista em Fundamentos da Educação e Docência no Ensino a Distância e formação de professores e tutores – 2018. - Especialista em Docência e Gestão do Ensino Superior- IES- 2014. - Especialista em Marketing – UEPG – 1999
Curriculum Lattes	http://lattes.cnpq.br/9887608363955636
Mestrado/Doutorado concluído em:	2009
Tempo de casa:	13 anos
Anos de experiência no magistério superior e gestão acadêmica:	14 anos
Tempo de experiência não docente	31 anos
Regime de trabalho do coordenador	40 horas em tempo integral, sendo 30 horas dedicadas à coordenação do curso.

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.2.4. Objetivo Geral

Formar profissionais em Comércio Exterior capazes de compreender e atuar de forma estratégica no ambiente globalizado do comércio internacional e no comércio exterior brasileiro. Este curso visa proporcionar aos estudantes conhecimentos sólidos em processos de importação e exportação, legislação aduaneira, logística internacional, gestão de negócios internacionais e estratégias de mercado. Além disso, o CST em Comércio Exterior busca desenvolver habilidades práticas e analíticas proporcionando uma perspectiva interdisciplinar que é valiosa em um ambiente de negócios global.

2.2.5. Objetivos Específicos do Curso

O **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** do Gran Centro Universitário tem como objetivos específicos:

- Proporcionar aos alunos um entendimento aprofundado dos princípios e práticas do comércio internacional, incluindo processos de importação e exportação, regulamentações aduaneiras, logística global e economia nacional e internacional;

- Desenvolver competências e habilidades voltadas para o planejamento de formas de comercialização e comunicação eficientes para a prática do comércio internacional;
- Desenvolver habilidades práticas na gestão de transações comerciais internacionais, incluindo documentação, procedimentos de câmbio, financiamento internacional e negociação.
- Proporcionar a compreensão abrangente das políticas fiscais, regulamentações financeiras internacionais e suas interações no contexto do comércio exterior;
- Capacitar os estudantes a analisar, interpretar e aplicar estratégias práticas para gerenciar riscos financeiros associados às transações globais, incluindo a mitigação de riscos cambiais, gestão de fluxo de caixa e tomada de decisões estratégicas alinhadas às nuances financeiras do mercado internacional e nacional;
- Capacitar os estudantes com habilidades analíticas, estratégicas e operacionais para identificar oportunidades de negócios internacionais;
- Criar planos integrados que considerem análises de mercado, vantagens competitivas e alinhamento com objetivos globais das organizações;
- Fornecer ferramentas e metodologias para a elaboração e implementação de estratégias de comércio exterior;
- Elaborar estratégias que abrangem aspectos como logística internacional, cadeia de suprimentos, marketing global e gestão de riscos, visando alcançar vantagens competitivas sustentáveis nos mercados internacionais e no comércio exterior brasileiro.
- Antecipar e criar respostas eficientes e eficazes às mudanças do mercado;
- Analisar riscos e aproveitar oportunidades de mercado por meio de uma conduta ética e pensamento crítico, inovador e criativo, pautado em responsabilidade social e ambiental;
- Compreender os principais aspectos legais vinculados e que regulam as atividades do comércio exterior e demais normas diretamente e indiretamente ligadas à profissão;
- Preparar os estudantes considerando o contexto social onde o curso está inserido para assumirem perfis profissionais compatíveis e associados a dinâmica do mundo dos negócios;

- Formar profissionais para atuar de forma competente no desenvolvimento planos de ligados ao comércio exterior nos diferentes tipos de organizações, cultivando uma atitude empreendedora e eficiente.
- Priorizar a prática da gestão de comércio exterior visando atender necessidades socioeconômicas locais, regionais, nacional e globais do mundo contemporâneo;
- Integrar as disciplinas do curso no ecossistema em que o estudante está inserido perpassando a prática do ensino;
- Desenvolver a capacidade analítica e crítica para tomada de decisões e resolução de problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação;
- Entregar conteúdos curriculares relevantes para o futuro profissional de comércio exterior;
- Analisar e interpretar o que o mercado de trabalho requer e introduzir esses parâmetros nos projetos pedagógicos do curso;
- Contribuir para o desenvolvimento da área de comércio exterior;
- Capacitar os estudantes para o desenvolvimento de novas aplicações em comércio exterior;
- Transmitir ao aluno, ao longo do curso de comércio exterior, senso ético de responsabilidade social, ambiental, as relações étnicas e raciais, bem como o conhecimento acerca dos direitos humanos, elementos que nortearão o exercício futuro da profissão deste estudante;
- Enfatizar a importância das inter-relações da tecnologia com o todo social em que se inserem;
- Utilizar TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) como parte de um desenvolvimento contínuo para apoiarem e enriquecerem o processo de ensino e aprendizagem;
- Introduzir tecnologias relevantes para o comércio exterior, ensinando a utilizar sistemas de informação, softwares de gestão logística e ferramentas digitais para otimizar processos comerciais internacionais.
- Desenvolver a capacidade analítica e crítica para tomada de decisões e resolução de problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação;
- Enfatizar a importância das inter-relações;

Dessa forma, os objetivos do curso, constantes no PPC, estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo profissional relacionado ao curso.

2.2.6. Missão do Curso

A missão do curso de Comércio Exterior é proporcionar uma formação acadêmica de excelência, fundamentada em conhecimentos atualizados, visando desenvolver profissionais éticos, inovadores e capacitados para atuar de forma estratégica no campo do comércio exterior, promovendo a integração entre teoria e prática, e estimulando o pensamento crítico e a capacidade empreendedora para enfrentar os desafios dinâmicos do mercado global.

70

2.2.7. Filosofia do Curso

A construção do **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** da IES se baseia numa era em que as práticas do comércio exterior são muito influenciadas pelas mudanças nos objetivos organizacionais bem como nas atitudes do colaborador que por meio de valores culturais e comportamentais emergentes gera oportunidades para que o corpo acadêmico – docente e discente – possa estar constantemente impulsionados à ascensão da criatividade neste processo de evolução, fato este que proporciona à civilização humana a crença da auto realização e da busca de seus desejos mais profundos.

Nesta perspectiva este Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior vai além de um agrupamento de planos de ensino; visa direcionar a comunidade acadêmica as novas práticas da ciência da gente e gestão que ocorrem no ambiente de negócios, de acordo com os princípios éticos, com responsabilidade social aliado a essência dos direitos humanos, possibilitando a formação e qualificação de profissionais capacitados.

Projeto este que construído através de análise ambiental interna e externa com participação efetiva de seu Núcleo Docente Estruturante e especialistas da área, propiciou a co-criação por parte de um colegiado, portanto, este projeto é fruto de um processo de ação conjunta, não apenas da coordenação do curso, mas tornou-se objeto de missão da IES.

2.2.8. Visão do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem por visão ser reconhecido como um curso de excelência em formação de profissionais em Comex, destacando-se pela inovação, pela conexão com as demandas do mercado e pela capacidade de desenvolver líderes preparados para transformar e influenciar positivamente o cenário empresarial, contribuindo assim para o avanço e a evolução contínua no comércio dos mercados internacionais e no comércio exterior brasileiro.

2.2.9. Finalidades do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem por finalidade formar profissionais visionários e proativos que impulsionam a inovação e a excelência no comércio internacional e no comércio exterior brasileiro, ser proativo na busca de resultados e dinâmico na gestão estratégica e na gestão burocrática do setor, ou seja, é preciso um olhar estratégico, voltado para as necessidades setoriais, mas que também verifique e aja sob as necessidades da empresa, de forma que organização e colaboradores caminhem na mesma direção seguindo a missão organizacional. Neste sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior contribui para a melhoria na formação dos estudantes de Curitiba e região metropolitana a partir da expansão do ensino superior e da elevação dos padrões de qualidade para os serviços da prática do ensino, pesquisa e extensão.

É preciso, pois, que este profissional, ciente da importância de uma visão interdisciplinar, esteja voltado a atividades estratégicas e operacionais que vislumbrem o conhecimento da economia global, do mercado de trabalho, das tendências de negócios, da tecnologia, comportamento de massa, acontecimentos atuais, políticos, sociais e econômicos.

Entende-se, entretanto, que a realidade desse mercado, geralmente, é muito competitiva, visto que só sobrevivem aquelas Instituições de Ensino que estejam verdadeiramente voltadas para o cliente maior - a sociedade - vivendo a sua relação com qualidade de serviços, comprometimento, proatividade, responsabilidade e ética e é assim que a IES oportuniza aos alunos em termos concretos o curso ora apresentado.

2.2.10. Da Profissão do Tecnólogo em Comércio Exterior

À proporção que o mundo contemporâneo se desloca no novo milênio, empresas reúnem-se e planejam ações para o atual panorama moldado pelas forças poderosas da globalização, da tecnologia e da era voltada para valores. Esse profissional terá como campo de atuação empresas públicas ou privadas, com ou sem fins lucrativos, instituições governamentais, consultoria e auditoria especializadas em comércio exterior ou como empreendedor, administrando seu próprio negócio.

Pode-se dizer que o mercado de trabalho para o Profissional de Comércio Exterior está em constante mudança e expansão. Assim sendo, a IES, tem como objetivo preparar profissionais para atuarem em micro, pequena, média e grandes empresas e organizações. Segundo o CNCST (Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia) os principais campos de atuação são:

- Empresas de importação/exportação.
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria.
- Empresas de logística internacional.
- Empresas de despacho aduaneiro.
- Instituições financeiras.
- Institutos e Centros de Pesquisa.
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

O CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário proporciona essa aproximação maior com o ambiente de gestão e negócios não apenas orientados para sua função específica, mas profissionais multifuncionais e com habilidade de interligar diferentes áreas; ao invés de profissionais meramente intuitivos. Proporciona também cada vez mais gestores que conciliem intuição com um forte refinamento analítico; ao invés de indivíduos preocupados com áreas de competência específicas da profissão, utilizem tecnologias da informação e comunicação para que tenham condições de liderar e executar transformações nas organizações. Hoje, o profissional precisa dominar os instrumentais de análise quantitativa/qualitativa, aliada à capacidade de uma visão sistêmica, integrada, que só é possível com um olhar crítico e um pensar ético, social, histórico, humano e tecnológico.

Por isso, o profissional do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior precisa dominar os saberes exigidos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária.

2.3. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

O perfil do egresso corresponde a um objetivo de formação geral que deve ser atendido pelo curso, independente de pleno ou com especificidades. Trata-se da garantia da identidade do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior com base **Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016** que aprova, em extrato, o **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia** para os Cursos de Gestão e Negócios, bem como a **Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de janeiro de 2021**, que define as **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. O perfil do egresso do CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário presará um conjunto integrado de conteúdos, de competências definidas como essenciais para a formação integrada do aluno e a sua boa colocação no mercado de trabalho, de habilidades e de atitudes que promovam um equilíbrio ao concluir o CST em Comércio Exterior.

2.3.1. Competências e Habilidades do Egresso em Comércio Exterior

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior se destaca pela elaboração de competências alicerçadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e na Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016 que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para os Cursos de Gestão e Negócios por enfatizar a conexão entre a teoria e prática.

- Desenvolver suas competências profissionais e pessoais requeridas pela natureza do trabalho, em condições de responder, com originalidade e criatividade, aos constantes e novos desafios da vida cidadã e profissional;

- Planejar, gerenciar a logística, desembaraço, seguros e operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos;
- Prospectar e pesquisar oportunidades de mercados voltados a atividades de importação e exportação;
- Coordenar fluxos de embarque e desembarque de produtos;
- Define e supervisiona planos de ação;
- Negociar e executar operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação;
- Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

2.3.3. Aplicação das Competências e Habilidades

O CST em Comércio Exterior prepara os egressos para que desenvolvam seus conhecimentos, habilidade e atitudes durante a sua vida acadêmica e possam concretizá-los ao longo de toda sua vida profissional com competências a saber:

- Ser capaz de criar e inovar, de pensar fora da caixa e gerar ideias originais estratégicas para a prática do comércio exterior;
- Ser capaz de compreender a importância dos dados e das métricas na tomada de decisões estratégicas;
- Ser capaz de compreender o papel do comércio exterior na organização, de modo sistêmico e abrangente, objetivando aplicar um plano de ação como diferencial competitivo na participação do mercado;
- Ser capaz de entender os fatores internos e externos ao cenário em que atua a empresa de tal forma que aplique as políticas e instrumentos de relacionados ao comércio exterior;
- Interpretar e aplicar estratégias práticas para gerenciar riscos financeiros associados às transações globais, incluindo a mitigação de riscos cambiais, gestão de fluxo de caixa e tomada de decisões estratégicas alinhadas às nuances financeiras do mercado internacional e nacional;

- Proporcionar a compreensão abrangente das políticas fiscais, regulamentações financeiras internacionais e suas interações no contexto do comércio exterior;
- Ser capaz de conhecer as reais necessidades das atividades do comércio exterior e sua integração com as demais áreas de uma organização;
- Ser capaz de proporcionar ao profissional do comércio exterior a aquisição de novas competências na área de gestão e negócios que servirá como facilitador no seu processo decisório;
- Criar planos integrados que considerem análises de mercado, vantagens competitivas e alinhamento com objetivos globais das organizações;
- Ser capaz de compreender os objetivos organizacionais em relação a gerenciamento da logística, desembaraço, seguros e operações de comércio exterior;
- Ser capaz de compreender o cenário mercadológico a partir de uma leitura de mercado, considerando situação da empresa, fatores socioeconômicos, políticos, conjunturas internacionais e concorrentes; bem como, conhecer e analisar as variações culturais, psicográficas, demográficas;
- Trazer de forma inovadora a interdisciplinaridade com áreas de economia, direito, logística, marketing e gestão comercial proporcionando uma perspectiva interdisciplinar que é valiosa em um ambiente de negócios global.

Habilidades:

- Utilizar os recursos necessários para a atuação do comércio exterior junto ao mercado nacional e internacional;
- Aplicar as reais necessidades da área de comércio exterior e departamentos afins;
- Potencializar as tomadas de decisão dos profissionais de comércio exterior;
- Definir os valores e os níveis de satisfação do cliente;
- Planejar, organizar e colocar em prática os planos de comércio exterior;
- Alocar os recursos destinados a concretização dos planos de comércio exterior;
- Analisar o ambiente de negócios de forma global;
- Ter uma mentalidade estratégica;

- Realizar análise de mercado;
- Operacionalizar com regulamentações financeiras internacionais e suas interações no contexto do comércio exterior;
- Gerenciar riscos financeiros associados às transações globais;
- Operacionalizar as estratégias adotadas pela empresa;
- Gerenciar e executar operações de importação e exportação de forma ética, sustentável e competitiva;
- Coordenar equipes que sejam capazes de liderar a transformação positiva no comércio exterior, adotando práticas sustentáveis, promovendo a diversidade e o crescimento econômico em escala internacional;
- Atuar de maneira inovadora e tecnológica no dinâmico cenário do comércio internacional;
- Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

2.3.4. Atitude Profissional

No decorrer do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, o egresso deverá ter desenvolvido um conjunto de habilidades que quando colocadas em prática se traduzem na atitude profissional esperada do tecnólogo formado em consonância com as novas demandas e desafios gerados pelo progresso científico e tecnológico e pelas mudanças nas relações de trabalho, a saber:

- **Habilidades Pessoais:** capacidade para identificar e compreender as necessidades de distintas naturezas, imediatas e mediatas, do seu entorno social, raciocínio lógico, crítico e científico, postura ética pessoal e profissional, curiosidade, análise de risco, conscientização da permanente necessidade de atualização do saber.
- **Habilidades Interpessoais:** Usar de empatia para resolução conjunta de problemas, que favoreça a capacidade de comunicação, o trabalho colaborativo e a efetiva gestão de conflitos.
- **Conhecimentos Técnicos:** capacidade de atuar no exercício de atividades técnicas referentes às demandas da área, necessárias ao exercício de uma ocupação com identidade reconhecida no mundo do trabalho.

Nessa linha, o perfil profissional do egresso do CST em Comércio Exterior consta no PPC, está de acordo com (DCNs) e com a Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016 que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para os Cursos de Gestão e Negócios, expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

2.3.5. Campo de Atuação

Atualmente o profissional de comércio exterior tem seu campo de trabalho ampliado. Assim, nos setores de atividade econômica e em empresas de todo porte se faz necessária a presença deste profissional. Nesse sentido, o seu campo de atuação amplia-se para as seguintes áreas:

- **Empresas de iniciativa privada:**

No setor privado, o profissional em comércio exterior pode atuar em empresas privadas, desde pequenas e médias empresas até grandes corporações, em áreas como importação, exportação, logística internacional, gestão de comércio exterior, desenvolvimento de negócios internacionais e gestão de cadeias de suprimentos globais. Os profissionais podem atuar como consultores independentes ou em empresas de consultoria, oferecendo orientação estratégica, auxiliando na conformidade regulatória, identificando oportunidades de mercado e fornecendo soluções para questões relacionadas ao comércio internacional. Em Instituições Financeiras o profissional em comércio exterior é valioso e podem atuar em departamentos de comércio exterior, financiamento internacional, câmbio e gestão de riscos relacionados a transações globais. Outra possibilidade é o graduado iniciar seu próprio negócio como exportadores, importadores ou empreendedores digitais, desenvolvendo soluções inovadoras para facilitar transações comerciais internacionais.

- **Empresas de iniciativa pública:**

No setor público existem oportunidades em agências governamentais relacionadas ao comércio exterior, como órgãos de controle aduaneiro, ministérios do comércio exterior e desenvolvimento, onde os profissionais podem se envolver em políticas comerciais, acordos internacionais e regulamentações. Podem trabalhar em organizações internacionais, como a ONU, Organização Mundial do Comércio (OMC) ou ONGs dedicadas ao desenvolvimento econômico global, políticas comerciais sustentáveis, ajudando a criar e implementar programas de cooperação internacional.

2.3.6. Acompanhamento dos Egressos

A proposta didático-pedagógica do Gran Centro Universitário, considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. A IES entende que é também pela avaliação dos egressos que se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção socioprofissional. A partir dessa avaliação, o curso de CST em Comércio Exterior poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização dos conteúdos programáticos das unidades curriculares.

O Plano de acompanhamento de egressos será feito por meio de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. Esse plano, a ser discutido pela instituição, preverá consultas periódicas aos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “feedback”, a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

Nessa linha, o acompanhamento do profissional do egresso consta no PPC, está de acordo com as DCN e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Quadro 18 - Perfil e Competências Definidas Pelas Diretrizes Curriculares do Mec Versus PPC do CST em Comércio Exterior do Gran Centro Universitário

Perfil e competências esperadas do egresso conforme Catálogo Nacional de Cursos 2016

Disciplinas realizadas pelo egresso conforme PPC do CST em Comércio Exterior definidas pela IES e correspondentes ao CNCST em Comércio Exterior

Planejar, gerenciar a logística, desembaraço, seguros e operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos;	Legislação Tributária e Aduaneira, Economia Internacional, Raciocínio Lógico e Matemático, Gestão do Comércio Exterior
Prospectar e pesquisar oportunidades de mercados voltados a atividades de importação e exportação;	Gestão do Comércio Exterior, Economia Monetária e financeira, Tecnologias Logísticas, Economia e Mercado
Coordenar fluxos de embarque e desembarque de produtos.;	Supply Chain, Logística Internacional
Definir e supervisionar planos de ação;	Gestão das Organizações, Gestão de Projetos e Metodologias Ágeis
Negociar e executar operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação;	Negociação e Relações Multiculturais (Neg Internacional), Legislação Tributária e Aduaneira, Tecnologias Logísticas
Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação	Consultoria Empresarial, Projeto de Carreira - Diagnóstico e Planejamento

Fonte: NDE Curso CST em Comércio Exterior

2.4. PERFIL DO PROFESSOR/TUTOR

O Corpo Docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Ele deve ser suficiente em número e deve reunir competência associada a todos os componentes da estrutura curricular. A dedicação e diversidade de saberes, devem ser adequados para garantir um bom nível de interação entre estudantes e docentes.

Os professores devem ter qualificações adequadas. Sua competência global poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades de gestão em áreas compatíveis com as do ensino no programa. O perfil desejado para o docente contempla os seguintes aspectos:

- Domínio de conteúdo e capacidade de transmissão;
- Compromisso com o ensino de qualidade;
- Liderança;
- Disponibilidade para o diálogo;
- Competência para gerar um clima favorável ao debate e questionamento em sala de aula;

- Formação multidisciplinar, indispensável para o ensino abrangente que demonstre os variados vínculos entre as diferentes unidades curriculares;
- Capacidade de administrar conflitos;
- Acompanhamento das situações da realidade atual;
- Postura ética adequada no exercício do magistério;
- Observar às normas da IES.

O docente, para assumir as unidades curriculares no Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior da IES, na modalidade EaD, deverá possuir experiência na docência de ensino superior, com titulação compatível com a exigida pela legislação em vigor e possuir título de Especialização em Educação à Distância (ofertado pela instituição/formação *intracorporis*).

O docente deverá ser pró-ativo, ter iniciativa para implantar e implementar propostas acadêmicas, buscando contextualizar a realidade local e o mundo do trabalho e a modalidade à distância.

Dessa forma, para assumir tanto autoria quanto tutoria serão convidados os professores que atuam no curso presencial, levando em consideração que são profissionais com experiência e formação superior e titulação mínima, necessária, para atender ao perfil mencionado.

O professor **pode transitar pela autoria, tutoria ou ambos**, considerando ainda a competência e o interesse em participar desta modalidade de ensino. Ou seja, a Instituição não faz distinção entre professor-autor ou tutor quando da sua contratação e remuneração. Todos serão contatados de acordo com sua formação e carga horária disponível e compatível com a necessidade para a modalidade de EaD.

No caso de autoria, o professor assumirá a responsabilidade de preparar o material didático, textos, questões avaliativas, bem como gravar as videoaulas sendo devidamente remunerados pelo serviço, conforme contrato a ser assinado previamente com o departamento de Pessoas e Cultura.

A divisão de estudantes por professor deverá necessariamente levar em conta o curso, a área do conhecimento, a unidade curricular, a turma e os estudantes. Dessa forma, um professor tutor, com aderência à área de conhecimento pode tutorear mais de uma unidade curricular por turma.

Em consonância com o disposto na portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, o **Gran Centro Universitário** possui um conjunto de competências necessárias para o exercício das

atividades de tutoria com base na definição de conhecimentos, habilidades e atitudes que vão ao encontro da proposta de atribuições para o desempenho do cargo.

a. Conhecimentos

- Formação na área de atuação do curso preferencialmente complementada por especialização e experiência profissional que o qualifiquem para contribuir com a formação profissional do egresso.
- Conhecimento das rotinas de trabalho e de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria, para melhor organizar seu tempo, priorizando a mediação pedagógica e a interação com os alunos.
- Conhecimento e capacidade de operacionalização dos recursos e ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de softwares e de ferramentas de buscas pela internet, a fim de utilizar os recursos em prol da aprendizagem, inclusive os que garantem a acessibilidade pedagógica, metodológica e instrumental.
- Conhecimento pleno da Unidade Curricular e sobre o projeto pedagógico do curso, a fim de planejar e desenvolver atividades que garantam o desenvolvimento das competências e o alcance dos objetivos, tendo em vista o perfil do egresso.
- Conhecimento sobre educação a distância e tecnologias de informação e comunicação, tendo capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a EaD, compartilhando a filosofia da mesma e utilizando as tecnologias em todo o seu potencial.

b. Habilidades

- Comunicação (oral/escrita), capacidade de se comunicar de forma clara com os discentes, utilizando recursos de tecnologia de informação, orientando e estimulando o aprendizado, bem como os hábitos do estudo autônomo e do aprofundamento dos conteúdos propostos, dentro dos parâmetros de mediação propostos pela Gran Centro Universitário.
- Organização e Planejamento para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados de aprendizagem.

- Relacionamento interpessoal, ou seja, competência para administrar relacionamentos e criar redes, de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades, para atuar na mediação de forma a despertar nos alunos o interesse pelos estudos e pelo curso e, desta forma, melhorar os indicadores de retenção.
- Capacidade de trabalho em equipe, para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados pelo grupo de professores.

c. Atitudes:

- Proatividade e criatividade, antecipando-se a possíveis problemas que podem surgir, propondo soluções e ideias novas por iniciativa própria e para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis.
- Automotivação, a fim perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;
- Empatia no lidar com alunos e pares, tratando as pessoas com respeito e ética e procurando perceber as necessidades do outro.
- Flexibilidade, sendo capaz de adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades, assim como para se dedicar a vários estudos ou ocupações.
- Comprometimento para cumprir prazos e estar sempre presente no ambiente, interagindo com alunos, enriquecendo as discussões e colocando o seu potencial acadêmico em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação.
- Liderança, a fim de conduzir com qualidade o processo de realização de tarefas e atividades pelos alunos.

2.5. DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** da IES baseia-se para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia **pela Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016** que aprova, em extrato, o **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para os Cursos de Gestão e Negócios**, bem como pela **Resolução CNE/CP nº 01, de 5 de**

janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. A organização do projeto pedagógico contempla forte conteúdo de unidades curriculares essenciais, em composição com outras que permitam desenvolver habilidades e posturas profissionais ao egresso, diferenciando-o no mercado de trabalho de gestão e negócios.

O currículo considera um conjunto básico de conhecimentos das áreas de Gestão de Negócios, compondo o quadro de disciplinas de formação geral, básica e profissionalizante específica que nortearão a proposta pedagógica do CST em Comércio Exterior na modalidade EAD. Estas áreas contemplam a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva esperada para o tecnólogo em Comércio Exterior, buscando acompanhar a evolução do setor, capacitando o profissional a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, sempre com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Ao construir o currículo, levou-se em conta: a integração entre as unidades curriculares em estruturas flexíveis, a articulação permanente com o campo de atuação do profissional, a base filosófica com enfoque no desenvolvimento de competências, abordagem pedagógica centrada no estudante, ênfase na síntese e na transdisciplinaridade, preocupação com a valorização do ser humano e preservação do meio ambiente, formação humanística, integração social e política do profissional, desenvolvimento de habilidades de pesquisa, autoaprendizagem e trabalho em grupo, o uso de práticas como recurso pedagógico e a possibilidade de articulação direta com a pós-graduação, além de forte vinculação entre teoria e prática.

2.5.1 Fundamentos

O **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** se apoia nos fundamentos ético-políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos como norteadores das práticas e ações educativas a serem adotadas para o cumprimento de seus objetivos, estabelecendo os seguintes princípios:

- Metodologia coerente com a proposta de concepção interacionista, construtivista e histórico-crítica, criando condições para que o estudante busque novos caminhos para a construção de seu próprio conhecimento, através do ensino e da pesquisa, bem como das

atividades de extensão e práticas complementares, privilegiando neste contexto as Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem;

- Sistema avaliativo processual, contínuo, numa perspectiva progressista, tendo como objetivo principal observar a evolução dos estudantes durante os períodos letivos, por meio de análise do desempenho individual e em grupo, observando as respostas durante o processo e ao processo estabelecido;
- Videoaulas baseadas em produções teóricas, apresentação de modelos, compartilhamento de informações em debates dirigidos (fóruns e grupos de verbalização e de observação), atividades práticas experimentais, indicação de leituras complementares orientadas, elaboração de projetos, pesquisas e produtos sugeridos em aula e desenvolvidos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, em laboratórios ou por recursos extraclasse como exercícios de percepção e expressão do conteúdo apresentado;
- Implantação de sistema de dedicação dos docentes e tutores para atendimento e acompanhamento aos estudantes, bem como ao desempenho das unidades curriculares e conteúdos fundamentais, através de regimes especiais de dedicação parcial e integral para coordenação dos (Projetos Integradores – PIs; Atividades Extensionistas – AEs; Trabalho de Conclusão de Curso – TCC; Estágios Supervisionados – ESs), que estão contempladas na matriz curricular.

Para tanto, em relação ao profissional que será formado, é fundamental que este esteja preparado a se apresentar como um cidadão digno, autônomo, crítico, participativo, solidário, cooperativo, responsável, competente, aberto às mudanças, parceiro das novas tecnologias e capaz de trabalhar em equipe.

É preciso conservar a visão de que o contexto social e o político estão em constante mudança e movimento. Portanto, para administrar mudanças é preciso ter consciência de que o que se cristaliza perde a função no tempo e no espaço, pois, na dialética da vida, só as coisas que mudam permanecem. A melhoria da qualidade requer ousadia e permanente adaptação às mudanças do ambiente tecnológico, social e econômico.

Por isso, a IES se apresenta como espaço de apropriação da cultura produzida pela humanidade e terreno para as diversas formas de produção do conhecimento. Considerando que o saber é capaz de abrir perspectivas para a formação do cidadão, os conteúdos são ensinados de

forma competente e consciente, buscando a superação das expectativas da comunidade interna e externa e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, através da produção e difusão do conhecimento e melhoria das condições educacionais da população por meio de constante avaliação institucional e da qualidade de ensino.

O curso defende a proposta de que o conhecimento é produto da interação entre o sujeito e o meio, numa concepção interacionista e construtivista que visa o desenvolvimento de instrumentos capazes de fomentar a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e alcançar a transdisciplinaridade, respeitando o princípio fundamental de que o saber produzido e o conhecimento são bens coletivos conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI da IES.

Decorrente dessa vertente epistemológica, o curso tem sua estrutura didático-pedagógica flexível para facultar ao profissional a ser formado, opções de produção de conhecimento, negando a simples reprodução e memorização. Deverá, ainda, criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional, dar prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do estudante, respeitando as habilidades específicas e diferenças das áreas de interesse para produção profissional, propiciando a produção intelectual e avaliando-o em um processo contínuo com ênfase no crescimento qualitativo de natureza construtivista.

A dinâmica pedagógica da formação do profissional em comércio exterior deverá ser investigativa, criativa e construtiva; baseada na pesquisa procedente e criativa; na extensão comprometida com os problemas efetivos da comunidade e na orientação da busca permanente de novos conhecimentos.

Assim, a formação do cidadão em comércio exterior deverá pautar-se não só no processo formal técnico, mas numa visão pedagógica engajada de um futuro profissional que influenciará na alocação de recursos em qualquer meio que atue.

2.5.2 Organização e desenvolvimento curricular

É sabido que em mundo globalizado não existe um único conteúdo capaz de formar um profissional, seja qual for à área escolhida por ele. De acordo com essa escolha, além de pensar na empregabilidade de seus discentes, o foco das instituições é incentivar a educação continuada pelo

estímulo da ideia de que o desenvolvimento profissional e pessoal acontece ao longo da vida, continuamente, com a aquisição de conhecimentos e a capacidade de debater sobre o que se aprende. Essa é uma das relações que temos inclusive com a interação entre o curso de Administração e os cursos de pós-graduação incentivando o estudante a continuar sua formação.

Da mesma forma, a interdisciplinaridade é fator fundamental para uma formação que parta de um princípio holístico, pois não existem mais fronteiras rígidas entre as ciências. Nesse sentido, pensando em ampliar cada vez mais o horizonte educacional do discente, a matriz curricular do curso se organiza de maneira flexível e dinâmica, a fim de estimular o pensamento crítico, operatório, articulatório e integrador, por meio também de atividades práticas, desenvolvidas presencialmente ou em campo (visitas técnicas, saídas de campo, atividades extensionistas e /ou estágios, por exemplo) – que visem a maior aproximação com o mundo do trabalho.

2.5.3 Estrutura Curricular

O modelo de ensino e aprendizagem preparado para os cursos de graduação do **Gran Centro Universitário** compreende uma estrutura que permite diferentes oportunidades de interações. A modelagem institucional dos cursos *online* obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e ao Caderno de Cursos Superiores de Tecnologia, no caso de CSTs, ambos estabelecidos pelo MEC, e considera as bases curriculares dispostas e os perfis dos respectivos egressos em sua construção. Para tanto, a modelagem institucional para as graduações *online* prevê os seguintes modelos didático-pedagógicos: **Unidades Curriculares Regulares (UCRs); Unidades Curriculares de Conhecimentos Transversais (UCCTs); Projetos Integradores (PIs); Atividades Práticas (APs); Atividades Extensionistas (AEs); Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); Estágios Supervisionados (ESs); Atividades Complementares (ACs).**

As cargas horárias das unidades curriculares e o emprego ou não das atividades práticas, dos projetos integradores ou de estágios supervisionados são definidos nas **matrizes dos cursos**. Todos os cursos permitem **entrada contínua** para garantir mais oportunidades de acesso e liberdade para que os acadêmicos escolham o melhor momento para iniciarem suas formações. Após o ingresso, cria-se, então, um **calendário exclusivo e individual** para o estudante, com a contagem dos prazos para os seus períodos de curso. A modelagem prevê cursos com **periodização semestral**, ou seja,

com a constituição de um conjunto de **unidades curriculares** e **atividades práticas semestrais** a serem cursadas, definidas a partir de um desenho pedagógico pensado para que cada estudante trilhe sua jornada acadêmica de modo a experienciar os conhecimentos teóricos do curso, associados ao desenvolvimento das habilidades práticas esperadas para o exercício da sua profissão. É importante considerar que, a depender da matriz curricular e/ou do período do curso, **este desenho pode ter outras configurações** e contemplar diferentes quantidades de UCs ou, ainda, abrigar outras práticas, como é o caso dos **estágios supervisionados** ou dos **TCCs** (Trabalhos de Conclusão de Curso), geralmente alocados nos períodos mais avançados ou finais de cada um dos cursos.

O currículo do **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** foi concebido em conformidade com as normas de funcionamento dos cursos de graduação e, mais especificamente, na **Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016 que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para os Cursos de Gestão e Negócios**, assim como a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação e Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Com **1600 horas** e tempo de integralização de **quatro (4) anos**, o curso atende à carga horária mínima estabelecida pelos marcos regulatórios pertinentes, além de contemplar os seguintes aspectos complementares com relação à estrutura curricular:

a) **Libras** oferecida como disciplina **optativa** (Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005);

b) As **Atividades Complementares** são obrigatórias na Resolução 01/2006 e, considerando e valorizando as atividades desenvolvidas extracurricularmente e que apoiam a formação e o conhecimento geral do estudante, elas são computadas ao longo do período letivo, em que o estudante precisará cumprir o total de **260 horas**;

c) As **Atividades Extensionistas** integram à matriz curricular, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as IES e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. As atividades de extensão

compõem, no mínimo, **10% (dez por cento)** do total da carga horária curricular, as quais deverão fazer (CNE, RES. Nº 7, 18 de dezembro de 2018).

d) O **Projeto Integrador** é também parte da matriz curricular, como um modelo de trabalho que estimula a interdisciplinaridade e a combinação entre a teoria e a prática, bem como oportuniza experiências ligadas às possíveis áreas de ênfases do curso.

e) O PPC do **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** está coerente com as propostas das resoluções acima, no que condiz ao perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida ao campo de atuação e as possibilidades de prosseguimento de estudos na Pós-Graduação;

f) Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena) sendo o conteúdo trabalhado no componente curricular de Ética e Responsabilidade, além de projetos de extensão específicos válidos para as Atividades Integradoras Extensionistas;

g) As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) são contempladas no componente curricular Sociedade, Política e Diversidade além de projetos de extensão específicos válidos para as Atividades Integradoras Extensionistas;

h) Atende à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com atividades previstas no componente curricular Ética e Responsabilidade e Sociedade, Política e Diversidade, além de projetos de extensão específicos válidos para as Atividades Integradoras Extensionistas;

i) O Núcleo Docente Estruturante é formado por um grupo permanente de professores com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico e da estrutura curricular do curso;

j) A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, por meio de elevadores, rampas de acesso e aberturas dimensionadas para comportar a manobra de dispositivos de apoio à mobilidade, além de preocupação constante no atendimento de diretrizes internacionais de acessibilidade digital para desenvolvimento de materiais educacionais digitais.

k) As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e na forma virtual, através do Portal Institucional.

2.5.4 Delineamento da Estrutura Curricular

O **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** na modalidade a distância do **Gran Centro Universitário** está, por essa orientação, organizado em **4 (quatro) módulos de 400 horas** em média, integralizando **1600 horas de atividades formativas mínimas**, distribuídas pelas unidades curriculares, conforme fluxograma apresentado neste projeto.

Não há nessa organização, pré-requisitos para conclusão das unidades curriculares. O presente currículo foi concebido de forma colegiada entre os membros do NDE, com base na ideia de que seja um instrumento que propicia aquisição do saber de forma articulada, por meio da definição das competências e habilidades. Isto possibilita ter uma estrutura curricular flexível, interdisciplinar e com acessibilidade pedagógica e atitudinal. Também é objetivo da instituição incentivar a educação continuada pelo estímulo da ideia de que o desenvolvimento profissional e pessoal acontece ao longo da vida, continuamente, com a aquisição de conhecimentos e a capacidade de debater sobre o que se aprende.

Como já referendado, a interdisciplinaridade é fator fundamental para uma formação que parta de um princípio holístico, pois não existem mais fronteiras rígidas entre as ciências. Nesse sentido, pensando em ampliar, cada vez mais, o horizonte educacional do discente, a matriz curricular do curso organiza-se de maneira flexível e dinâmica, a fim de estimular o pensamento operatório, articulatório e integrador, por meio também de atividades fora da sala de aula que visem a uma aproximação maior com o mundo do trabalho, expressa nas unidades curriculares regulares, nas práticas e ainda nas Atividades Extensionistas.

Não há nessa organização, pré-requisitos para conclusão das Unidades Curriculares e estas, por sua vez, módulos, que preveem competências essenciais e complementares à formação profissional. **A cada módulo concluído, o aluno terá direito a uma certificação parcial.** Sua promoção dar-se-á a partir do cumprimento mínimo de **75% de frequência**, conforme legislação, e da obtenção de **60% de aproveitamento** das competências essenciais e complementares de cada módulo.

2.5.5 Da Hora-Aula

O **Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior** do Gran Centro Universitário organiza sua composição de horas-aula, a fim de cumprir a carga horária estipulada pelas DCNs – **1600 horas/relógio**.

2.6. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR - EAD

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior está de acordo com (DCNs), Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, com a Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016 que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para os Cursos de Gestão e Negócios, assim como a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014

Quadro 19 - Matriz Curricular – CST em Comércio Exterior EAD

Período	Nome Módulo / Certificação Interm.	Nome da Disciplina	CH Obrig. Teórica	CH Obrig. Prática	CH Estágio	CH AE	CH AC	CH Total
1	1 – Carreira e Futuro / Gestão e Comunicação	Carreira e Futuro	60	-	-	-	-	60
		Gestão das Organizações	60	-	-	-	-	60
		Raciocínio Lógico e Matemático	60	-	-	-	-	60
		Gestão de Projetos e Metodologias Ágeis	60	-	-	-	-	60
		Projeto Integrador: Carreira e Futuro	-	40	-	-	-	40
		Atividade Extensionista 1	-	-	-	60	-	60
		Atividades Complementares	-	-	-	-	60	60
2	2 - Negócios Internacionais/ Logística Internacional	Logística Internacional	60	-	-	-	-	60
		Supply Chain	60	-	-	-	-	60
		Tecnologias Logísticas	60	-	-	-	-	60

		Gestão do Comércio Exterior	60	-	-	-	-	60				
		CTS 1 - Ética e Responsabilidade	20	-	-	-	-	20				
		CTS 1 - Saúde Mental e Comportamento	20	-	-	-	-	20				
		Projeto Integrador: Negócios Internacionais	-	40	-	-	-	40				
		Atividade Extensionista 2	-	-	-	60	-	60				
		Atividades Complementares	-	-	-	-	20	20				
3	3 – Gestão e Economia / Finanças Internacionais	Economia Monetária e financeira	60	-	-	-	-	60				
		Economia e Mercado	60	-	-	-	-	60				
		Economia Internacional	60	-	-	-	-	60				
		Legislação Tributária e Aduaneira	60	-	-	-	-	60				
		CTS 2 - Sociedade, Política e Diversidade	-	20	-	-	-	20				
		CTS 2 - Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia	-	20	-	-	-	20				
		Projeto Integrador: Gestão e Economia	-	40	-	-	-	40				
		Atividade Extensionista 3	-	-	-	60	-	60				
		Atividades Complementares	-	-	-	-	20	20				
4	4 – Consultoria Internacional / Internacionalização de Empresas	Eletiva - Direito Internacional e o Sistema Multilateral de Comércio	60	-	-	-	-	60				
		Consultoria Empresarial	60	-	-	-	-	60				
		Negociação e Relações Multiculturais (Neg Internacional)/	60	-	-	-	-	60				
		Projeto de Carreira - Diagnóstico e Planejamento	60	-	-	-	-	60				
		Atividades Complementares	-	-	-	-	160	160				
		Libras (optativa) 60h	-	-	-	-	-	-				
		CH Teórica	1000	CH Prática	160	CH Estágio	CH AE	180	CH AC	260	CH Total	1600

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.6.1 Organização Curricular - Resumo

Quadro 20 - Resumo da Carga Horária Total da Matriz Curricular

RESUMO - CARGA HORÁRIA TOTAL		CH	% CH
Disciplinas Obrigatórias Teóricas		940	60%
Disciplinas Obrigatórias Práticas		160	10%
Disciplinas Eletivas Teóricas		60	3%
Disciplinas Eletivas Práticas		0	-
Estágios Obrigatórios		0	-
Atividades Extensionistas (AE)		180	11%
Atividades Complementares (AC)		260	16%
CH TOTAL		1600h	
Libras (disciplina optativa)		60 h	

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Quadro 21 - Resumo da Carga Horária de Práticas, Estágios e Atividades Extensionistas

RESUMO - PRÁTICAS, ESTÁGIOS E ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	CH
Núcleo de Estudos - Práticas (inclusas práticas no decorrer do curso)	160 h
Núcleo de Estudos - Estágios Supervisionados	-
Total de Atividades Extensionistas	180 h

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Quadro 22 - Resumo da Carga Horária de UC Obrigatórias e Ações Afirmativas

UNIDADES CURRICULARES	CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	CH
Ética e Responsabilidade	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena	20
Saúde Mental e Comportamento		20
Sociedade, Política e Diversidade	Educação em Direitos Humanos	20
Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia	Educação Ambiental	20
Libras - optativa	Libras - optativa	60

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Quadro 23 - Relação das Certificações Intermediárias por Módulo

Nº	Nome do Módulo	CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA
1	Carreira e Futuro	Gestão e Comunicação
2	Negócios Internacionais	Logística internacional
3	Gestão e Economia	Finanças Internacionais
4	Consultoria Internacional	Internacionalização de Empresas

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.6.2 Ênfases do Curso

A matriz curricular do **CST em Comércio Exterior** pode ser integralizada também sob a forma de diferentes ênfases, que são definidas por direcionamentos ou núcleos específicos de unidades curriculares regulares e/ou práticas, que irão possibilitar que o estudante trilhe jornadas alternativas de construção de conhecimentos, para além do núcleo de disciplinas comuns do curso.

Desta forma, a ênfase se caracteriza como uma subárea de concentração e aprofundamento de estudos dentro das unidades curriculares gerais do curso, sem diferenças significativas, mas que possibilitam rotas alternativas ao aprendizado.

A seguir o CST em Comércio Exterior apresenta as possíveis ênfases e opções diferenciadas de percursos previstos para o curso:

1. ÊNFASE: Aspectos Fiscais e Financeiros em Comex

Objetivo: Proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente das políticas fiscais, regulamentações financeiras internacionais e suas interações no contexto do comércio exterior. Capacitar os estudantes a analisar, interpretar e aplicar estratégias práticas para gerenciar riscos financeiros associados às transações globais, incluindo a mitigação de riscos cambiais, gestão de fluxo de caixa e tomada de decisões estratégicas alinhadas às nuances financeiras do mercado internacional e nacional.

2. ÊNFASE: Planejamento Estratégico em Comércio Exterior

Objetivo: Capacitar os estudantes com habilidades analíticas, estratégicas e operacionais para identificar oportunidades de negócios internacionais. Isso inclui a criação de planos integrados que considerem análises de mercado, vantagens competitivas e alinhamento com objetivos globais das organizações. Ao mesmo tempo fornecer ferramentas e metodologias para a elaboração e implementação de estratégias de comércio exterior. Estas estratégias abrangem aspectos como logística internacional, cadeia de suprimentos, marketing global e gestão de riscos, visando alcançar vantagens competitivas sustentáveis nos mercados internacionais e no comércio exterior brasileiro.

2.7. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR NO CURSO

A flexibilização dos currículos, que busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a redução parcial de pré-requisitos, entre outras ações, permite oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória acadêmica autônoma.

Como oportunidade diferenciada de integralização e enriquecimento do currículo dos cursos da IES, destaca-se a possibilidade de os alunos realizarem atividades complementares, ações de extensão, iniciação científica, atividades de ensino, estágios extracurriculares obrigatórios ou facultativos.

Como já exposto, a matriz curricular do **CST em Comércio Exterior** pode ser integralizada também sob a forma de **diferentes ênfases**, que irão possibilitar que o estudante trilhe jornadas alternativas de construção de conhecimentos, para além do núcleo de disciplinas comuns do curso. Tais ênfases se caracterizam como oportunidades diferenciadas e flexíveis de integralização dos estudos, como áreas de concentração e aprofundamento dentro das unidades curriculares gerais do curso, que possibilitam rotas alternativas ao aprendizado.

As disciplinas eletivas ou optativas buscam complementar e enriquecer a formação do estudante. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e atuais para compor a matriz curricular oferecida.

As disciplinas optativas se destinam, portanto, a aumentar os espaços de flexibilidade curricular e de conteúdos nos cursos e procuram o desenvolvimento de competências gerais, de “competências ou saberes transversais”, focadas no enriquecimento pessoal, no desenvolvendo de capacidades de atuar de maneira eficaz, em diferentes situações da vida profissional. São temas muito importantes para a formação do aluno, e cada vez mais valorizadas pelo mercado de trabalho, mas que não pertencem ao núcleo profissionalizante tradicional. São competências e saberes relacionados à cidadania, à convivência e ao relacionamento interpessoal, sobretudo no âmbito do trabalho em equipe, à negociação, à capacidade de planejar e de elaborar projetos de vida, às capacidades de leitura e expressão, ao pensamento metodológico, à cultura escrita e matemática, à habilidade de tomar decisões e de resolução de problemas, à capacidade de entender e de gerir a diversidade. As disciplinas optativas também exercem o importante papel de espaço de consolidação do conhecimento teórico, por meio do aprendizado prático e de metodologias de solução de problemas concretos.

Tão importante é este questionamento das metodologias básicas do ensino-aprendizado que, em certa medida, pode se tornar relativo o debate sobre a forma em si de organização dos currículos. A eficácia, enquanto variável decisiva, não estaria na ordem de transmissão ou estruturação dos conhecimentos, mas muito mais na metodologia de integração desses conhecimentos. Ademais, esta maneira de exercitar o aprendizado e de integrar informações e conceitos se aproxima mais da vida real, da realidade do mercado de trabalho, onde a constante

demanda por construção do conhecimento (aprendizado contínuo) se dá de maneira múltipla, circular e sistêmica.

As **atividades complementares** são incrementadas durante todos os cursos de graduação, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse e que compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pela IES, com carga horária estabelecida pelas diretrizes, conseqüentemente, no Projeto Pedagógico do Curso. É por meio das atividades complementares que o estudante poderá diversificar sua trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

A instituição, objetivando cursos mais dinâmicos, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do aluno no processo de sua formação, definiu, em regulamento próprio, a fim de que cada NDE de curso possa adequar a proposta pedagógica.

As atividades complementares são desenvolvidas ao longo de todo o curso em desdobramentos que correspondam a disciplinas especiais, eventos diversos, cursos de línguas, informática, programas de pesquisa e extensão, representação discente, mediante acompanhamento do órgão responsável pelo curso e pelas atividades complementares e anotações da Secretaria Geral da IES para registro no histórico escolar do aluno.

A carga horária máxima destinada a cada atividade será adequada a cada Curso de Graduação oferecido pelo **Gran Centro Universitário**, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas pelo Conselho Nacional de Educação.

As unidades curriculares pendentes, ou seja, **disciplinas pendentes** (DISPENS) são ministradas e orientadas aos sábados, sob supervisão de professor da área e com práticas acadêmicas específicas. Os alunos devem se inscrever e se matricular mediante datas determinadas em calendário acadêmico.

O **Gran Centro Universitário** entende que as **ações de extensão** compreendem iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ação social e comunitária e fortalecimento da profissionalização, proporcionando o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Os **estágios**, de caráter obrigatório ou facultativo, de acordo com cada curso, são orientados por objetivos de formação, devendo se referir a estudos e práticas supervisionadas em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso, com regulamentos específicos. A IES apoia esta iniciativa do aluno por meio de divulgação de vagas no site da própria Instituição.

Além disso, a **iniciação científica e pedagógica** é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Enfim, as ações propostas pelo **NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão)** também oportunizam a realização de atividades que visam o desenvolvimento de outras áreas, como: liderança, espiritualidade, esporte, cultura, empreendedorismo, entre outras.

2.8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20/12/1996, as Atividades Complementares podem ocupar até 20% da carga horária total prevista pelo Ministério da Educação (MEC), traduzindo-se em mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de: monitorias, estágios, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos e culturais ou em programas e cursos oferecidos por organizações, empresas e instituições.

Para o caso específico do **CST em Comércio Exterior**, as horas de **Atividades Complementares** estão presentes no seu histórico acadêmico, integrando seu currículo, perfazendo o cômputo da carga horária mínima do curso de **260 horas**.

Estas atividades são componentes curriculares obrigatórios, sob o caráter de atividade extraclasse, que constarão no histórico escolar do acadêmico, e que devem ser realizadas concomitantemente com os programas das disciplinas do curso de graduação, sendo distribuídas e regulamentadas de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O aluno que não obtiver o total da carga horária exigida pelo curso será considerado reprovado, tendo sua situação acadêmica irregular, o que não lhe permitirá colar grau e receber o diploma de conclusão de curso de graduação. Recomenda-se, portanto, que as horas sejam integralizadas semestralmente de acordo com o previsto no PPC.

A expectativa é que essas atividades não apenas somem à grade curricular, mas que interajam com as demais atividades, tornando-se essenciais para que o aluno desenvolva competências, como tomar decisões e responder por elas, bem como desenvolva habilidades empreendedoras. Seu objetivo é, portanto, diversificar e enriquecer a formação do acadêmico, através da participação em diferentes atividades científicas, artístico-culturais, sociocomunitárias e laborais, dependendo exclusivamente da iniciativa e dinamicidade de cada graduando, que deverá buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

A comprovação da realização das Atividades Complementares em qualquer das modalidades será deferida mediante conclusão das referidas atividades, à qual está vinculada. Todas as Atividades Complementares serão convalidadas durante o semestre vigente, não possuindo, portanto, caráter cumulativo.

Quadro 24 - Atividades Complementares

MODALIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EXIGÊNCIAS PARA VALIDAÇÃO	VALORAÇÃO P/ SEMESTRE
Voluntariado	Atividades de caráter social, não remuneradas, desenvolvidas junto a organizações regularmente instituídas.	O discente deverá apresentar: - Termo de voluntariado; -Relatório com descrição das atividades exercidas, assinado por representante da organização.	Administração: 8h Filosofia: 10h Pedagogia: 10h Serviço Social: 15h *valores máximos por curso.
Cursos de Extensão Universitária	Atividades de cunho acadêmico, com, no mínimo, 3h, desenvolvidas interna ou externamente à IES, voltadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento científico do discente (Nivelamento, Semana Acadêmica, Cinema em Debate, Disciplinas Isoladas)	Em cursos de extensão universitária, caso o discente seja palestrante, deverá apresentar o plano do curso. Nesse caso, perceberá a carga horária em dobro da carga horária do curso.	Todos os cursos: Mínimo - 3h Máximo - a carga total
Atividades culturais	Espectáculos teatrais; visitas a museus, centros de memória, pinacotecas, cinema (desde que tenha associação com área de formação).	Apresentação de relatório. Comprovante de participação (ex.: certificado)	Todos os cursos: Máximo - 2h por modalidade de atividade
Visitas técnicas	Atividades que envolvem visitas junto a organizações, autorizadas mediante Carta de Apresentação de responsável da IES, monitoradas, cujo objetivo é conhecer ou aprofundar os conhecimentos sobre sua área de estudo.	Apresentação de: - Carta de Apresentação; - Relatório; - Comprovante de participação.	Todos os cursos: Máximo - 10h

Oficinas, Minicursos Cursos livres Palestras de curta duração (internas ou externas à IES)	Atividades de ensino relacionadas à área do respectivo curso, em que o discente pode participar como ouvinte ou palestrante.	Apresentação de: - Comprovante de participação; - Se palestrante, o discente deverá apresentar o plano da oficina, minicurso e/ou cursos livres; - Se ouvinte, o discente deverá apresentar relatório.	Todos os cursos: Máximo - 8h
Monitoria voluntária	Atividades em que o discente, selecionado mediante banca composta por docentes do quadro da IES, acompanha e auxilia os demais alunos em disciplinas em que há o maior índice de reprovação.	Apresentação de: - Relatório devidamente assinado por professor responsável.	Todos os cursos: Carga horária máxima.
Estágio Extracurricular	Atividades realizadas em organizações, dentro de sua área de formação, mediante convênio entre a IES a unidade contratante.	Apresentação de: - Relatório de atividades devidamente assinado por responsável pela contratante.	Todos os cursos: Máximo – 10h
Representante de turma	Atividades de representação e mediação dos interesses da turma com as demais instâncias da IES: Coordenação, Direção; articulação de grupos de estudo; concentração de informações acadêmicas e sua divulgação à turma; divulgação e incentivo de projetos; incentivo à participação de trabalhos, à publicação de artigos; participação de reuniões acadêmicas quando de sua convocação; participação na organização da Semana Acadêmica, bem como de outras atividades promovidas pela IES.	Apresentação de: - Termo de nomeação, devidamente expedido pela Coordenação de Curso.	Todos os cursos: Máximo – 10h
Grupos de Estudos Independentes	Atividades voltadas à pesquisa, submetidas à apreciação e autorização das instâncias superiores: Coordenação e Direção-Geral, sob a tutela do Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão – NIPE.	Apresentação de: - Termo de nomeação, devidamente assinado pelo órgão competente; - Relatório de atividades.	Todos os cursos: Carga horária total

Participação e/ou apresentação de trabalhos em congressos, seminários, semanas acadêmicas em outras IES, colóquios, feiras e outros eventos.	Atividades voltadas para o aprimoramento da formação do discente, uma vez que orientadas para sua inserção no cotidiano acadêmico-científico.	Apresentação de: - Certificado de participação.	Todos os cursos: De acordo com o número de horas do certificado, não excedendo o limite da carga horária total.
Publicação de trabalhos em periódicos	Publicação de resumos em anais ou de artigos completos em revistas indexadas.	Apresentação de: - Cópia da primeira página do artigo ou do resumo publicados ou do sumário.	Todos os cursos: Resumos – metade da carga horária total Artigos completos – carga horária total
Semana Acadêmica da IES	Atividades científico-culturais desenvolvidas ao longo de uma semana de cada segundo semestre letivo.	Apresentação de: - Certificado de participação	Todos os cursos: De acordo com o número de horas do certificado, não excedendo o limite da carga horária total.

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

As atividades complementares estão institucionalizadas e consideram a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no PPC, e a existência de mecanismos comprovadamente exitosos ou inovadores na sua regulação, gestão e aproveitamento.

2.9. EMENTAS DO CST EM COMÉRCIO EXTERIOR

A proposta pedagógica do CST em Comércio Exterior foi desenvolvida tendo como referência o disposto na (DCNs), Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, com a Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016 que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para os Cursos de Gestão e Negócios, assim como a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014

O rol de unidades curriculares, bem como seus ementários e bibliografias básica e complementar estão disponíveis no **Anexo 1 deste PPC**.

2.10. METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR – PROJETO INTEGRADOR

O presente currículo apresenta uma metodologia centrada em competências e implica em uma acessibilidade atitudinal e pedagógica caracterizado pela adoção de alternativas metodológicas dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. As fontes de informação são muitas e variadas, fazendo com que o docente assuma um papel de mediador, dirigindo o processo de ensino-aprendizagem. A adoção desse tipo de currículo reposiciona os conhecimentos como recursos que exigem que o professor assuma a tarefa de regulação do processo de formação, exigindo uma prática pessoal dos conhecimentos na ação, participando ativamente nas atividades de pesquisa ou de aplicação de ações pedagógicas.

Considerando também que as práticas e métodos são válidos em função da mediação pedagógica que o estudante necessita, é de que há necessidade de adaptá-los às competências do perfil profissional desejado, as atividades de ensino-aprendizagem devem atender à capacidade do estudante em aprender determinadas habilidades, relacionando-as com a atividade prática das instituições de ensino, incluindo a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas auto instrucionais e leitura de manuais. Essas são atividades que envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos, ancorados na reflexão – ação – reflexão como resolução de problemas; pesquisa e experiências em laboratório; projetos livres e dirigidos; debates e visitas técnicas orientadas; workshops e oficinas, a fim de permitir o trabalho em projetos experimentais simulados e em projetos de casos reais.

Há necessidade também das atividades que desenvolvam competências atitudinais e habilidades interpessoais, que devem ser implementadas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Tais práticas estimulam o corpo docente a criar novas formas de aprendizagem, que implicam permanente pesquisa e troca de informações entre os atores desse processo.

Como é sabido, a organização curricular das áreas para aprendizagem dos conteúdos e metodologias envolve questões relativas à organização do tempo, a atividades que propiciem a interdisciplinaridade e a transversalidade, além de uma formação consistente para a atuação no mundo do trabalho. A experiência e titulação dos docentes, fundada numa atuação articulada,

interdisciplinar e não fragmentada, com certeza permitirá que a ação desenvolvida atenda os princípios de uma educação de qualidade.

Muitas vezes, haverá a aplicação prática de determinada teoria, técnica ou ferramenta mesmo antes de sua discussão em determinada unidade curricular, o que incitam a curiosidade e o interesse por conhecê-la melhor; outras vezes, o estudante levará ao professor de determinada unidade curricular problemas surgidos durante a realização de um projeto ou mesmo da sua prática, ou ainda o próprio tema da Unidade Curricular incitou uma situação problema para ser pesquisada.

Os educadores sabem que a aprendizagem é mais eficaz e menos perene quando for significativa para o estudante. Aprender um conceito sem visualizar claramente qual o significado dessa aprendizagem, seja para o curso, para a profissão, para a vida ou para a ciência, é desgastante, pouco produtivo e volátil. Quando a aprendizagem é significativa, há maior interesse, atenção e participação, o que facilita para o estudante estruturar e associar a informação, através de um processo cognitivo, à sua rede de conhecimentos já adquiridos. Isso, além de melhorar a retenção da informação, facilita sua posterior recuperação e a integração com conhecimentos pré-existentes, dotando de significado próprio os conteúdos que assimila.

Para propiciar essa aprendizagem significativa os docentes/tutores serão orientados a sempre mostrar aos estudantes como sua unidade curricular se insere no projeto pedagógico, como se relaciona e articula com as demais e como poderá ser aplicada na solução de problemas, em outras unidades curriculares ou na sua profissão. Para essa unidade curricular foram selecionados professores/tutores com vivência na área profissional respectiva, em condições de compreender e transmitir claramente o significado de sua unidade curricular para o curso e para a profissão, e que interage com os demais docentes para adaptar a sua forma de apresentação às necessidades do curso e da área.

Os Projetos Integradores serão, pois, uma forma de promover aprendizagem significativa de conteúdo, relacionando-os à prática e possibilitando assim que a cada certificação a Instituição e o mercado tenha certeza de que o profissional a ser contratado possui efetivamente as competências, habilidades e atitudes planejadas e trabalhadas. A cada final de ano letivo, membros da comunidade educacional serão convidados para contribuir com suas observações acerca do nível profissional dos discentes. O que se busca é integrar, baseando-se na demanda profissional, comunidade acadêmica e instituições educativas, a fim de aprimorar ou ajustar as bases educativas

que formarão esse futuro profissional, fazendo com que ele esteja, de fato, preparado para enfrentar as mais diversas demandas.

Nesse sentido, a organização da matriz curricular permite aproximar uma determinada competência, habilidade ou base tecnológica de outras, possibilitando efetivamente um trabalho interdisciplinar, transversal, não fragmentado e mais significativo para o estudante. Nas unidades curriculares, privilegiou-se uma forma bastante eficiente de motivar e envolver o estudante, fazendo com que ele aprenda fazendo. Em lugar de se ensinar uma série de conteúdos para eventual utilização futura (quando provavelmente tais conteúdos já estarão parcialmente esquecidos), apresenta-se um desafio, que para ser vencido necessita do apoio de técnicas, ferramentas e teorias que o estudante buscará nas demais unidades curriculares e professores do curso.

2.11. ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

O **Gran Centro Universitário** é uma instituição de educação superior que abre portas para a construção de saberes diversos e para a formação de pessoas comprometidas socialmente. Uma das estratégias utilizadas para a formação de um profissional cidadão é a efetiva conexão entre as Instituições de Educação Superior e a comunidade, proporcionada pela Extensão Universitária.

A Constituição Federal de 1988, no artigo 207, determinou que as universidades deveriam obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No esteio da Carta Magna, outras mudanças foram propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE) de 2011-2020, movimentando o cenário do ensino superior no Brasil. Esses marcos regulatórios culminaram na publicação da Resolução nº 7 de 18.12.2018 sobre a Extensão Universitária, que assegura um mínimo de dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação dedicados a programas e projetos de extensão universitária, de preferência, voltados para áreas de importância social. Esta resolução é resultado de um estudo realizado pelo Conselho Nacional de Educação com contribuições de fóruns de extensão em universidades públicas, comunitárias e privadas de todo o país.

A extensão deve ser entendida como um processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico, sob o princípio da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, e que promove uma interação transformadora entre a instituição de ensino superior e outros setores da sociedade. Este

compromisso é parte indispensável do pensar e do fazer acadêmico, que reafirmam a missão social desta IES com a promoção de valores democráticos, de igualdade e de desenvolvimento responsável.

A Extensão Universitária tem como objetivos norteadores da ação extensionista pautar seus programas, projetos e ações nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, os ODSs. Esses objetivos incluem temas prioritários para que a sociedade se desenvolva com uma abordagem mais sustentável, menos desigual e mais inclusiva até 2030. É com essa visão que o Gran Centro Universitário irá se consolidar, seguindo os passos para se tornar signatário do Pacto Global da ONU, a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. Como instituição formadora de novos profissionais, nossos valores e propósito estão alinhados, de modo prioritário, aos ODSs 4, 5, 10 e 16, a saber: Educação de Qualidade, Igualdade de Gênero, Redução das Desigualdades e Paz, Justiça e Instituições eficazes.

Figura 11 - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030



Fonte: Pacto Global Rede Brasil (<https://www.pactoglobal.org.br/ods>)

2.11.1. Informações Gerais

- a) A Carga horária da extensão, seguirá a legislação vigente, que corresponde a 10% da carga horária da matriz curricular de cada respectivo curso, podendo em alguns cursos ter carga horária maior que 10%, desde que não sobrecarregue o processo formativo do aluno.
- b) Estará presente nas matrizes dos cursos com a nomenclatura de Atividade Extensionista (AE).
- c) As Atividades Extensionistas contam com um tutor para acompanhar, mobilizar e motivar o aluno na realização de suas atividades. Esse tutor será capacitado semestralmente para esse acompanhamento das Atividades Extensionistas, pois será um acompanhamento diferenciado frente a tutoria a ser desenvolvida nas demais disciplinas.
- d) O curso conta com o apoio de um professor do NDE para auxiliar na gestão do processo de extensão, seguindo as diretrizes institucionais para a operacionalização e acompanhamento das atividades extensionistas ao longo da matriz curricular do curso.
- e) As Atividades Extensionistas estão distribuídas nas matrizes curriculares com seu início no primeiro semestre.
- f) A carga horária da extensão em cada semestre seguirá um padrão linear de distribuição para não sobrecarregar o aluno, ao longo do seu processo formativo, de acordo com o que prevê a respectiva matriz curricular do curso.
- g) A avaliação da extensão será feita por conceito e não por nota, em avaliação única (AU). Será atribuído com conceito de Concluído (Aprovado) ou Não Concluído (Reprovado). A atribuição do conceito é feita pela tutoria, mediante critérios definidos pelo professor da disciplina e/ou conteudista. Por se tratar de unidades curriculares práticas, bem como por terem avaliações únicas e prazos definidos em janelas de entregas, as Atividades Extensionistas não possuem Exame Final.

2.11.2. Metodologia do Projeto de Extensão

A extensão tem uma metodologia de desenvolvimento dividida em duas fases, sendo a primeira dedicada à sensibilização e a segunda à realização das ações extensionistas.

2.11.2.1 Fase da Sensibilização

- a) Ocorrerá sempre no primeiro semestre do curso.
- b) Terá como objetivo apresentar ao aluno as características da extensão tanto do ponto de vista legal, quanto também com as orientações para que ele possa desenvolver suas atividades extensionistas, que estarão presentes em seu processo formativo.
- c) Outro objetivo da sensibilização, como o próprio nome já afirma, é sensibilizar o aluno para a importância do desenvolvimento da extensão para sua formação não apenas acadêmica, mas para sua formação para a vida, como cidadão, que poderá utilizar de seus conhecimentos técnicos e científicos em prol da comunidade ao seu redor.
- d) A sensibilização terá uma “aula” gravada, institucional, momento em que serão apresentados os pilares legais da extensão, como o aluno poderá desenvolver o projeto (registros, tipos de atividades, entre outros) e uma fala motivacional e de sensibilização para a importância da realização da sua atividade extensionista como um grande diferencial em sua formação profissional e pessoal. Essa aula ficará à disposição para os alunos dentro do AVA, como quesito obrigatório para a realização da extensão. Essa aula será igual para todos os cursos e será gravada mediante roteiro estabelecido, abordando todos os itens obrigatórios.
- e) O aluno terá a sua disposição (definir por meio de que local, possivelmente o AVA), um Manual da Extensão (pdf) para consultar e ter acesso às informações operacionais da extensão.
- f) Após o aluno assistir à aula da extensão serão disponibilizados os recursos para registro de sua jornada na extensão.
- g) A sensibilização contará com encontros síncronos por área, a serem realizados pelo coordenador do curso e pelo professor NDE responsável pela extensão. Terá como objetivo tirar as dúvidas dos alunos, motivar os alunos a realizar suas atividades de extensão e acompanhar o desenvolvimento dos registros.
- h) Os encontros síncronos, a aula gravada, o material de apoio e os registros se tornam evidências da realização da Atividade Extensionista 1 (Sensibilização).

- i) Após a realização das primeiras atividades de extensão, será incorporado ao momento de sensibilização os depoimentos dos alunos e suas experiências na realização de suas atividades extensionistas.

2.11.2.2 Fases de Realização das Ações Extensionistas

106

- a) A realização das ações extensionistas terão início no segundo semestre do curso em que o aluno esteja matriculado.
- b) Será pré-requisito para a realização das ações extensionistas a participação na fase 1 (sensibilização).
- c) Nesse momento o aluno passará a ter, semestralmente em sua matriz acadêmica, os Projetos de Extensão com ações extensionistas efetivas a serem realizadas.
- d) A atividade extensionista será acompanhada pelo professor tutor seguindo a metodologia de acompanhamento das atividades extensionistas.
- e) Todo Projeto de Extensão realizado deverá ser registrado no AVA, pelos modelos estabelecidos para o respectivo projeto e disponibilizado ambiente.
- f) Os cursos e áreas possuem autonomia para atividades de extensão, desde que sigam as premissas institucionais.
- g) As atividades extensionistas estarão sempre vinculadas a uma ODS.
- h) Os projetos de extensão poderão ser focados para uma única área de formação acadêmica ou abranger diversos cursos, de modo interdisciplinar.
- i) As atividades de extensão poderão seguir três vertentes: projetos ligados às Unidades Curriculares Regulares (UCRs), às Unidades Curriculares de Conteúdos Transversais (UCCTs), aos Projetos Integradores (PIs), às Atividades Práticas (APs) ou ainda aos Projetos Institucionais.

2.11.3. Modelos de Atividades Extensionistas

As Atividades Extensionistas possuem critérios, faseamento e tipos de registros organizados de modo condizente com seus objetivos propostos. O detalhamento de cada percurso é detalhado

no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e/ou em manual orientativo específico, caso se faça necessário.

2.12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O modelo de ensino e aprendizagem preparado para os cursos de graduação de Licenciaturas, Bacharelados ou CSTs (Cursos Superiores de Tecnologia) do **Gran Centro Universitário** compreende uma estrutura que permite diferentes oportunidades de interações. A modelagem institucional dos cursos *online* obedece às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e ao Caderno de Cursos Superiores de Tecnologia, no caso de CSTs, ambos estabelecidos pelo MEC, e considera as bases curriculares dispostas e os perfis dos respectivos egressos em sua construção. Para tanto, a modelagem institucional para as graduações *online* prevê os seguintes modelos didático-pedagógicos:

- **Unidades Curriculares Regulares (UCRs);**
- **Unidades Curriculares de Conhecimentos Transversais (UCCTs);**
- **Projetos Integradores (PIs);**
- **Atividades Práticas (APs);**
- **Atividades Extensionistas (AEs);**
- **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);**
- **Estágios Supervisionados (ESs);**
- **Atividades Complementares (ACs).**

As cargas horárias das unidades curriculares e o emprego ou não das atividades práticas, dos projetos integradores ou de estágios supervisionados são definidos nas **matrizes dos cursos**. Todos os cursos permitem **entrada contínua** para garantir mais oportunidades de acesso e liberdade para que os acadêmicos escolham o melhor momento para iniciarem suas formações. Após o ingresso, cria-se, então, um **calendário exclusivo e individual** para o estudante, com a contagem dos prazos para os seus períodos de curso. A modelagem prevê cursos com **periodização semestral**, ou seja, com a constituição de um conjunto de **unidades curriculares** e **atividades práticas semestrais** a serem cursadas, definidas a partir de um desenho pedagógico pensado para que cada estudante

trilhe sua jornada acadêmica de modo a experienciar os conhecimentos teóricos do curso, associados ao desenvolvimento das habilidades práticas esperadas para o exercício da sua profissão.

Assim, de modo geral, cada semestre dos cursos de graduação é composto de acordo com o fluxo a seguir:

Figura 12 - Fluxo Semestral de Unidades Curriculares Regulares e Práticas



Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

É importante considerar que, a depender da matriz curricular e/ou do período do curso, **este desenho pode ter outras configurações** e contemplar diferentes quantidades de UCs ou, ainda, abrigar outras práticas, como é o caso dos **estágios supervisionados** ou dos **TCCs** (Trabalhos de Conclusão de Curso), geralmente alocados nos períodos mais avançados ou finais de cada um dos cursos.

Um dos caminhos para garantir que o processo de ensino esteja relacionado com a aprendizagem do outro é reconhecer o papel fundante da avaliação. No **Gran Centro Universitário**, a avaliação pode acontecer em três momentos, representados pela tríade avaliativa: avaliação inicial (diagnóstica), avaliação formativa (do processo) e avaliação somativa (do resultado).

Neste momento, a escolha dos instrumentos avaliativos é a questão central do **Gran Centro Universitário**, levando-se em conta que pessoas aprendem de formas distintas e em tempos e espaços próprios, de acordo com seus estilos de aprendizagem. Neste sentido, Zaballa (1998) reconhece que o processo de ensino e aprendizagem perpassa os conteúdos previstos nos planos de ensino e aprendizagem, as atividades definidas e aplicadas pelos professores, as experiências individuais e coletivas e a própria intencionalidade pedagógica do processo, prevista e definida pelo PPC de cada curso.

Com o objetivo de traçar a intencionalidade pedagógica institucional, foi construído repertório teórico de embasamento do processo avaliativo. Para tanto, destaca-se que Luckesi (2003, p. 29) compreende a avaliação conectada ao acolhimento do outro e do todo:

O ato de avaliar, devido estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, antes de mais nada, implica a disposição de acolher. Isso significa a possibilidade de tornar uma situação da forma como se apresenta, seja ela satisfatória ou insatisfatória, agradável, bonita ou feia. Ela é assim, nada mais. Acolhê-la é o ponto de partida para se fazer qualquer coisa que possa ser feita com ela. Avaliar um educando implica, antes de tudo, acolhê-lo no seu ser e no seu modo de ser, como está, para, a partir daí, decidir o que fazer.

Assim, o desenho avaliativo pretendido pelos cursos do Gran Centro Universitário começa compreendendo a avaliação a partir do acolhimento de cada educando, permitindo a escolha de um quantitativo de instrumentos avaliativos relacionados aos objetivos de aprendizagem. *Check* de aprendizagem, *quiz*, fórum, provas, portfólios, trabalhos em grupos, pesquisas e relatórios são alguns dos instrumentos escolhidos que permitem que o aluno possa expressar/representar o percurso de construção do seu conhecimento.

No grupo das avaliações diagnósticas e formativas, que tem por objetivo compreender o nível de conhecimento dos alunos sobre determinado assunto, sem um caráter classificatório, são utilizados: *check* da aprendizagem, *quiz*, fórum, relatórios, portfólios, trabalhos em grupos e pesquisas (para as disciplinas de prática pedagógica e projetos integradores). Entre as avaliações somativas, que buscam verificar o domínio sobre determinado saber estão as provas.

Para Santos (2017, p. 106), as provas “podem ser de caráter objetivo ou dissertativo, sendo que uma mesma prova pode contar questões dos dois tipos.” Sobre elas, ainda é importante sinalizar que é comum que verifiquem apenas o acerto que confere um valor numérico às questões, informando se o aluno está apto ou não, aprovado ou reprovado em um determinado contexto. Esse tipo de avaliação não está centrado no conhecimento que o aluno construiu, mas apenas na quantificação pretendida; por isso, no **Gran Centro Universitário**, a prova não é o único instrumento escolhido para avaliar o processo de ensino e aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, de 1996, ao definir as etapas do ensino escolar, apresenta propostas avaliativas mais delineadas para a educação básica. O ensino superior, como tem autonomia universitária, pode escolher os instrumentos avaliativos, mas deve informá-

los em seus planos de cursos. Neste sentido, pensando-se o processo de avaliação enquanto recurso de desenvolvimento constante, tomando as palavras de Haydt (1997), considera-se que:

A avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento, e não uma arma de tortura ou punição. Nesse sentido, a avaliação desempenha uma função energizante, à medida que serve de incentivo ao estudo. Mas complementando essa função, a avaliação desempenha, também, outra: a de feedback ou retroalimentação, pois permite que o aluno conheça seus erros e acertos. (HAYDT, 1997, p. 27).

A maioria das pessoas apresenta como lembrança escolar positiva as atividades avaliativas realizadas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, pois elas estavam inseridas em atividades mais lúdicas e eram claramente mais bem contextualizadas. Com o caminhar do percurso escolar, os objetivos educacionais precisam ser apresentados aos jovens e aos adultos estudantes para que eles percebam as relações entre os saberes ensinados e o que deve ser apreendido.

Para Libâneo (1994, p. 195),

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para as correções necessárias.

O autor descreve a avaliação como ponto de partida para uma série de ações docentes. Inicialmente, ela apoia na verificação de como o saber ensinado foi apreendido. Uma vez que os alunos demonstram, em suas respostas, dúvidas, inseguranças e erros, esse sinal deve orientar o trabalho docente para uma nova abordagem do conteúdo, utilizando novas metodologias, outros recursos e exemplos. O erro não pode ser visto como algo individual e apenas do aluno: ele é, também, um termômetro do fazer docente e do percurso de ensino e aprendizagem. Neste sentido, está previsto que o NDE de cada curso faça avaliações sistemáticas sobre o processo avaliativo, garantindo um redirecionamento da rota pedagógica.

Luckesi (1997, p. 175) completa essa ideia ao defender que:

A avaliação da aprendizagem nesse contexto é um ato amoroso, na medida em que inclui o educando no seu curso de aprendizagem, cada vez com qualidade mais satisfatória, assim como na medida em que o inclui entre os bem-sucedidos, devido ao fato de que esse sucesso foi construído ao longo do processo de ensino aprendizagem (o sucesso não vem de graça).

O autor relaciona o sucesso escolar, o aprendizado em si, a uma rede mais ampla do que apenas os instrumentos avaliativos formais: coordenação, NDE, professores-responsáveis, professores-tutores, planos de ensino, alunos. Todos estão envolvidos no processo de ensino e na garantia da aprendizagem. Nessa perspectiva, a avaliação não pode ser vista em caráter meramente quantitativo.

Hoffmann (1993, p.56), em seus estudos, integra a discussão sobre uma avaliação amorosa apontando caminhos para que de fato ela esteja em favor da aprendizagem dos alunos. A intenção pedagógica institucional, destacada pelos documentos norteadores locais, destaca a amorosidade proposta pela autora ao definir itinerário avaliativo com base nas seguintes premissas.

- Oportunizar aos alunos muitos momentos de expressar suas ideias;
- Oportunizar discussões entre os alunos partir de situações desencadeadoras;
- Realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes;
- Ao invés do certo/errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções;
- Transformar os registros das avaliações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento.

A proposta de Hoffmann (1993) se articula com Luckesi (1997) e Libâneo (1994) ao abordar o papel da rede formativa no processo avaliativo, além de considerar o aspecto amoroso e acolhedor de olhar para o outro durante o percurso. Assim, não está sendo proposta uma “receita de bolo”, mas apontados caminhos possíveis para a formação de profissionais de nível superior.

2.12.1. Avaliação Digital – AVD

A avaliação digital é compreendida por aqueles recursos e atividades realizados virtualmente pelo aluno ao longo das disciplinas e/ou unidades curriculares, manifestadas através dos seguintes agrupamentos.

a) Check de aprendizagem

Os *checks* de aprendizagem fazem parte da avaliação diagnóstica e formativa e têm por objetivo mapear a percepção do estudante a respeito do seu próprio processo de ensino e de aprendizagem, bem como o domínio dos mecanismos utilizados para aprender. Cada *check* é

formado por um formulário de pesquisa a respeito dos recursos didáticos da aula e também por uma autoavaliação relacionada ao protagonismo do acadêmico.

As disciplinas ou unidades curriculares regulares (UCRs) possuem quatro (4) unidades de aprendizagem (UAs) e cada UA é composta por cinco (5) aulas. Os *checks* são disponibilizados de modo online pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) no início da UCR e a sua realização deve acontecer ao final de cada aula, dentro do prazo total de vigência da disciplina. Dessa forma, as disciplinas de 60 horas contemplam 20 aulas cada e, conseqüentemente, 20 *checks* de aprendizagem.

Os estudantes possuirão uma (1) tentativa para a realização de cada atividade, avaliadas automaticamente no AVA e com disponibilização automática da nota alcançada. O **valor unitário** de cada *check* de aprendizagem é **um décimo de um ponto (0,1)** e, conseqüentemente, **o valor total de pontos avaliativos conferidos aos 20 *checks* é de dois pontos (2,0) para cada disciplina.**

b) Quiz

As **unidades curriculares regulares (UCRs) são compostas por quatro (4) unidades de aprendizagem (UAs)**. Após o término de cada UA, ou seja, na última aula da unidade (5ª aula), será disponibilizado um *quiz* como forma de avaliação da referida etapa, perfazendo uma etapa de avaliação formativa. Dessa forma, as disciplinas de 60 horas contemplam **4 *quizzes***. Essas atividades são disponibilizadas de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), no início da UCR, e a realização deve acontecer ao final de cada UA, dentro do prazo total de vigência da disciplina.

Cada *quiz* compreende cinco (5) questões de múltipla escolha relacionadas aos conhecimentos de cada unidade de aprendizagem. Os acadêmicos possuirão uma (1) tentativa para a realização do *quiz*, que é avaliado automaticamente no AVA, com disponibilização da nota já ao final da tentativa. O **valor unitário** de cada *quiz* de aprendizagem é de **meio ponto (0,5)** e, conseqüentemente, **o valor total de pontos avaliativos conferidos aos *quizzes* é de dois pontos (4 x 0,5).**

c) Relato de Aprendizagem

Cada unidade curricular regular (UCR) ou disciplina também abriga um relato de aprendizagem. O **relato** é a oportunidade para que o estudante **descreva o seu processo de aprendizagem**, em forma de texto livre e de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), conforme a indicação proposta, e representa uma importante etapa de avaliação formativa, num processo de autorreflexão e retroalimentação. Esta atividade é disponibilizada no início da UC e deve ser realizada até o prazo final de vigência dela.

O relato compreende a elaboração de um texto relacionado aos conhecimentos da unidade curricular, como um caderno de anotações particulares do estudante, e que **irá compor, a cada relato de unidade curricular regular (UCR), um diário de bordo da jornada acadêmica do aluno**. O diário de bordo é um documento que reúne os descritivos realizados pelo acadêmico ao término de cada UCR, com a finalidade de armazenar as suas percepções a respeito do que foi apreendido e que considera, portanto, como um diário, todas as suas experiências vivenciadas no curso. Essa construção, além de contemplar o processo autoavaliativo, permite um olhar integral para a UCR, fomentando a retroalimentação na medida em que proporciona a oportunidade de incentivo aos ajustes de percurso que se irradiam para as unidades posteriores.

A participação permite a liberdade textual, com o emprego de linguagem coloquial e livre de plágio, conteúdo ofensivo e/ou desrespeito ético. O relato é obrigatoriamente parte da composição da avaliação da UC e vale dois pontos (2,0) do total da unidade.

d) Fórum

O **fórum** é um **espaço de interação coletiva** e moderada pela tutoria que relaciona os conhecimentos desenvolvidos em cada unidade curricular regular (UCR). O objetivo do fórum é **retratar a realidade do discente e promover discussões** entre os acadêmicos que a cursam de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Essa atividade é disponibilizada no início da UCR e a realização deve acontecer durante o prazo total de vigência da disciplina e de acordo com as propostas oferecidas pelos docentes, mediados pela tutoria.

A participação permite a liberdade textual, com o emprego de linguagem coloquial e livre de plágio, conteúdo ofensivo e/ou desrespeito ético. O fórum é obrigatoriamente parte da composição da avaliação da UCR e vale dois pontos (2,0) do total da unidade.

e) Prova objetiva

A unidade curricular regular (UCR) ou disciplina se encerra com a realização de uma **prova objetiva**. A prova é um recurso de avaliação do processo de ensino e aprendizagem que contempla todos os conhecimentos trabalhados durante a unidade curricular, em todas as suas UAs. Essa atividade é disponibilizada de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), no início da UCR e deve ser realizada até o prazo final de vigência dela.

A prova compreende dez (10) questões objetivas relacionadas aos conhecimentos da unidade curricular completa. Os acadêmicos possuirão uma (1) tentativa para a realização da prova, que é avaliada automaticamente no AVA e com disponibilização imediata da nota alcançada já após a finalização da tentativa. **A prova representa dois pontos (2,0) do valor total da avaliação de cada UA.**

2.12.2. Síntese da Avaliação Digital (AVD) e Média para Aprovação

O processo avaliativo para as Unidades Curriculares Regulares (UCRs), realizado em função das suas respectivas competências e habilidades, utiliza, em síntese, a seguinte composição:

Quadro 25 - Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares Regulares - UCRs

UNIDADES CURRICULARES REGULARES	COMPOSIÇÃO
Unidades Curriculares Regulares - UCRs (60 horas)	<ul style="list-style-type: none"> ● Checks da aprendizagem – Valor (20 checks): 2,0; ● Quizzes – Valor (4 quizzes): 2,0; ● Relatos da aprendizagem – Valor: 2,0; ● Fórum – Valor: 2,0; ● Prova Objetiva – Valor: 2,0; <p>Valor total (somativa): 10,0; Média para aprovação: maior ou igual a 6,0 (seis).</p>
Unidades Curriculares de Conhecimentos Transversais – UCCTs (20 horas)	<ul style="list-style-type: none"> ● Checks da aprendizagem – Valor (10 checks): 5,0; ● Quizzes – Valor (5 quizzes com 5 questões cada e 0,2 pontos por questão): 5,0; <p>Valor total (somativa): 10,0; Média para aprovação: maior ou igual a 6,0 (seis).</p>

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Para aprovação em cada UCR, o resultado mínimo alcançado pelo acadêmico deverá ser nota maior ou igual a 6,0 (seis).

A depender das características particulares das UCRs, os pesos dos processos avaliativos podem sofrer alterações que serão indicadas aos estudantes pelo AVA e/ou documentos complementares da unidade curricular.

As **unidades curriculares de conhecimentos transversais (UCCTs)** possuem a composição avaliativa também descrita no quadro síntese aqui apresentado, bem como com as diferenças de pesos e detalhamento de processo visto a diferença de carga horária.

2.12.3. Exame Final

No caso de não obtenção de conceito mínimo para aprovação nas unidades curriculares regulares (UCRs) no processo de **Avaliação Digital (AVD)**, com média igual ou superior a seis pontos (6,0), o acadêmico deverá realizar a prova de Exame Final.

Portanto, a **Avaliação Presencial (AVP)** assumirá a função de Exame Final para a unidade curricular respectiva, de acordo com os critérios e prazos definidos em tal etapa, visto que ela possui caráter substitutivo. Para aprovação no Exame Final, o aluno fará a avaliação presencial para a respectiva unidade curricular (UC), cujo resultado mínimo para aprovação será nota maior ou igual a seis (6,0).

Casos especiais deverão ser tratados e acompanhados pelo núcleo de apoio psicopedagógico.

2.12.4. Avaliação Digital - Segunda Chamada

Sendo o acadêmico impedido de realizar alguma das atividades previstas no processo de **Avaliação Digital (AVD)**, nas respectivas janelas de prazos, e conseqüentemente tendo média inferior a 6,0, será necessário que ele realize a **Avaliação Presencial (AVP)**, que assumirá a função de 2ª chamada para a unidade curricular respectiva, de acordo com os critérios e prazos definidos em tal etapa, visto que ela possui caráter substitutivo.

Casos especiais deverão ser tratados e acompanhados pelo núcleo de apoio psicopedagógico.

2.12.5. Avaliação Presencial - AVP

Ao término de cada período letivo, são realizadas as **Avaliações Presenciais (AVP)**, sendo **uma prova para cada UCR (unidade curricular regular) cursada durante o semestre**, de forma **presencial e obrigatória no polo de apoio ao estudante**. As avaliações presenciais também participam do processo avaliativo do ensino e aprendizagem dos acadêmicos e contemplam todos os conhecimentos trabalhados durante as unidades curriculares cursadas no período. Esta atividade ocorre no polo de apoio presencial, disponibilizada de modo *online* pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), no período de encerramento do semestre, ou seja, após os 160 dias de curso, nos últimos dias previstos para o **fechamento do semestre e realização das atividades avaliativas presenciais**. Trata-se, portanto, de uma oportunidade de aproximação presencial do acadêmico com a instituição e os seus recursos de apoio nesta modalidade.

No período de 20 dias dedicados ao **fechamento do semestre e realização das atividades avaliativas presenciais**, ocorrem as aplicações das avaliações presenciais. Deste modo, o calendário prevê os dez (10) primeiros dias para a realização da **primeira chamada** das provas presenciais no polo. Caso haja impedimento legal por parte do aluno (previsto em Regimento Geral do Gran Centro Universitário) para a realização da avaliação no prazo estipulado, o acadêmico deverá solicitar, ainda neste período de dez (10) dias, a avaliação em caráter de **segunda chamada**. A segunda chamada será aplicada nos cinco (5) dias subsequentes à realização da primeira chamada. Desta forma, os cinco (5) dias finais serão dedicados aos procedimentos internos para o encerramento do semestre letivo do acadêmico e, se for o caso, abertura do próximo ciclo.

Cada **avaliação presencial** compreende dez (10) questões de múltipla escolha relacionadas aos conhecimentos da unidade curricular completa. Os acadêmicos possuirão uma (1) tentativa para a realização da prova, que é avaliada automaticamente no AVA e com disponibilização imediata da nota alcançada após o seu término. **O valor total de pontos conferidos à avaliação presencial é de dez pontos (10,0). A avaliação presencial tem caráter substitutivo em relação ao processo de Avaliação Digital – AVD.** Desta forma, para finalizar a atribuição de conceito avaliativo ao acadêmico em cada UCR (unidade curricular regular) **irá prevalecer o maior valor proveniente da nota final da avaliação regular ou da nota final da avaliação presencial**. Para aprovação, o resultado mínimo será a nota maior ou igual a seis (6,0).

Mesmo com a obrigatoriedade da realização presencial desta avaliação, em polo de apoio ao estudante, em caso de **impossibilidade de comparecimento ao local físico**, o estudante poderá **solicitar uma prova online**, assumindo um Termo de Compromisso que preenche as condições para a realização desta avaliação.

2.12.6. Avaliação Presencial - Segunda chamada

No período de 20 dias dedicados ao **fechamento do semestre e realização das atividades avaliativas presenciais** ocorrem as aplicações das avaliações presenciais. Deste modo, o calendário prevê os dez (10) primeiros dias para a realização da **primeira chamada** das provas presenciais no polo. Caso haja impedimento legal por parte do aluno (previsto em Regimento Geral do Gran Centro Universitário) para a realização da avaliação no prazo estipulado, o acadêmico deverá solicitar, ainda neste período de dez (10) dias, a avaliação em caráter de **segunda chamada**. A segunda chamada será aplicada nos cinco (5) dias subsequentes à realização da primeira chamada. Desta forma, os cinco (5) dias finais serão dedicados aos procedimentos internos para o encerramento do semestre letivo do acadêmico e, se for o caso, abertura do próximo ciclo.

2.12.7. Sistema de Avaliação das Unidades Curriculares Práticas

Os processos avaliativos para as Unidades Curriculares Práticas, a seguir relacionadas, utiliza, em síntese, a seguinte composição:

Quadro 26 - Síntese das Composições das Avaliações das Unidades Curriculares Práticas

Projetos Integradores – PIs	<ul style="list-style-type: none"> ● AU (avaliação única); ● Conceito de 0 a 10,0 com nota mínima para aprovação maior ou igual a 6,0; ou ● Por conceito “concluído” ou “não concluído” com aprovação para tarefas “concluídas”; ● A atribuição do conceito é feita pela tutoria, mediante critérios definidos pelo professor da disciplina e/ou conteudista; ● Unidades curriculares práticas, por terem avaliações únicas e prazos definidos em janelas de entregas, não possuem Exame Final.
Atividades Práticas – APs	
Atividades Extensionistas – AEs	
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	
Estágios Supervisionados – ESs	

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Para aprovação em cada UC, o resultado mínimo alcançado pelo acadêmico deverá ser nota maior ou igual a seis (6,0). As Unidades Curriculares Práticas, por terem avaliações únicas e prazos definidos em janelas de entregas, **não possuem Exame Final**.

2.12.8. Disciplinas Pendentes - DISPENS

São consideradas disciplinas pendentes, ou DISPENS, as unidades curriculares que já foram iniciadas (não concluídas) ou cursadas (sem aprovação) pelos acadêmicos dos cursos de graduação do Gran Centro Universitário.

Nestes casos, o acadêmico deverá solicitar nova inscrição à respectiva unidade curricular pendente e cumprir o seu processo pedagógico e avaliativo regular.

A quantidade de DISPENS por semestre, custos e períodos para solicitações ou inscrições, serão informados via calendário acadêmico, manual do aluno e/ou edital específico no site do Gran Centro Universitário.

2.12.9. Aproveitamento Extraordinário

Processos para validação de conhecimentos extraordinários e/ou excepcionais, suas condições, etapas avaliativas, solicitação e protocolo para tais atendimentos são definidos em Regimento Geral do Gran Centro Universitário, editais específicos e/ou manual do aluno.

2.12.10. Princípios Éticos e de Respeito à Diversidade no processo de avaliação

Deve-se considerar que **todas as interações realizadas no AVA** (Ambiente Virtual de Aprendizagem), sejam elas de cunho avaliativo, de orientação ou quaisquer outras, **devem estar alinhadas aos propósitos das respectivas unidades curriculares** e ainda **aos princípios éticos e de respeito às múltiplas diversidades**. Conteúdos ofensivos e/ou manifestações de intolerâncias serão excluídos e os seus agentes serão direcionados ao atendimento psicopedagógico e ao cumprimento das medidas disciplinares previstas no Regimento Geral do Gran Centro Universitário.

2.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA - CPA

Com finalidade de garantir a excelência nas atividades acadêmicas desenvolvidas, lembrando que qualquer processo de avaliação deve ser utilizado como um instrumento de controle que permita a adoção de medidas para identificar a sua fortaleza, ou problemas, quando necessário, e/ou reforçadoras de atitudes positivas, o Gran Centro Universitário mantém processo de avaliação contínua, cujos procedimentos são realizados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, nos termos definidos pela Lei 10.861, de 14/04/2004, e está composta por representantes dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Assim, pode-se dizer que a CPA é parte integrante da avaliação institucional no SINAES; estabelece o elo entre seu projeto específico de avaliação e o conjunto do sistema de educação superior do país; é responsável pela “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” (Art. 11 da Lei nº 10.861/2004); é órgão de representação acadêmica e não da administração da instituição. Todas as ações da Comissão Própria de Avaliação – CPA – são descritas em regimento próprio.

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

2.13.1. Articulação da Autoavaliação do Curso com a Institucional

A autoavaliação do curso busca a coerência com os princípios da Avaliação Institucional do Gran Centro Universitário: ser abrangente, contínua, pertinente e democrática. Ao ter um compromisso com uma gestão democrática e ampla, a instituição atende aos pressupostos e concepções, entre as quais se destacam: avaliar para melhorar, para descobrir caminhos que conduzam à permanente melhoria e (re) construção pretendidas pelo Projeto Pedagógico do Curso e da própria Instituição.

A autoavaliação do Curso é parte da avaliação institucional, é uma das vertentes fundamentais para a visão globalizante que se pretende ter da IES, após todas as etapas serem complementadas. Desta forma, verifica-se a articulação entre as avaliações: os resultados das avaliações das condições de oferta dos cursos envolveram além de questões pedagógicas, as questões de infraestrutura, a gestão administrativa, do corpo docente e funcionários técnico-administrativo.

A melhoria dos conceitos envolve a participação de todos no processo. A Instituição divide a responsabilidade da qualidade de ensino com a comunidade acadêmica, oferecendo liberdade e condição de ação. Os resultados obtidos são primeiramente apresentados aos coordenadores e diretores que são considerados órgãos executivos e diretivos respectivamente, após a ciência deles, os resultados da análise são divulgados para a comunidade interna e externa por meio da intranet e boletins informativos.

Através dos resultados das avaliações nos diversos níveis a Direção da instituição, articula também o trabalho de seu coordenador e colegiado de curso, planejando ações pedagógicas que visam melhorar o processo educativo, a produção científica de seu corpo docente e consequentemente a iniciação científica de seus discentes, reflexo este, do desenvolvimento da produção científica de seus professores.

A partir dos resultados das avaliações realizadas são implementadas políticas de intervenção na realidade acadêmica, entre elas destacam-se:

- Ações realizadas no aspecto administrativo;
- Ações desenvolvidas quanto aos docentes sob o aspecto pedagógico;
- Ações desenvolvidas referentes ao atendimento aos discentes;
- Ação na Construção da Matriz Curricular;
- Ações acadêmico-administrativas em função da autoavaliação;
- Divulgação à comunidade dos serviços desenvolvidos pela Instituição.

Além do exposto anteriormente, através de reuniões com representantes de turma, reuniões com NDE e colegiado de curso, bem como a integração das coordenações do Gran Centro Universitário, durante reuniões de coordenadores, permitem um amplo acompanhamento do Curso em todos os níveis de atuação do coordenador. Considerando as ações acadêmico-administrativas tomadas em decorrência das avaliações internas e externas, entendemos que estão implantadas de

maneira bastante satisfatória nas tomadas de decisão com relação a implementação de melhorias de todos os aspectos do **Curso de CST em Comércio Exterior**.

2.13.2. Avaliação do PPC

Acompanhar as mudanças e tendências no mercado profissional faz-se fundamental para a promoção de ajustes ao currículo, servindo ainda como um instrumento dinâmico para a melhoria da intervenção e modificação da realidade profissional e social.

Indica ainda, possibilidades de capacitação e educação continuada a serem ofertadas aos egressos. A avaliação e acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso é desenvolvida junto a coordenação de curso, professores que compõem o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), além da participação representativa discente nos órgãos colegiados previstos.

O objetivo geral é avaliar e melhorar continuamente o Projeto Pedagógico no que tange ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, através do engajamento dos diferentes atores relacionados à vida acadêmica da IES e especificamente do curso.

A avaliação dos Projetos de Cursos é observada:

- Na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade/ação prevista; infraestrutura; laboratórios; recursos tecnológicos; acervo e serviços da biblioteca dentre outros indicadores;
- Na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina;
- Na gestão do Curso: movimentação de estudantes (captação, retenção, migração e evasão).

É relevante ainda para o processo de avaliação do curso, as seguintes formas de aquisição de dados: (a) As autoavaliações conduzidas pela CPA do Gran Centro Universitário; (b) Os resultados das avaliações do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o impacto deste resultado para o CPC (Conceito Preliminar de Curso); (c) Resultados de avaliações in loco realizadas por comissões designadas pelo INEP/MEC.

A Avaliação dos Projetos de Curso acontece em várias instâncias no âmbito institucional:

- No NDE - Núcleo Docente Estruturante, ao qual compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;
- No Colegiado de Curso, ao qual compete, conforme Regimento, discutir e deliberar assuntos que impactam o PPC (prevê representatividade discente);
- Na CPA, a qual compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES (prevê representatividade discente);
- No Conselho Superior (COSUP) da IES.

2.14 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A IES é sensível à necessidade de atenção aos discentes. Esta prevê em seus documentos oficiais políticas concretas para atendimento aos discentes.

2.14.1 Formas de Acesso ao Curso

A forma de acesso ao curso ocorrerá semestralmente de processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da IES). O acesso ao aluno é possível através de diversas formas:

- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído, e que tenham sido classificados no **processo seletivo** da Instituição ou por ela reconhecidos como o ENEM;
- **Portadores de diplomas de ensino superior** devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- Alunos vinculados em outras Instituições através do **processo de transferência** desde que haja sobra de vagas;
- **Transferências** de alunos através de **análise do histórico e ementas** cursadas em outra IES.

2.14.2 Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão - NIPE

O **Gran Centro Universitário** preocupado em assegurar à comunidade acadêmica um ambiente saudável para o ensino pedagógico, bem como assegurar condições para que não ocorra evasão/afastamento escolar, além de estimular a pesquisa e complementação da formação docente por meio de projetos socioculturais, criou, em janeiro de 2008, o Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE), cujos principais objetivos são:

- O apoio a alunos e professores da IES;
- A difusão da cultura entre os membros da comunidade acadêmica e comunidade externa;
- A melhora na qualidade do ensino ofertado nos cursos da IES;
- O acompanhamento dos egressos;
- A divulgação da pesquisa no âmbito acadêmico.
- Para tanto, o NIPE oferece a todos os alunos da IES vários serviços de apoio ao aluno.

O NIPE como sua identidade diz é ‘o ponto central’ no qual concentram-se os projetos de inovação, pesquisa e extensão **Gran Centro Universitário**.

- A **inovação** é uma necessidade nas instituições educacionais na busca de mudanças e melhorias tecnológicas do sistema educativo. Nesses processos de inovação a participação dos docentes é essencial no sentido das múltiplas aproximações que o trabalho docente cria na relação escolar cotidiana.
- A **pesquisa** no ambiente universitário manifesta-se como possibilidade da experiência do conhecimento tanto no aprimoramento das habilidades técnicas quanto da formação humana de quem participa. A pesquisa é chave no processo de humanização e na formação de valores éticos que permitam a construção da democracia e da justiça social.
- A **extensão** é espaço de solidariedade e fraternidade humana oferecido pela instituição universitária à realidade social. Constitui o eixo norteador da ‘práxis’ institucional para o cumprimento da missão social, concretizado na participação da comunidade e na difusão do conhecimento científico, cultural e tecnológico gerado na instituição.

O NIPE congrega uma série de atividades e projetos acadêmicos. Todas as atividades estão diretamente ligadas aos cursos de graduação e pós-graduação como “complemento educacional”,

especificamente do processo de ensino e aprendizagem formal. As atividades são agrupadas em seis eixos:

- I. Apoio Pedagógico ao Discente e Atendimento Extra Classe;
- II. Acompanhamento ao Ingressante e Egresso;
- III. Formação Continuada dos Docentes e Não Docentes;
- IV. Iniciação e Pesquisa Científica e Acadêmica;
- V. Extensão, Voluntariado e Projetos Comunitários.

Destaca-se nesta articulação a parceria com outros setores, que participam do NIPE em relação aos seus objetivos. Entre eles: Apoio Psicopedagógico, Assistência Social, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comitê da Qualidade.

Enfim, vários núcleos foram se desenvolvendo para atender a missão do Educar, entre estes estão:

- Ciclo de Palestras
- Cinema em Debate
- Cursos de Extensão
- Curso de Português para Haitianos (parceria com Fundação Honorina Valente)
- Formação Continuada dos Docentes na área de Pesquisa Acadêmica e Científica
- Grupo de Teatro Corpo e Mente em Cena
- Grupo da Terceira Idade
- Programa Acadêmico de Iniciação Científica – PAIC
- Programa de Monitoria
- Programa de Nivelamento
- Projeto Acadêmico Destaque (e-book)
- Revista Escritos
- Voluntariado

2.14.3 Programa de Nivelamento

O nivelamento é uma estratégia central que surge da necessidade de se trabalhar com um universo heterogêneo, decorrente dos pressupostos institucionais de democratização do ensino

superior. Consciente das lacunas em relação a conhecimentos básicos sobre língua portuguesa e matemática que muitos alunos trazem do Ensino Médio, e, na tentativa de amenizá-las, o Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE), do **Gran Centro Universitário** instituiu o **Programa de Nivelamento** para seus alunos ingressantes e também para aqueles que, mesmo em curso há mais de um semestre, ainda sentem dificuldades nessas áreas, a fim de melhorar seu aproveitamento no transcorrer de sua vida acadêmica.

Para esse fim, ações pontuais devem ser conjugadas com ações estruturais, tanto em nível curricular, como a implementação de disciplinas, ou conjunto de disciplinas básicas, de fundamentação, como por meio da implementação de programas institucionais de apoio extraclasse, programas transdisciplinares de ação niveladora, nas linguagens e nas habilidades básicas.

As políticas de nivelamento são uma tônica nos cursos de graduação do **Gran Centro Universitário**, dada a diferenciação do corpo discente, resultado da política de expansão do acesso ao ensino superior. A IES incorporou nos projetos pedagógicos as disciplinas de nivelamento em **Produção de Texto e Matemática Básica**, no âmbito de uma política de desenvolvimento de competências básicas para o mundo do trabalho.

Esta tendência, no caso da língua portuguesa, mantém-se ainda nos projetos atuais. A abordagem do ensino da linguagem, entretanto, vem sofrendo inovações. Inicialmente as ementas privilegiavam o ensino da gramática e da ortografia. Atualmente as ênfases recaem sobre a **produção textual**. O nivelamento em **matemática** ocorre também por meio da introdução, no primeiro período, de disciplinas de pré-cálculo, abordando tópicos de álgebra, dos mais básicos aos mais utilizados principalmente nos cursos das Escolas de Gestão, TI e Engenharias.

O desenvolvimento de atividades de nivelamento acontece ainda de forma pontual, atendendo a demandas em temas específicos, após a análise do desempenho das turmas em disciplinas, em suas respectivas áreas. Desta forma, **Oratória, Noções de Direito, Políticas Sociais, Transtorno de Espectro Autista e Textos Fundamentais da Literatura Universal** também compõem o repertório de ações niveladoras.

2.14.4 Programa de Monitoria

A monitoria é uma prática acadêmica com benefícios concedidos aos alunos que apresentarem média igual ou superior a 8,5 e frequência igual ou superior a 85%. Devem atender aos critérios:

- Após avaliação por banca examinadora estejam aptos a exercer atividades acadêmicas orientadas por professores por meio de ações multiplicadoras;
- Estejam devidamente matriculados em pelo menos de 3 disciplinas de 80;
- O percentual auferido será de até 50% do valor principal contratado, de acordo com o número de horas disponibilizado pela instituição;
- O aluno perde o benefício no momento em que for verificado o não cumprimento dos critérios estabelecidos.

2.14.5 Arte e Cultura

O Projeto **Cinema em Debate** tem como objetivo ampliar o cenário cultural dos alunos e comunidade externa, convidada a participar também, proporcionando o debate sobre temas pertinentes, como educação, gênero, mercado de trabalho, relações interpessoais, biodiversidade, ética, política, entre outros, por meio da exibição de filmes temáticos, escolhidos pelo corpo de professores que compõem esse projeto e um debate após cada sessão.

Já o **Grupo de Teatro** é organizado por profissional com titulação de mestre na área de teatro, esse projeto visa à disponibilização de um espaço físico e temporal em que alunos e demais interessados, gratuitamente, possam discutir sobre arte, especificamente a linguagem do teatro.

2.14.6 Apoio Pedagógico e Psicopedagógico

O processo de aprendizagem é exaustivo, tanto do ponto de vista pedagógico, quanto psicológico. A quantidade crescente de informação exige uma metodologia que não seja monótona. Nesse caso, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico.

Para tanto, o **Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicopedagógico - NAPP** propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus

eventuais problemas no exercício de aprendizagem. Tem ainda por finalidade prover suporte educacional em áreas nas quais são frequentes os problemas de desempenho acadêmico dos estudantes. Sob uma perspectiva mais preventiva, os alunos que apresentam excessivo número de faltas, ou persistente aproveitamento deficiente são convidados a fazer uso do Apoio ao Discente, sendo colocada à sua disposição a possibilidade de terem acompanhamento profissional para revisão da metodologia de estudo ou para a investigação de outras dificuldades que eventualmente possam estar presentes.

Com essa mesma ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitaram trancamento ou cancelamento de matrícula. Também, são realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura ético-humanística na tarefa educacional. O NAPP tem por objetivos: promover apoio e formação continuada de professores; proporcionar adaptação curricular quando necessário; atendimento e encaminhamento das necessidades educativas especiais relacionadas aos processos de aprendizagem.

Os problemas de desempenho acadêmico nos cursos superiores são, hoje, enfrentados de maneira tradicional nas instituições de ensino. Como alternativa, muitas instituições inserem nas matrizes curriculares de seus cursos disciplinas introdutórias, com conteúdo que procuram nivelar turmas de estudantes com níveis diferenciados de desempenho, comprometendo seus projetos pedagógicos e a duração dos cursos.

Os problemas de desempenho ao longo dos cursos são acompanhados por este apoio. Quando existem disciplinas com altos níveis de reprovação e retenção, são comuns as aulas extras, monitorias, e em manutenção e/ou revisão da didática, promovendo práticas alternativas que atendam os acadêmicos com diferentes competências para a aprendizagem.

Igualmente, a questão da inclusão do estudante no nível superior ganha hoje destaque, devido ao processo de expansão da oferta de vagas. No caso do **Gran Centro Universitário** as consequências do crescimento são relevantes, em virtude das características da atual inserção da instituição, com grande parcela de seu corpo discente proveniente de camadas médias menos elitizadas, com a presença de estudantes adultos e trabalhadores, que frequentam cursos de graduação noturnos de preço reduzido.

2.14.7 Orientações Acadêmicas

As orientações tanto acadêmicas como pedagógicas aos alunos são de responsabilidade do corpo de coordenadores de curso. Esta é uma opção estratégica e educacional que fortemente caracteriza a instituição, que investe na manutenção de uma extensa equipe de coordenadores junto ao cotidiano dos alunos, com o objetivo de apoiar o aluno nas suas relações educacional, pedagógica e administrativa com seu curso e mesmo com a instituição.

Essa orientação deve garantir que a qualidade de aprendizado do aluno seja avaliada e constantemente problematizada, procurando formas de atualização e melhoria. Ela também garante uma orientação inicial para candidatos externos e futuros alunos, apresentando as propostas e características gerais do curso e da carreira. Também deverão ser os coordenadores que atuarão como elo entre as esferas administrativas, os professores, demais grupos de alunos e esferas de direção, orientando e facilitando o percurso e a relação do aluno junto aos mais variados setores da instituição. Também serão os coordenadores os responsáveis em orientar os alunos no que se refere aos seus direitos, deveres, atitudes e posturas, em relação ao curso, à comunidade acadêmica, à instituição bem como à formação profissional em andamento.

Também no campo da orientação curricular e dos procedimentos acadêmicos, o coordenador de curso deverá exercer um papel de tutor, supervisionando e aconselhando a progressão do aluno no curso, orientando o aluno no planejamento de suas atividades, inclusive nos procedimentos de matrícula e escolha de componentes curriculares.

2.14.8 Programas de Apoio Financeiro

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas, além de ofertar bolsas de PROUNI e FIES, é compromisso da Mantenedora, de acordo com seu compromisso social, uma organização filantrópica, conceder bolsas de estudo, de acordo com a Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009 (Dispõe sobre o CEBAS) e Portaria Normativa nº 15, de 11 de agosto de 2017 (Dispõe sobre o CEBAS para entidades com atuação na área da educação). Cada caso é analisado por uma comissão, composta por um(a) assistente social, um(a) representante do setor financeiro, um(a)

representante da secretaria acadêmica, um(a) assessor pedagógico(a) e o representante da Reitoria, que analisa o desempenho acadêmico e situação econômico-financeira do aluno.

Além disso, os convênios comerciais são incentivos concedidos aos alunos que tenham vínculo empregatício em empresas conveniadas com o **Gran Centro Universitário** e que seguem aos critérios:

- Que estejam devidamente matriculados a partir do 1º período em pelo menos 3 (três) disciplinas de 80 horas;
- O percentual de desconto é de 10% do valor principal contratado;
- Para solicitar o benefício o aluno deverá apresentar no ato da matrícula uma declaração de vínculo empregatício com a empresa conveniada.

A premiação por melhor desempenho, chamada “**Prêmio de Sucesso Acadêmico**” pode ser concedida aos alunos que se destacarem dentre os membros de sua turma/curso. Apenas pode ser concedida aos ingressantes no curso mediante processo seletivo, excluindo-se matriculados advindos de transferência externa ou interna e aproveitamento de estudos, matrícula trancada e que cursaram disciplinas na modalidade de DISPEN. Devem ainda: ter cumprido todos os créditos do curso no próprio curso; ter concluído integralmente todos os períodos sem interrupção da matrícula. O aluno premiado receberá uma bolsa 100% (cem por cento) em um curso de Pós-graduação.

2.14.9 Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva - NAEI

O Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva do **Gran Centro Universitário** foi implantado para atendimento adequado às diretrizes da Lei 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

O NAEI é responsável pela formulação e implementação da política de acessibilidade e viabilização de ações da IES, presente no PDI, tendo como objetivo a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicações, digitais e pedagógicas. Tem seu atendimento voltado, em especial, a pessoas com deficiência auditiva, visual, física, altas habilidades/superdotação e transtorno do espectro autista.

O NAEI é constituído por ao menos um representante de cada diretoria ou coordenação executiva, nomeado por meio de portaria interna. Os membros do NAEI serão escolhidos e nomeados pela Reitoria.

O NAEI é coordenado por um dos membros, por indicação da Reitoria.

A perda do vínculo com a IES e ou de qualquer dos cargos mencionados no caput deste artigo implicará, automaticamente, a perda do respectivo mandato.

A composição do NAEI seguirá as seguintes diretrizes:

I - Os mandatos dos membros da NAEI serão por prazo indeterminado.

II - Os cargos serão exercidos sem remuneração.

São atribuições do NAEI:

- I. propor ações afirmativas para superação de barreiras que inviabilizam a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, das comunicações, digitais e pedagógicas no âmbito do **Gran Centro Universitário**;
- II. desenvolver projetos e atividades com o objetivo de assegurar o direito à acessibilidade arquitetônica, atitudinal, das comunicações, digitais e pedagógicas no âmbito do **Gran Centro Universitário**;
- III. promover e estimular ações que garantam o acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior do **Gran Centro Universitário**;
- IV. oferecer, desde que solicitado, assistência ao deficiente no ambiente acadêmico desde o momento da inscrição no processo seletivo;
- V. atender a comunidade acadêmica e visitantes no que tange a acessibilidade arquitetônica nas instalações do **Gran Centro Universitário**;
- VI. manter cadastro e acompanhamento das pessoas com deficiência assistidas, elaborando relatórios anuais;
- VII. realizar atividades próprias e em parceria com órgãos públicos e privados que tratam das deficiências e da temática inclusiva, visando à conscientização da comunidade acadêmica e da comunidade em geral sobre a necessidade de inclusão;
- VIII. estudar a legislação pertinente à acessibilidade, aplicável à instituição de ensino superior;
- IX. registrar e divulgar as ações e políticas desenvolvidas pelo NAEI;

- X. deliberar sobre a ampliação/restrição das formas de atendimento à pessoa com deficiência, encaminhando propostas à Reitoria;
- XI. avaliar e encaminhar parecer à Reitoria sobre a necessidade de implementação de espaços ou recursos multifuncionais (ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado – Decreto 7611/2011);
- XII. XIII – propiciar às pessoas com deficiência o acesso a tecnologias assistivas e aos materiais de informação.

2.14.10 Política e Acompanhamento de Egressos

Considerando os vários indicadores de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos.

A IES, por meio do Programa de Acompanhamento, tem como objetivo estreitar seu relacionamento com seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Este programa expressa o compromisso do **Gran Centro Universitário** com o seu egresso numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações científico-técnicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas de sua turma.

De acordo com a política institucional, o programa tem como objetivos:

- Criar o banco de dados - Projeto Sistema de Informação;
- Promover a manutenção do intercâmbio entre a IES e os egressos dos seus cursos;
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos à demanda do mercado;
- Levantar e analisar trajetórias profissionais;
- Levantar e avaliar situações profissionais;

- Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da IES que já estão em contato com o mercado de trabalho;
- Saber da inserção, ou não, em programas de educação continuada (pós-graduação, cursos de curta duração etc.).

Desta forma, o **Gran Centro Universitário** consegue manter contato contínuo com os seus egressos, que por sua vez, representa o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

132

Sobre o acompanhamento de egressos, foram instituídos relatórios semestrais com as seguintes dimensões avaliadas:

- Dados do egresso;
- Dados profissionais;
- Continuidade dos estudos;
- Percepções sobre a formação acadêmica;
- Impacto da formação na carreira profissional;
- Encontro de egressos.

2.15 POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

2.15.1 Políticas Institucionais para a Modalidade EaD

O advento da sociedade da informação e do conhecimento incentiva o aparecimento das novas tecnologias que provocam a necessidade de pesquisas para identificar formas mais criativas do processo ensino-aprendizagem. É preciso garantir a adequação dessas ferramentas em uma sociedade que está em crescente transformação, fundamentada em referenciais teóricos e modelos técnicos que realmente contribuam para uma caminhada mais segura em direção ao futuro.

O saber passa a ser construído com base na troca e em relações mais igualitárias. O professor precisa estimular a postura crítica e investigativa do estudante, bem como conviver com a ambivalência, da concordância ou discordância, que passam a ser expressas pelos alunos na construção coletiva do conhecimento.

É necessário rever métodos, conteúdos e metodologias de Educação a Distância frente aos desafios das inovações tecnológicas. A educação passa agora a acontecer também num território até então desconhecido: o espaço virtual de aprendizagem. Os educadores precisam lidar com as novas exigências sociais, com novos objetivos educacionais e novos grupos de estudantes. As redes sociais foram amplamente incorporadas aos Ambientes Virtuais Multimídia Interativos disponibilizando formas de compartilhamento de conteúdo não somente entre alunos e professores de um mesmo grupo, mas também com as demais comunidades interligadas a determinadas áreas de conhecimento. As novas tecnologias de informação e comunicação provocam a formação de uma nova esfera pública cujos limites são definidos a partir das línguas, culturas e centros de interesses e não mais por cortes geográficos.

Esse contexto educacional requer o planejamento de formatos inovadores de aprendizagem, causando mudanças estruturais que valorizam a aprendizagem independente, auto-organizada e em grupo. É tempo, portanto, de reflexão sobre as possibilidades da educação frente ao surgimento destas novas mídias que resultam numa aprendizagem coletiva com mudanças significativas nas interações e conexões possíveis entre professores e alunos no ato educativo. Este é o desafio da Educação a Distância na instituição, que adota as seguintes políticas, tendo como foco garantir os critérios estabelecidos nos indicadores de qualidade do MEC para essa modalidade de ensino:

- a) **Aprendizagem com foco na problematização** – O estudante deve desenvolver uma postura questionadora no contexto das relações sociais, políticas, econômicas e culturais, com base na pesquisa e reflexão sobre a realidade.
- b) **Autonomia na construção do conhecimento** – o aluno passa a ter domínio do conteúdo e mais possibilidades de atuar sobre ele modificando o seu papel de espectador passivo para sujeito atuante e transformador. As práticas avaliativas são influenciadas por esse princípio e refletem essa independência do aluno no processo ensino- aprendizagem.
- c) **Diversidade** – O modelo de EaD adotado contempla diferentes naturezas de conhecimento e abordagens teóricas e metodológicas, além de questões multiculturais, decorrentes das diversas etnias e culturas que passam a fazer parte do contexto educacional na modalidade a distância.
- d) **Articulação entre Teoria e a prática** – O aluno desenvolve sua capacidade de agir de forma integrada, refletindo sobre a sua ação.

- e) **Aprendizagem colaborativa** – A proposta pedagógica deve possibilitar a criação de um ambiente de trabalho cooperativo, de responsabilidade individual e coletiva, entre todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- f) **Dialogicidade** – Os projetos de EaD devem garantir o diálogo e a interação permanente entre os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem, por meio da Integração das diferentes tecnologias adotadas nos programas a distância.
- g) **Articulação do ensino, pesquisa e extensão** - O currículo deve propiciar ao aluno a oportunidade de participar de uma educação reflexiva que se constitui em momentos articulados de ação-reflexão-ação.
- h) **Integração com o Projeto de Avaliação institucional** - Adotar práticas avaliativas integradas ao processo de Avaliação Institucional de modo a assegurar a qualidade da Educação a Distância na IES.
- i) **Estímulo às pesquisas** relacionadas à EAD e ao **uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação** na Educação.
- j) **Expansão da oportunidade de acesso e permanência** de jovens e adultos à educação superior, por meio da oferta de cursos na modalidade a distância.

2.15.2 Equipe Multidisciplinar EaD - NEaD

Uma equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, onde há uma somatória das contribuições individuais de cada membro presente. Inúmeros são os benefícios, dentre eles pode se destacar: maior criatividade, disseminação do conhecimento, diferentes pontos de vista de um mesmo problema e aumento da motivação dos membros da equipe.

Todos os envolvidos na equipe devem trabalhar com sinceridade, competência e responsabilidade; trabalhar com o intuito de atingir resultados positivos através de suas contribuições individuais e coletivas para a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância.

A equipe Multidisciplinar da Educação a Distância do **Gran Centro Universitário** é constituída por um núcleo denominado Núcleo de Educação a Distância (NEaD), conforme mencionado

anteriormente. O NEaD é o órgão da IES responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição em todos os segmentos de ofertas que o EaD se faça presente. Esse órgão é subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica e tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

O **NEaD** é constituído por:

- a) um Coordenador de NEaD;
- b) Assessoria de Recursos Tecnológicos;
- c) Controle de Processos do EAD;
- d) Designer Instrucional;
- e) Representantes docentes em EaD;
- f) Web designer;
- g) Tutor de área;
- h) Monitor de área;

Ao **Coordenador do NEaD** compete:

- Convocar e presidir as reuniões;
- Fazer cumprir as decisões;
- Representar o NEaD em todas as instâncias ou delegar a representação NEaD;
- Fazer cumprir as diretrizes da EaD na IES e nos polos;
- Prestar consultoria para processos de EaD em outros polos quando solicitado;
- Apreciar, elaborar e difundir modalidades de EaD
- Manter contato com a comunidade interna e externa à IES no sentido de divulgar as ações do NEaD e estabelecer parcerias e/ou outras formas de cooperação para a viabilização de projetos em EaD.
- Programar capacitações para professores, tutores envolvidos no curso;
- Encaminhar aos órgãos competentes projetos em EaD, relatórios técnicos e financeiros, semestralmente e ou quando solicitados.

São atribuições do NEaD:

- Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD.
- Disseminar a tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EaD.
- Acompanhar o rendimento das disciplinas ofertadas na modalidade a distância através do desenvolvimento formal de um plano de ação implementado e compartilhado com a equipe multidisciplinar e coordenador de curso a partir de dados numéricos obtidos do aproveitamento das avaliações.

O NEaD utilizará de toda a estrutura da IES, seus outros núcleos, coordenações, NDE, secretarias, pessoal e infraestrutura para o desenvolvimento das atividades por ele coordenadas. O plano de ação da equipe multidisciplinar será apresentado à comissão de avaliação.

A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com os PPCs, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

2.15.3 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria organizadas para o atendimento dos cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD), atendem às demandas didático-pedagógicas da respectiva estrutura curricular, sendo fundamental no processo de interatividade, mantendo um elo entre a Instituição com todos os elementos e processos participantes do modelo institucional EaD e o aluno participante do processo de ensino-aprendizagem. As atividades de tutoria no EaD ocorrem no modo bimodal, ou seja, tanto na forma presencial quanto na forma a distância. As atividades de tutoria são compostas por funções distintas e complementares. Tais atividades estão sob gestão do **NEaD (Núcleo de Educação a Distância)**.

A tutoria é um componente primordial na organização e desenvolvimento da Educação a Distância – EAD, porque tem como objetivo principal o acompanhamento, a orientação e a avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos momentos de atividade e de estudo não presencial. O tutor é um dos responsáveis pela mediação do processo ensino-aprendizagem, por isso, deve acompanhar e orientar continuamente o aluno.

A tutoria proporcionará o apoio pedagógico às atividades de todos os alunos do curso e sua contínua capacitação é imprescindível para o sucesso do curso. Com esta finalidade, inclui como **atividades:**

- Planejamento da tutoria presencial e à distância;
- Acompanhamento das Atividades;
- Planejamento de atividades para recuperação da aprendizagem;
- Elaboração dos materiais de apoio à atuação dos alunos;
- Planejamento e treinamento contínuo dos tutores;
- Acompanhamento do trabalho dos tutores.

As atividades de tutoria buscam atender às demandas didático pedagógicas da estrutura curricular compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes de forma presencial ou a distância e tem como competência o acompanhamento pedagógico dos alunos, interagindo e auxiliando-os com os materiais didáticos e todo o processo pertinente ao modelo institucional, com a finalidade no processo de ensino-aprendizagem de transformar informação em conhecimento.

Implica-se nas atividades de tutoria para modalidade de EaD, exigirem competências pessoais, tecnológicas, sociais e profissionais organizadas em **quatro áreas:**

- a) Competências pedagógicas (domínio dos métodos de ensino-aprendizagem) e técnicas (domínio do conteúdo);
- b) Competências socioafetivas (capacidades de criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem);
- c) Competências gerenciais (capacidades de organização e coordenação das atividades e procedimentos relativos ao Curso);
- d) Competências tecnológicas (domínio das tecnologias digitais de informação e de comunicação requeridas para a condução das atividades)

O tutor a distância atuará a partir da Instituição mediando o processo pedagógico do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com alunos geograficamente distantes. A **tutoria a distância** na EaD tem suas atribuições:

- a) Orientar os alunos em seus estudos relativos à disciplina específica, esclarecendo dúvidas específica e em geral, auxiliar nas atividades de avaliação;
- b) Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, com as atividades presenciais, de fóruns de discussão, vídeo aulas, web-conferências, salas de conversação (chat) e correios eletrônicos;
- c) Acompanhar a frequência e a participação dos alunos nas diversas atividades, bem como selecionar material complementar e de sustentação teórica aos conteúdos;
- d) Conduzir os processos avaliativos de ensino-aprendizagem, além de participar dos trabalhos de planejamento e redirecionamento do PPC junto aos docentes.

A **tutoria presencial** tem suas atribuições:

- a) Atender os alunos no polo, especialmente no desenvolvimento das atividades acadêmicas, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdo específico, notadamente quanto ao uso das tecnologias de comunicação e informação disponíveis;
- b) Auxiliar nos momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e apresentação de trabalhos, atividades coletivas ou individuais, dentre outras;
- c) Manter-se em comunicação permanente com os tutores a distância e com a equipe pedagógica do Curso;
- d) Orientar e capacitar o aluno na utilização dos recursos do AVA.

O tutor é responsável por auxiliar o aluno a sanar suas dúvidas, bem como fornecer orientações a distância. Os contatos são realizados periodicamente pelo chat do AVA pelo e-mail específico da tutoria e pelo telefone quando necessário. A cada unidade curricular ministrada, ocorre a capacitação com o professor da mesma, onde o tutor recebe informações pertinentes ao conteúdo da disciplina, o material didático impresso, aulas gravadas pelos professores e os gabaritos das atividades exigidas. São orientados quanto aos objetivos da disciplina e das atividades que serão realizadas, e respectivas avaliações dos alunos. Dessa maneira, cabe ao **tutor realizar as seguintes atividades:**

- a) Participar das videoconferências, bem como de outras atividades;
- b) Apontar falhas no sistema de tutoria;
- c) Participar de atividades de formação e promover estudos sobre educação a distância, com o intuito de manter-se constantemente atualizado;
- d) Sugerir melhorias no sistema AVA, seja por observação de falhas ou mediante críticas feitas pelos alunos;
- e) Informar o aluno sobre os diversos aspectos que compõem o sistema AVA, possibilitando a integração e a identificação do aluno com o mesmo;
- f) Motivar e estimular o aluno, em torno dos objetivos traçados, fomentando um sentimento de autorresponsabilidade, proporcionando a permanência do aluno no Curso/disciplina;
- g) Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o estudo no AVA;
- h) Controlar a participação dos alunos, mediante monitoramento no AVA;
- i) Conhecer e operacionalizar o AVA;
- j) Tirar dúvidas quanto a informações relacionadas ao Curso ou disciplina em questão;
- k) Detectar com antecedências as possíveis dificuldades e problemas de aprendizagem que poderão surgir, possibilitando a busca de soluções;
- l) Conhecer os alunos, entendendo as diferenças individuais como condicionantes do ritmo de aprendizagem;
- m) Auxiliar os alunos na realização das atividades, responder a dúvidas seja através de correio eletrônico, chat ou telefone;

- n) Incentivar o uso de bibliotecas, a busca de material de apoio, estimulando a pesquisa, e outras formas de trabalho intelectual;
- o) Fazer avaliação das atividades realizadas pelos alunos e fornecer feedback das mesmas;
- p) Conhecer os fundamentos, estruturas, possibilidades e metodologia da educação a distância;
- q) Estar com as atividades burocráticas em dia, (correção de provas, atividades de aprendizagem, entre outras);
- r) Oferecer vias de contato entre aluno e Instituição, animando e orientando o aluno nas possíveis dificuldades;
- s) Manter contatos com professores e demais envolvidos com o processo do AVA;
- t) Informar aos alunos, os objetivos e os conteúdos do Curso ou da disciplina, destacando a relevância dos mesmos;
- u) Conhecer e avaliar os materiais de estudo, possibilitando a sugestão de melhoria dos mesmos;
- v) Reforçar os materiais de estudo, enviando aos alunos, links complementares solicitados ao professor.
- w) Comunicar-se pessoalmente com o aluno, a fim de criar uma relação compreensiva entre ambos, evitando atitudes autoritárias, como também as atitudes extremamente permissivas;
- x) Estimular a interação entre os alunos, favorecendo a comunicação entre eles, sugerindo a organização de círculos de estudo.

O acompanhamento das atividades de tutoria para ações corretivas e/ou evolutivas propostas pela equipe pedagógica, é analisada pelo NEaD através dos resultados e índices obtidos através de questionários de avaliação periódicos dispostos nas disciplinas ofertadas na modalidade de ensino a distância.

Na **Tutoria Presencial**, atuante nos polos: o aluno será atendido individualmente ou em grupos, para discutir e avaliar seu processo de aprendizagem, apresentar os resultados de suas leituras, atividades e trabalhos propostos nos materiais didáticos e, também, para tirar dúvidas.

Na **Tutoria a Distância (online)**: o aluno entra em contato com seu tutor através dos meios de comunicação estabelecidos e nos horários definidos pela Coordenação. Os **meios disponibilizados** pela Coordenação Geral do Curso são:

- E-mail;
- Telefone;
- Internet (AVA) – chat, mural, fóruns de discussão, leituras complementares e outros recursos disponíveis na ferramenta – condicionados ao acesso do discente ao recurso, sendo disponibilizados também em laboratórios nos polos.

O **Tutor online (não presencial)** tem a missão de ser um facilitador da disciplina. Ele realiza diversas atividades no ambiente, sendo que suas **funções** estão classificadas nos seguintes grupos:

- Atos pedagógicos (dar feedbacks, explicar teorias, apresentar opiniões e conselhos, elaborar questões, fazer resumo dos comentários conectando-os quando necessário e direcionar o aluno para referências externas, etc.);
- Atos de gerenciamento (coordenar as tarefas da disciplina, coordenar discussões e coordenar a dinâmica da disciplina);
- Atos de suporte social (gerar empatia entre os alunos, conectar os alunos através de suas características semelhantes, etc.);
- Atos de suporte técnico (orientar os alunos quanto a problemas técnicos e de outras causas que possam vir a ocorrer, mesmo não sendo o responsável por resolvê-los).
- Contato com o professor da disciplina para sanar problemas relacionados a ela e ao aprendizado.

O tutor deve manter um cadastro atualizado com o controle das atividades desenvolvidas individualmente pelo discente na área de conhecimento de sua responsabilidade, registrando, inclusive, os encontros presenciais com o professor. Mediará e controlará (sob a supervisão do professor, Coordenador do Curso) todas as atividades discentes previstas no material didático e nas unidades didáticas das disciplinas.

Os atendimentos individuais poderão ser realizados por meio de contatos: presenciais, telefone ou internet, visando à melhoria do processo de aprendizagem dos alunos. Os atendimentos coletivos acontecerão por meio de encontros periódicos, seminários e outros meios previstos na operacionalização do curso.

As atividades de tutoria, portanto, atendem às demandas didático-pedagógicas das estruturas curriculares dos cursos, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

2.15.4 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Em consonância com o disposto na portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, o **Gran Centro Universitário** possui um conjunto de competências necessárias para o exercício das atividades de tutoria com base na definição de conhecimentos, habilidades e atitudes que vão ao encontro da proposta de atribuições para o desempenho do cargo.

São **conhecimentos**:

- Formação na área de atuação do curso preferencialmente complementada por especialização e experiência profissional que o qualifiquem para contribuir com a formação profissional do egresso.
- Conhecimento das rotinas de trabalho e de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria, para melhor organizar seu tempo, priorizando a mediação pedagógica e a interação com os alunos;
- Conhecimento e capacidade de operacionalização dos recursos e ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de softwares e de ferramentas de buscas pela internet, a fim de utilizar os recursos em prol da aprendizagem, inclusive os que garantem a acessibilidade pedagógica, metodológica e instrumental;
- Conhecimento pleno da Unidade Curricular e sobre o projeto pedagógico do curso, a fim de planejar e desenvolver atividades que garantam o desenvolvimento das competências e o alcance dos objetivos, tendo em vista o perfil do egresso;
- Conhecimento sobre educação a distância e tecnologias de informação e comunicação, tendo capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a

EaD, compartilhando a filosofia da mesma e utilizando as tecnologias em todo o seu potencial.

São **habilidades**:

- Comunicação (oral/escrita), capacidade de se comunicar de forma clara com os discentes, utilizando recursos de tecnologia de informação, orientando e estimulando o aprendizado, bem como os hábitos do estudo autônomo e do aprofundamento dos conteúdos propostos, dentro dos parâmetros de mediação propostos pela IES;
- Organização e Planejamento para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados de aprendizagem;
- Relacionamento interpessoal, ou seja, competência para administrar relacionamentos e criar redes, de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades, para atuar na mediação de forma a despertar nos alunos o interesse pelos estudos e pelo curso e, desta forma, melhorar os indicadores de retenção;
- Capacidade de trabalho em equipe, para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados pelo grupo de professores.

Enfim, são **atitudes**:

- Proatividade e criatividade, antecipando-se a possíveis problemas que podem surgir, propondo soluções e ideias novas por iniciativa própria e para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis
- Automotivação, a fim perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;
- Empatia no lidar com alunos e pares, tratando as pessoas com respeito e ética e procurando perceber as necessidades do outro;
- Flexibilidade, sendo capaz de adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades, assim como para se dedicar a vários estudos ou ocupações;

- Comprometimento para cumprir prazos e estar sempre presente no ambiente, interagindo com alunos, enriquecendo as discussões e colocando o seu potencial acadêmico em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;
- Liderança, a fim de conduzir com qualidade o processo de realização de tarefas e atividades pelos alunos.

De modo a definir características comuns para a tutoria na modalidade de ensino a distância da IES, elaboramos alguns indicativos para conduzir o trabalho do tutor quanto às características das mensagens e quanto aos modelos de relatórios que devem ser emitidos ao professor da disciplina e à equipe que acompanha o curso. A tabela a seguir ilustra os tipos de mensagens enviadas aos alunos pelo ambiente de aprendizagem – AVA.

Quadro 27 - Tipos de Mensagens disponíveis no AVA

Ferramenta	Função da mensagem	Direcionamento
Correio eletrônico	<ul style="list-style-type: none"> • motivar os alunos; • esclarecer sobre as atividades; • informar prazos e datas. 	de caráter individual e coletivo
Fórum	<ul style="list-style-type: none"> • nortear a discussão (propondo o debate); • contribuir com a temática abordada; • buscar o foco da discussão. 	de caráter coletivo
Diário	<ul style="list-style-type: none"> • motivar o aluno, mostrando que seus registros pessoais estão sendo acompanhados. 	de caráter individual
Envio de Arquivos	<ul style="list-style-type: none"> • detalhar aspectos positivos e negativos do trabalho enviado, visando ao aperfeiçoamento da atividade; • promover a sistematização do aluno. 	de caráter individual
Bate-papo / chat	<ul style="list-style-type: none"> • motivar os alunos; • realizar uma aproximação afetiva; • esclarecer dúvidas sobre atividades; • introduzir a temática abordada no Curso; • servir como um porto seguro ao aluno, ponto de encontro. 	de caráter coletivo

Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

Outra responsabilidade atrelada à função do tutor é o preenchimento e o envio de relatórios de acompanhamento, que devem conter informações relevantes da prática tutorial. A tabela a seguir ilustra os tipos de relatórios de acordo com o sujeito destinatário.

Quadro 28 - Tipos de Relatórios a serem preenchidos pelo Tutor

Sujeito destinatário	Relatório	Objetivos
Para o professor	<ul style="list-style-type: none"> de acesso de realização das atividades no prazo solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> informar dados do acesso e a realização das atividades; encaminhar orientações sobre o acesso; esclarecer sobre o andamento das atividades da disciplina (operacionais ou de conteúdo).
Para o aluno	<ul style="list-style-type: none"> das atividades realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> orientar quanto às atividades já concluídas e quais ainda se encontram com pendência; reforçar o prazo para cumprimento das atividades; esclarecer sobre o funcionamento da disciplina, das atividades, dos prazos a cumprir.
Para a equipe técnica, secretaria e coordenação do Curso	<ul style="list-style-type: none"> de acesso dos alunos e professores; de realização das atividades no prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> avisar sobre o não funcionamento de mídias, arquivos etc; avisar quanto aos problemas de acesso enfrentados pelos alunos; encaminhar e esclarecer diferentes situações técnicas que possam surgir.

Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

Semestralmente o NEaD (Núcleo de Educação a Distância) realiza uma avaliação visando diagnosticar as principais fragilidades e possíveis oportunidades de melhoria na capacitação dos tutores com intenção de buscar práticas inovadoras para permanência dos discentes. A busca pela adoção de gamificação pode ser considerada uma abordagem interessante, como alternativa às práticas tradicionais e aplicável ao ensino, pois vivemos em uma realidade em que os alunos são nativos digitais e possuem uma nova maneira de aprender.

Ressalta-se, por fim, que a prática da tutoria desenvolvida pela equipe de tutores da IES está vinculada à concepção didático-pedagógica adotada. Tal posição de trabalho significa que a ação coletiva e o entrosamento entre os tutores vinculados ao Projeto do Curso ou disciplina em execução são fundamentais para o sucesso da proposta, que reavaliada constantemente pelos índices de acompanhamento, é apoiada pela adoção das melhores práticas pedagógicas com soluções e implementações criativas e inovadoras buscando sempre a melhor e mais próxima interação e desenvolvimento de conhecimento do aluno.

Nesse contexto, os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas aos PPCs, às demandas

comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

2.15.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é o sistema que propicia as salas de aula dos alunos nos cursos a distância (EAD). É o ambiente virtual que disponibiliza os conteúdos das aulas (*webaulas*) e das ferramentas de avaliação e interação do processo ensino. O AVA é conhecido também por sua sigla em inglês LMS – *Learning Management System* ou Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA), são *softwares* desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem virtual ou semipresencial.

O AVA pode ser acessado pelo **Portal do Gran Centro Universitário** e oferece conteúdo em conformidade e em constante evolução, aplicadas normas de acessibilidade, e os padrões de usabilidade são atendidos. O design de navegação (através dos materiais de ensino-aprendizagem) permite que os alunos conheçam seu progresso e posição em relação ao conteúdo geral. O conteúdo de ensino-aprendizagem e materiais publicados, incluindo recursos adicionais, são imprimíveis, proporcionando ao aluno a flexibilidade de tempo e espaço, podendo desenvolver seus estudos em qualquer lugar, de acordo com sua disponibilidade.

O acompanhamento pedagógico implementado por professores, tutores especialistas utiliza-se das estratégias síncronas e assíncronas tais: fóruns, questionários, chat, correios eletrônicos e web-conferências.

As disciplinas são divididas em **unidades curriculares de aprendizagem** e o conteúdo é formado por:

- Mapas de Aprendizagem;
- Videoaulas;
- Slides de Aulas;
- E-books;
- Fóruns – Desafios Colaborativos;
- Checks de aprendizagem;

- Atividades avaliativas / contextualizadas;
- Games: Objetos de Aprendizagem Interativos;
- Artigos de Referência;
- Materiais Complementares.

No AVA, os alunos podem copiar os conteúdos diretamente para seus computadores pessoais e imprimi-los, se necessário.

O aluno tem acesso aos seguintes canais de comunicação: chat, fórum, correio eletrônico e web-conferência. Estes **canais** são especificados em sequência:

- chat: os chats ficam abertos durante o período de atividade proposta pelo tutor. O tutor acompanha o chat para que todas as perguntas postadas sejam prontamente respondidas. Caso o questionamento realizado pelo aluno não possa ser respondido naquele momento, ele receberá um retorno da tutoria acadêmica;
- fórum: para cada núcleo de estudo um fórum específico é criado pelo professor, o qual visa integrar a mídia da videoaula, a referência do mapa mental, as atividades avaliativas e as discussões de aprofundamento orientadas por materiais complementares. O fórum possibilita ao aluno criar e gerar conceitos pertinentes ao tema abordado e compartilhar entre a turma, disseminando o conhecimento aplicado;
- correio eletrônico: o aluno tem um canal específico para enviar correio eletrônico, assim como tutoria, professor (mediado) e coordenação de EaD;
- webconferência: são realizados pelos professores com o objetivo de compartilhar conhecimentos adquiridos durante a jornada de Curso e agregar conceitos ao conhecimento formado.

Este ambiente disponibilizado como AVA oferece um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permite desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. Por meio das interações possibilitadas por esta ferramenta que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação. O uso do **AVA** oferece as seguintes **vantagens**:

- a interação entre o computador e o aluno;
- a possibilidade de se dar atenção individual ao aluno;

- a possibilidade de o aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo;
- a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem;
- a possibilidade de ser usada para avaliar o aluno.

A abordagem autoinstrucional pedagógica no EaD fundamenta-se na ideia de que a transmissão de informação é a base da educação, já a abordagem colaborativa, o aluno aprende aquilo que lhe é ensinado a partir de um foco de transmissão, entrando em contato com o professor para sanar eventuais dúvidas. O modelo colaborativo segue o princípio de que a interação e o diálogo entre alunos e professores é essencial para o processo educativo, ou seja, o aprendizado ocorre por meio da construção coletiva com base no questionamento, na problematização, na discussão, na apresentação de dúvidas e na troca de informações.

O AVA agrega várias tecnologias encontradas na web para prover a comunicação, a disponibilização de materiais e a administração do curso ou disciplina. Sendo organizados em quatro grupos de funcionalidades: **Coordenação**, de **Comunicação**, de **Produção/Cooperação dos Alunos** e de **Administração**.

- **Ferramentas de Coordenação:** servem de suporte para a organização de um curso ou disciplina e utilizadas pelo professor para disponibilizar informações aos alunos, tanto informações das metodologias do curso ou disciplina (procedimento, duração, objetivos, expectativa, avaliação) e estrutura do ambiente (descrição dos recursos, dinâmica do curso, agenda, etc), quanto informações pedagógicas: material de apoio (guias, tutoriais), material de leitura (textos de referência, links interessantes, bibliografia e etc) e recurso de perguntas frequentes (reúne as perguntas mais comuns dos alunos e as respostas correspondentes do professor).
- **Ferramentas de Comunicação:** que englobam fóruns de discussão, bate-papo, correio eletrônico e conferência entre os participantes do ambiente têm o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes (tutores, discentes e docentes) e o aprendizado contínuo.

- **Ferramentas de Produção dos Alunos ou de Cooperação:** oferece o espaço de publicação e organização do trabalho dos alunos ou grupos, através do portfólio, diário, mural e perfil (de alunos e/ou grupos).
- **Ferramentas de Administração:** oferecem recursos de gerenciamento, do curso ou disciplina (cronograma, ferramentas disponibilizadas, inscrições, etc), de alunos (relatórios de acesso, frequência no ambiente, utilização de ferramentas, etc) e de apoio à tutoria (inserir material didático, atualizar agenda, habilitar ferramentas do ambiente, etc). Através delas é possível fornecer ao professor e tutor, informações sobre a participação e progresso dos alunos no decorrer do curso, apoiando-os e motivando-os durante o processo de construção e compartilhamento do conhecimento.

Entre as ferramentas de comunicação destacam-se: o correio eletrônico, listas de discussões, *newsgroup*, chat e teleconferência. Nas ferramentas de disponibilização de materiais, podendo ser inseridas por alunos ou professores estão: editor de texto coletivo, biblioteca digital, fórum e outros.

À parte, as ferramentas tecnológicas, as práticas, posturas pedagógicas e também comunicacionais inspiram ambientes instrucionistas (centrados no conteúdo), interativos e cooperativos. A interação é mínima e a participação on-line do aluno é praticamente individual. É considerado o tipo mais comum onde a informação é transmitida como em uma aula tradicional presencial.

Os ambientes interativos estão centrados na interação on-line, onde a participação é essencial no curso ou disciplina. Por fim, em ambientes cooperativos, seus objetivos são o trabalho colaborativo e a participação on-line.

O ambiente de aprendizagem foi pensado e estruturado com incorporação de uma sólida comunidade de aprendizagem, uma vez que dispõe de recursos interativos que facilitam a colaboração, estimulam a investigação e também a interação entre os alunos, professores e tutores. Estes recursos interativos suportados no AVA são parte de um conjunto de ferramentas adequadas a **metodologia** implementada, sendo:

- as videoaulas e seus conteúdos complementares, bem como os vídeos de domínio público, agregam informações que geram conhecimentos ao aluno nas unidades publicadas;
- curadoria de componentes curriculares, proposta pelos professores;

- as aulas são orientadas em mapas mentais que facilitam o sequenciamento e contextualização do conteúdo, provendo ao aluno uma memória de referência que facilita a reconstrução do conteúdo quando for aplicá-lo;
- os fóruns temáticos que apresentam propostas de discussões e possibilidade de amplitude de conhecimento através da interação e contribuições da comunidade acadêmica;
- as webconferências que apresentam os temas como são tratados na comunidade atual e as novas pesquisas ou referências para a sociedade do conhecimento.

Vale ressaltar que o AVA mantém Integração com o sistema acadêmico no que diz respeito às matrículas e informações acadêmicas do aluno, acessíveis pelo Portal do Aluno. Como proposta de melhoria contínua do AVA é realizado semestralmente avaliações por parte de docentes e discentes que identificam as potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas (devidamente documentadas).

Assim, o Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

2.15.5.1. Recursos de acessibilidade no AVA

A instituição garante a acessibilidade comunicacional. A IES disponibiliza seu material didático a partir de diferentes mídias de suporte aos alunos com necessidades especiais, quando necessário e solicitado, tanto no que diz respeito ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com aulas traduzidas em **Libras** e compatibilidade aos diversos leitores de tela, quanto ao suporte físico com computadores adaptados com **Braile** e com programas de leitores de tela, bem como suporte pedagógico.

Pelo AVA, também são disponibilizados os recursos de **legendas** e **audioaulas** para as videoaulas. Há também o recurso “**apagar a luz**”, com modificação de contraste de tela para auxiliar pessoas com visão reduzida.

Os materiais de texto, disponibilizados em PDF e E-PUB, permitem as **leituras acessíveis** disponibilizados pelos respectivos leitores. Além disso, há a função de modificação para **13 idiomas**, a **zoom de seleção** e os **audiobooks**, que oferecem a transcrição em áudio dos materiais impressos.

2.15.6. Materiais Digitais AVA

2.15.6.1. Produção de material didático

Os materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA possibilitam integrar recursos em outras mídias, ampliando a capacidade de autonomia do estudante frente ao seu processo de aprendizagem na modalidade EAD. A utilização do computador como recurso de aprendizagem permite a criação de materiais didáticos e a ampliação de conhecimento de forma interativa e também, complementar. Esses recursos permitem a produção de materiais digitais capazes de oportunizar a autonomia do estudante no processo de aprendizagem. A produção desses materiais digitais é feita a partir de recursos de informática de forma isolada ou em rede.

As videoaulas são gravadas pelos professores-autores, podendo ser da própria Instituição ou professores convidados, tendo em vista a riqueza de experiências e olhares diferenciados dos conhecimentos, fatos e assuntos tratados nas aulas, valorizando dessa forma a amplitude do conhecimento na área.

Com estúdios e equipe de produção própria, a IES conta com uma equipe multidisciplinar para fazer a gestão do processo produtivo. O processo começa com a seleção do conteúdo após análise da ementa, para que a produção possa ser definida e iniciada. Neste momento, apropria-se também das métricas a serem adotadas em sua produção e dos prazos de entrega para validação, ajustes (caso sejam necessários) e posterior homologação.

A equipe de produção também realiza a validação com a equipe técnica, da qual faz parte um professor validador, acompanhado da coordenação de curso. Todo esse processo avaliativo e de correção é executado por profissionais capacitados e sob a supervisão da equipe do Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

Os textos, disponibilizados por mapas mentais, e-books e materiais complementares, da mesma forma são escritos pelos professores-autores, baseados no material didático disponibilizado

aos estudantes, nos quais se expressam e são sistematizadas por meio da escrita, de maneira dialógica. Acompanham os textos, os slides, também produzidos pelos professores-autores e utilizados para gravação das aulas. Os textos dialógicos são acompanhados por indicações de Artigos Científicos, indicação de livros/capítulos de livros, dicas de filmes e outros materiais que complementam o assunto. A logística de distribuição dos vídeos e materiais didáticos se dá única e exclusivamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Os materiais digitais são disponibilizados no AVA em formato PDF e o aluno tem a opção de baixar em seu aparelho de tecnologia de informação ou comunicação (PC, notebook, smartphone, tablet, entre outros) ou ainda realizar a impressão.

Os encontros presenciais estarão vinculados aos momentos de aulas revisionais, avaliação ou ainda a momentos também considerados como de estudos, tendo em vista que o estudante apresenta suas reflexões e resultados dos estudos.

As atividades a distância são acompanhadas pelo professor-tutor havendo interação tutor/estudante sempre que necessário para maior apoio/suporte frente ao processo ensino-aprendizagem por meio de canais síncronos ou assíncronos disponíveis.

Ressalta-se que, conforme o plano de atualização da instituição, todo o material didático passa por avaliação constante do NEaD para manter-se atual e adequado a melhor formação do aluno, primando sempre pela qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem a partir da oferta de objetos de aprendizagem de qualidade.

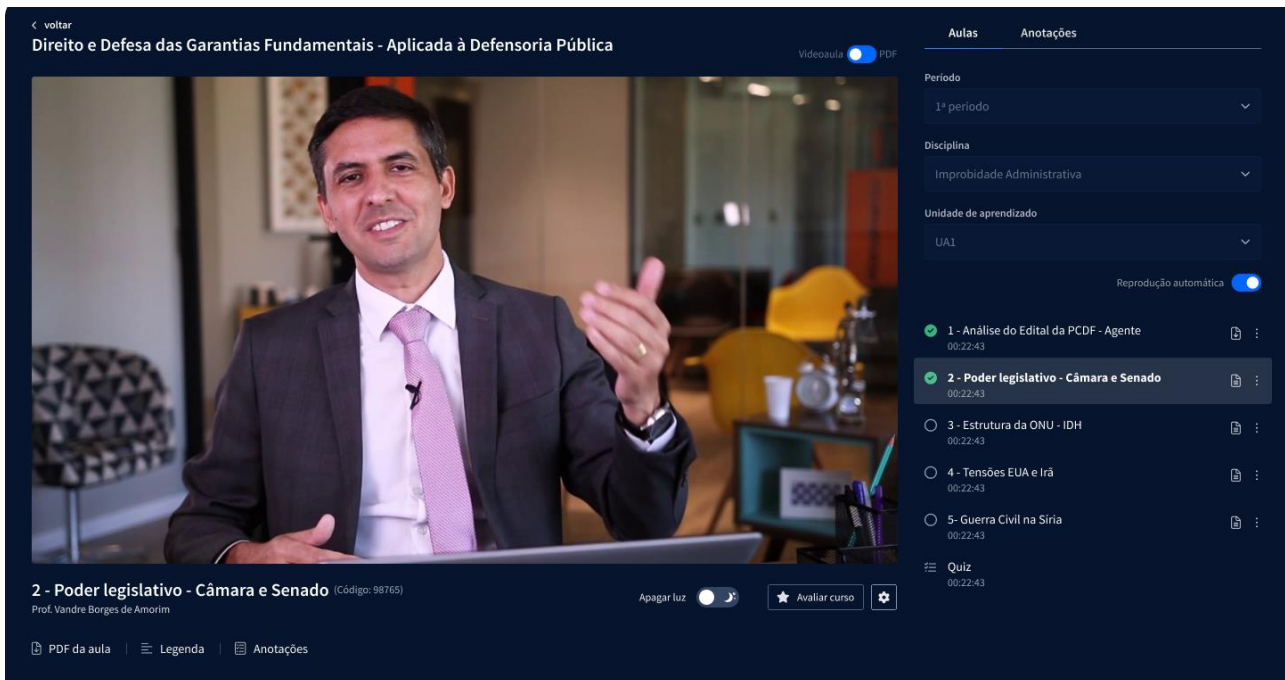
Nessa linha, o Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

2.15.6.2. Materiais didáticos disponibilizados no AVA

Os principais materiais didáticos são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos seguintes formatos:

- **Videoaulas:** gravadas pelos professores-autores, podendo ser da própria Instituição ou professores convidados, tendo em vista a riqueza de experiências e olhares diferenciados dos conhecimentos, fatos e assuntos tratados nas aulas, valorizando dessa forma a amplitude do conhecimento na área.

Figura 13 - Material Didático: Videoaulas



Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

- **E-books / PDFs:** os textos, da mesma forma, são escritos pelos professores-autores e são baseados no material didático disponibilizado em cada disciplina. Os textos são acompanhados por indicações de Artigos Científicos, de livros/capítulos de livros, dicas de filmes e outros materiais que complementam o assunto.

Figura 14 - Material Didático: E-Books/PDFs

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Figura 15 – Material Didático: E-Books/PDFs

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

- **Slides:** também produzidos pelos professores-autores, são utilizados para a gravação das aulas. Estes materiais funcionam como material de apoio e podem ajudar a construir a experiência e o conhecimento dos alunos.

Figura 16 - Material Didático: Slides

Atração de Talentos | UNIDADE 1

Aula 1 | Conceito de Recrutamento e Seleção

APOIO | NÃO CAPTURAR NA GRAVAÇÃO

1. Conceito de Recrutamento e Seleção

Você já ouviu falar do R&S e certamente já participou de processos seletivos. O Recrutamento e Seleção faz parte de nossas vida, seja pessoal ou profissional, Fazemos escolhas e tomamos decisões. No campo profissional muitas vezes o R&S é considerado como um processo único mas não é. O Recrutamento é a captação de candidatos e começa pelo currículo e breve entrevista.

Categorias da diversidade

Diversidade Cultural	Diversidade Étnico Racial Inclusão de características de diversidade no contexto de trabalho	Neurodiversidade Transtornos, déficits e síndromes que não impedem o trabalho Ex: diferenças neurológicas
Diversidade Tecnológica Alfabetização Digital: sem compreensão Letramento Digital: conhecimento intenso / domínio	Diversidade de Gênero Inclusão de raças e gêneros nos processos	Neurodiversos Ricas diferenças e habilidades Déficit de atenção, hiperatividades
	PCDs Diferenças físicas, visuais intelectual ou auditiva	Preconceito e discriminação

Introdução

Importância
Atração de Talentos

Busca Atual: Sentimento de Pertencimento e Acolhimento
Processos de Gestão de Pessoas (atentos aos mecanismos de atração e fidelização)

Assertividade

Respeito a diversidade e as expectativas do candidato
Tendo muita transparência em todo o processo e oferecendo feedbacks sobre a evolução do processo.
Conhecer

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

- **Questões:** também produzidos pelos professores-autores, são utilizados no processo avaliativo do ensino e aprendizagem. As questões são apresentadas nos seguintes modelos: resposta única (direta), afirmação incompleta, lacuna, análise de respostas múltiplas associação e alternativas (verdadeiro/falso).

Figura 17 - Material Didático: Questões

Assinale a opção correta, relativa ao modelo dos quatro Cs (competência, comprometimento, congruência, custo), proposto em um estudo desenvolvido na universidade de Harvard.

- A O comprometimento se refere aos meios de engajar e tornar o funcionário mais responsável pelo processo; nesse caso, o gestor de pessoas pode utilizar diversos artifícios de engajamento, sendo o principal deles o aumento na remuneração, pois, para elevar o comprometimento, as políticas remuneratórias devem ser privilegiadas em detrimento de pesquisa de clima, absenteísmo etc.
- B Na perspectiva desse modelo, os objetivos da organização devem estar acima dos objetivos pessoais dos colaboradores, não sendo necessário alinhar esses valores.
- C Segundo esse modelo, é preciso perguntar se as competências atuais são suficientes para o futuro e para os direcionamentos que a organização deseja seguir.
- D Como a educação corporativa representa um custo elevado e tem pouca mensuração de resultados, as organizações tendem a não associá-la ao planejamento estratégico.
- E Nos dias atuais, com as mudanças contínuas e cada vez mais velozes, o planejamento estratégico de pessoas se torna menos usual, em razão da sua rigidez e falta de flexibilidade.

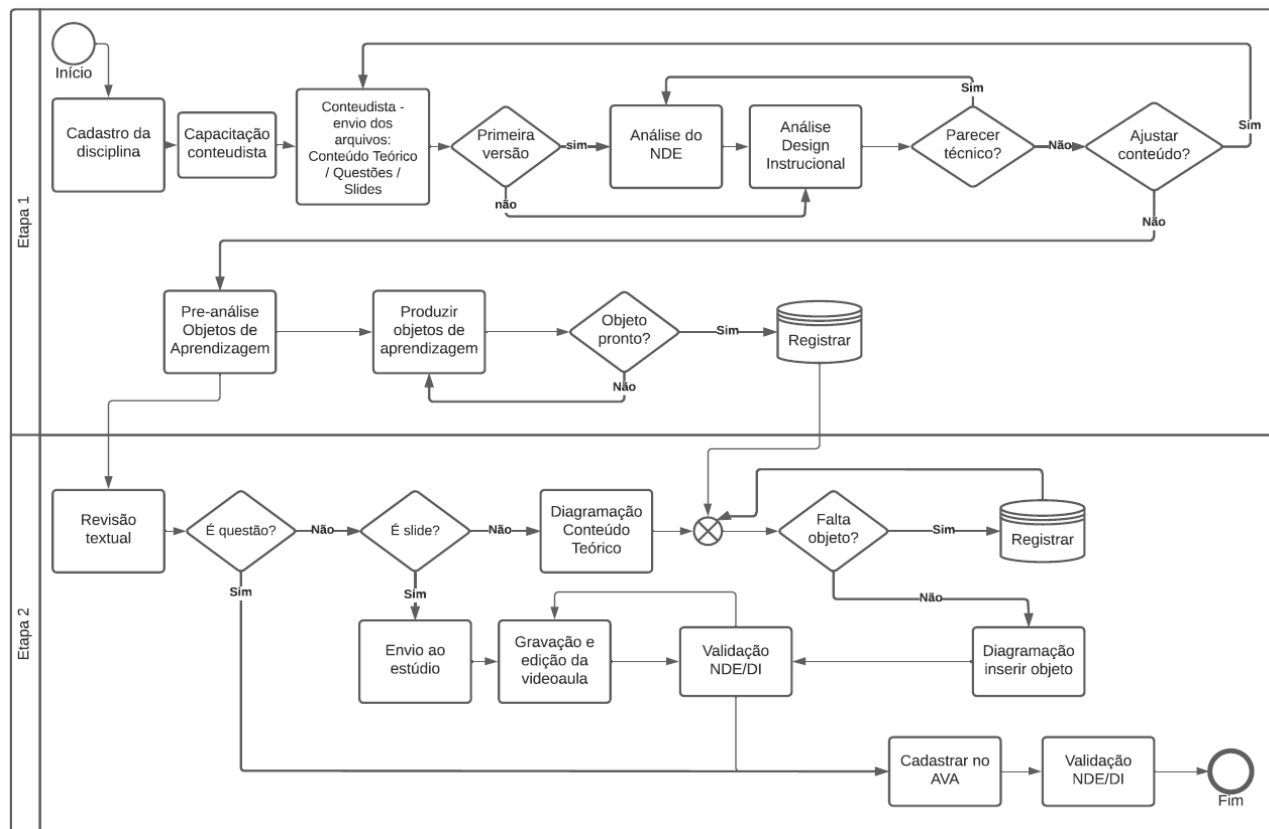
Responder

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.15.6.3. Fluxo e ciclo de produção de material didático

Os materiais didáticos obedecem a fluxos de produção. A figura a seguir indica o ciclo de produção de disciplinas.

Figura 18 - Material Didático: Fluxo/Ciclo de Produção



Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.15.6. Acesso às Aulas Virtuais

De posse da senha e do login, o estudante deverá acessar a página do curso, pelo site do **Gran Centro Universitário**. O estudante terá à sua disposição, para cada disciplina, todo material necessário para suas aulas, acompanhamento e encaminhamentos das atividades acadêmicas de estudo e avaliativas. Encontram-se ainda as orientações gerais para acesso, informações sobre Calendário Acadêmico com datas das aulas presenciais e avaliações.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a

reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

2.16 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A IES é sensível à necessidade de atenção aos discentes. Esta prevê em seus documentos oficiais políticas concretas para atendimento aos discentes.

2.16.1 Formas de Acesso ao Curso

A forma de acesso ao curso ocorrerá semestralmente de processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da IES). O acesso ao aluno é possível através de diversas formas:

- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído, e que tenham sido classificados no **processo seletivo** da Instituição ou por ela reconhecidos como o ENEM;
- **Portadores de diplomas de ensino superior** devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- Alunos vinculados em outras Instituições através do **processo de transferência** desde que haja sobra de vagas;
- **Transferências** de alunos através de **análise do histórico e ementas** cursas em outra IES.

2.16.2 Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão - NIPE

O **Gran Centro Universitário** preocupado em assegurar à comunidade acadêmica um ambiente saudável para o ensino pedagógico, bem como assegurar condições para que não ocorra evasão/afastamento escolar, além de estimular a pesquisa e complementação da formação docente

por meio de projetos socioculturais, criou, em janeiro de 2008, o Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE), cujos principais objetivos são:

- O apoio a alunos e professores da IES;
- A difusão da cultura entre os membros da comunidade acadêmica e comunidade externa;
- A melhora na qualidade do ensino ofertado nos cursos da IES;
- O acompanhamento dos egressos;
- A divulgação da pesquisa no âmbito acadêmico.
- Para tanto, o NIPE oferece a todos os alunos da IES vários serviços de apoio ao aluno.

O NIPE como sua identidade diz é ‘o ponto central’ no qual concentram-se os projetos de inovação, pesquisa e extensão **Gran Centro Universitário**.

- A **inovação** é uma necessidade nas instituições educacionais na busca de mudanças e melhorias tecnológicas do sistema educativo. Nesses processos de inovação a participação dos docentes é essencial no sentido das múltiplas aproximações que o trabalho docente cria na relação escolar cotidiana.
- A **pesquisa** no ambiente universitário manifesta-se como possibilidade da experiência do conhecimento tanto no aprimoramento das habilidades técnicas quanto da formação humana de quem participa. A pesquisa é chave no processo de humanização e na formação de valores éticos que permitam a construção da democracia e da justiça social.
- A **extensão** é espaço de solidariedade e fraternidade humana oferecido pela instituição universitária à realidade social. Constitui o eixo norteador da ‘práxis’ institucional para o cumprimento da missão social, concretizado na participação da comunidade e na difusão do conhecimento científico, cultural e tecnológico gerado na instituição.

O NIPE congrega uma série de atividades e projetos acadêmicos. Todas as atividades estão diretamente ligadas aos cursos de graduação e pós-graduação como “complemento educacional”, especificamente do processo de ensino e aprendizagem formal. As atividades são agrupadas em seis eixos:

- VI. Apoio Pedagógico ao Discente e Atendimento Extra Classe;
- VII. Acompanhamento ao Ingressante e Egresso;
- VIII. Formação Continuada dos Docentes e Não Docentes;

- IX. Iniciação e Pesquisa Científica e Acadêmica;
- X. Extensão, Voluntariado e Projetos Comunitários.

Destaca-se nesta articulação a parceria com outros setores, que participam do NIPE em relação aos seus objetivos. Entre eles: Apoio Psicopedagógico, Assistência Social, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comitê da Qualidade.

Enfim, vários núcleos foram se desenvolvendo para atender a missão do Educar, entre estes estão:

- Ciclo de Palestras
- Cinema em Debate
- Cursos de Extensão
- Curso de Português para Haitianos (parceria com Fundação Honorina Valente)
- Formação Continuada dos Docentes na área de Pesquisa Acadêmica e Científica
- Grupo de Teatro Corpo e Mente em Cena
- Grupo da Terceira Idade
- Programa Acadêmico de Iniciação Científica – PAIC
- Programa de Monitoria
- Programa de Nivelamento
- Projeto Acadêmico Destaque (e-book)
- Revista Escritos
- Voluntariado

2.16.3 Programa de Nivelamento

O nivelamento é uma estratégia central que surge da necessidade de se trabalhar com um universo heterogêneo, decorrente dos pressupostos institucionais de democratização do ensino superior. Consciente das lacunas em relação a conhecimentos básicos sobre língua portuguesa e matemática que muitos alunos trazem do Ensino Médio, e, na tentativa de amenizá-las, o Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE), do **Gran Centro Universitário** instituiu o **Programa de Nivelamento** para seus alunos ingressantes e também para aqueles que, mesmo em curso há mais

de um semestre, ainda sentem dificuldades nessas áreas, a fim de melhorar seu aproveitamento no transcorrer de sua vida acadêmica.

Para esse fim, ações pontuais devem ser conjugadas com ações estruturais, tanto em nível curricular, como a implementação de disciplinas, ou conjunto de disciplinas básicas, de fundamentação, como por meio da implementação de programas institucionais de apoio extraclasse, programas transdisciplinares de ação niveladora, nas linguagens e nas habilidades básicas.

As políticas de nivelamento são uma tônica nos cursos de graduação do **Gran Centro Universitário**, dada a diferenciação do corpo discente, resultado da política de expansão do acesso ao ensino superior. A IES incorporou nos projetos pedagógicos as disciplinas de nivelamento em **Produção de Texto e Matemática Básica**, no âmbito de uma política de desenvolvimento de competências básicas para o mundo do trabalho.

Esta tendência, no caso da língua portuguesa, mantém-se ainda nos projetos atuais. A abordagem do ensino da linguagem, entretanto, vem sofrendo inovações. Inicialmente as ementas privilegiavam o ensino da gramática e da ortografia. Atualmente as ênfases recaem sobre a **produção textual**. O nivelamento em **matemática** ocorre também por meio da introdução, no primeiro período, de disciplinas de pré-cálculo, abordando tópicos de álgebra, dos mais básicos aos mais utilizados principalmente nos cursos das Escolas de Gestão, TI e Engenharias.

O desenvolvimento de atividades de nivelamento acontece ainda de forma pontual, atendendo a demandas em temas específicos, após a análise do desempenho das turmas em disciplinas, em suas respectivas áreas. Desta forma, **Oratória, Noções de Direito, Políticas Sociais, Transtorno de Espectro Autista e Textos Fundamentais da Literatura Universal** também compõem o repertório de ações niveladoras.

2.16.4 Programa de Monitoria

A monitoria é uma prática acadêmica com benefícios concedidos aos alunos que apresentarem média igual ou superior a 8,5 e frequência igual ou superior a 85%. Devem atender aos critérios:

- Após avaliação por banca examinadora estejam aptos a exercer atividades acadêmicas orientadas por professores por meio de ações multiplicadoras;
- Estejam devidamente matriculados em pelo menos de 3 disciplinas de 80;
- O percentual auferido será de até 50% do valor principal contratado, de acordo com o número de horas disponibilizado pela instituição;
- O aluno perde o benefício no momento em que for verificado o não cumprimento dos critérios estabelecidos.

2.16.5 Arte e Cultura

O Projeto **Cinema em Debate** tem como objetivo ampliar o cenário cultural dos alunos e comunidade externa, convidada a participar também, proporcionando o debate sobre temas pertinentes, como educação, gênero, mercado de trabalho, relações interpessoais, biodiversidade, ética, política, entre outros, por meio da exibição de filmes temáticos, escolhidos pelo corpo de professores que compõem esse projeto e um debate após cada sessão.

Já o **Grupo de Teatro** é organizado por profissional com titulação de mestre na área de teatro, esse projeto visa à disponibilização de um espaço físico e temporal em que alunos e demais interessados, gratuitamente, possam discutir sobre arte, especificamente a linguagem do teatro.

2.16.6 Apoio Pedagógico e Psicopedagógico

O processo de aprendizagem é exaustivo, tanto do ponto de vista pedagógico, quanto psicológico. A quantidade crescente de informação exige uma metodologia que não seja monótona. Nesse caso, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico.

Para tanto, o **Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP** propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais problemas no exercício de aprendizagem. Tem ainda por finalidade, considerando o caráter preventivo e interventivo de sua atuação, colocar em prática a política de atenção ao estudante, por meio de ações e programas amparados nos princípios de equidade e inclusão, reconhecimento

e valorização das diversidades e pelo compromisso com a permanência e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes da Instituição.

Considerando a ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitaram trancamento ou cancelamento de matrícula. Também, são realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura ético-humanística na tarefa educacional. O NAP tem por objetivos: promover apoio e formação continuada de professores; proporcionar adaptação curricular quando necessário; atendimento e encaminhamento das necessidades educativas especiais relacionadas aos processos de aprendizagem.

Os problemas de desempenho acadêmico nos cursos superiores são, hoje, enfrentados de maneira tradicional nas instituições de ensino. Como alternativa, muitas instituições inserem nas matrizes curriculares de seus cursos disciplinas introdutórias, com conteúdo que procuram nivelar turmas de estudantes com níveis diferenciados de desempenho, comprometendo seus projetos pedagógicos e a duração dos cursos.

Os problemas de desempenho ao longo dos cursos são acompanhados por este apoio. Quando existem disciplinas com altos níveis de reprovação e retenção, são comuns as aulas extras, monitorias, e em manutenção e/ou revisão da didática, promovendo práticas alternativas que atendam os acadêmicos com diferentes competências para a aprendizagem.

Igualmente, a questão da inclusão do estudante no nível superior ganha hoje destaque, devido ao processo de expansão da oferta de vagas. No caso do **Gran Centro Universitário** as consequências do crescimento são relevantes, em virtude das características da atual inserção da instituição, com grande parcela de seu corpo discente proveniente de camadas médias menos elitizadas, com a presença de estudantes adultos e trabalhadores, que frequentam cursos de graduação noturnos de preço reduzido.

2.16.7 Programa de Atendimento Educacional Especializado - PAEE

PAEE é o Programa de Atendimento Educacional Especializado coordenado pelo NAP do **Gran Centro Universitário**, que coloca em prática as ações de atenção ao estudante com deficiência, transtorno do espectro autista, transtornos de aprendizagem amparados e altas

habilidades/superdotação nos princípios promulgados pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/2015.

O Programa de Atendimento Educacional Especializado é responsável pelo conjunto de ações articuladas para formulação e implementação da política de acessibilidade e viabilização de ações da Graduação e Pós-Graduação do **Gran Centro Universitário**, tendo como objetivo a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicações, digitais e pedagógicas, com atendimento pautado especialmente nas pessoas com deficiência auditiva, visual, física, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos de aprendizagem.

São atribuições do PAEE – Programa de Atendimento Educacional Especializado:

- I. Desenvolver competências de estudantes que possam apresentar dificuldades de aprendizagem;
- II. Acompanhar o desempenho do acadêmico, a evasão escolar e índices de aproveitamento de estudantes com deficiência;
- III. Acompanhar o acesso e a permanência de estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista, transtornos de aprendizagem e altas habilidades/superdotação;
- IV. Supervisionar e orientar o setor responsável pelo espaço físico da Instituição para a eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas à acessibilidade e mobilidade nos espaços, mobiliários e equipamentos da Instituição;
- V. Prover os recursos humanos, bem como a adaptação e/ou aquisição de tecnologias assistivas, conforme as necessidades específicas de estudantes atendidos pelo NAP;
- VI. Ser guardião da legislação pertinente à acessibilidade e inclusão, aplicável à instituição de ensino superior;
- VII. Registrar e divulgar as ações e políticas desenvolvidas pelo NAP, no que tange questões de acessibilidade e inclusão;
- VIII. Avaliar e encaminhar parecer à Reitoria sobre a necessidade de implementação de espaços ou recursos multifuncionais (ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado – Decreto 7611/2011);

IX. Propiciar às pessoas com deficiência o acesso a tecnologias assistivas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e aos materiais de informação.

2.16.8 Programa de Inclusão Social no Processo de Aprendizagem - PIPA

O Programa de Atendimento Educacional Especializado, coordenado pelo NAP do **Gran Centro Universitário** articula ações visando a democratização do ensino superior, numa ampla perspectiva de inclusão e igualdade de oportunidades. Como referência para estruturar o PIPA, são consideradas as premissas do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (BRASIL, 2010), executado no âmbito do Ministério da Educação, que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior, que apesar de destinar-se ao sistema público federal, apresenta balizadores necessários para refletir uma Educação pautada na inclusão social. A construção deste programa e seu comprometimento parte da clara compreensão dos mecanismos de reprodução das desigualdades sociais e da necessidade de desenvolvimento de instrumentos institucionais, que permitam um usufruto mais pleno dos benefícios da formação superior para os diversos grupos sociais. Considerando esta afirmativa e entendendo o nosso compromisso social, cabe considerar Cocurutto que diz (2010, p. 45 – grifos nossos):

A dignidade emerge com **a inclusão social** mediante a eliminação da pobreza e marginalização, redução das desigualdades sociais, e **a promoção do bem de todos**, sem preconceitos ou qualquer forma de discriminação, para que se tenha uma sociedade livre, justa e solidária.

As práticas de inclusão social no processo de aprendizagem consideram todo e qualquer impacto do estudante para que ele cumpra seu percurso acadêmico, seus objetivos buscam a promoção do acesso e da qualidade de ensino, que valorizam as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

São atribuições do PIPA – Programa de Inclusão Social no Processo de Aprendizagem:

I. Propor ações para democratizar as condições de acesso e permanência de públicos historicamente invisibilizados no ensino superior;

- II. Articular diversas áreas para minimizar impactos no processo de ensino e aprendizado de públicos diversos, considerando as individualidades;
- III. Fortalecer ações para acesso e permanência na instituição de estudantes de baixa renda;
- IV. Desenvolver ações que ajudem a coibir quaisquer formas de discriminação e/ou assédio que fragilize a vítima e/ou agride os direitos da pessoa no ambiente acadêmico;
- V. Contribuir, em parceria com os demais programas da instituição, para que nossos recursos tecnológicos, AVA e estruturas físicas considerem as especificidades de todas as pessoas, levando em conta questões etárias, baixa renda, acesso às pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e o direito à identidade de gênero;
- VI. Contribuir na promoção da inclusão social pela educação.

2.16.8 Programas de Apoio Financeiro

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas, por meio de PROUNI e FIES. Os casos são analisados pelos respectivos programas.

Além disso, os convênios comerciais são incentivos concedidos aos alunos que tenham vínculo empregatício em empresas conveniadas com o **Gran Centro Universitário**.

A premiação por melhor desempenho, chamada “**Prêmio de Sucesso Acadêmico**” pode ser concedida aos alunos que se destacarem dentre os membros de sua turma/curso. Apenas pode ser concedida aos ingressantes no curso mediante processo seletivo, excluindo-se matriculados advindos de transferência externa ou interna e aproveitamento de estudos, matrícula trancada e que cursaram disciplinas na modalidade de DISPEN. Devem ainda: ter cumprido todos os créditos do curso no próprio curso; ter concluído integralmente todos os períodos sem interrupção da matrícula. O aluno premiado receberá uma bolsa 100% (cem por cento) em um curso de Pós-graduação.

2.16.9 Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva - NAEI

O Núcleo de Acessibilidade e Educação Inclusiva do **Gran Centro Universitário** foi implantado para atendimento adequado às diretrizes da Lei 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

O NAEI é responsável pela formulação e implementação da política de acessibilidade e viabilização de ações da IES, presente no PDI, tendo como objetivo a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicações, digitais e pedagógicas. Tem seu atendimento voltado, em especial, a pessoas com deficiência auditiva, visual, física, altas habilidades/superdotação e transtorno do espectro autista.

O NAEI é constituído por ao menos um representante de cada diretoria ou coordenação executiva, nomeado por meio de portaria interna. Os membros do NAEI serão escolhidos e nomeados pela Reitoria.

O NAEI é coordenado por um dos membros, por indicação da Reitoria.

A perda do vínculo com a IES e ou de qualquer dos cargos mencionados no caput deste artigo implicará, automaticamente, a perda do respectivo mandato.

A composição do NAEI seguirá as seguintes diretrizes:

I - Os mandatos dos membros da NAEI serão por prazo indeterminado.

II - Os cargos serão exercidos sem remuneração.

São atribuições do NAEI:

- XIII. propor ações afirmativas para superação de barreiras que inviabilizam a acessibilidade arquitetônica, atitudinal, das comunicações, digitais e pedagógicas no âmbito do **Gran Centro Universitário**;
- XIV. desenvolver projetos e atividades com o objetivo de assegurar o direito à acessibilidade arquitetônica, atitudinal, das comunicações, digitais e pedagógicas no âmbito do **Gran Centro Universitário**;
- XV. promover e estimular ações que garantam o acesso e permanência de pessoas com deficiência no ensino superior do **Gran Centro Universitário**;
- XVI. oferecer, desde que solicitado, assistência ao deficiente no ambiente acadêmico desde o momento da inscrição no processo seletivo;

- XVII. atender a comunidade acadêmica e visitantes no que tange a acessibilidade arquitetônica nas instalações do **Gran Centro Universitário**;
- XVIII. manter cadastro e acompanhamento das pessoas com deficiência assistidas, elaborando relatórios anuais;
- XIX. realizar atividades próprias e em parceria com órgãos públicos e privados que tratam das deficiências e da temática inclusiva, visando à conscientização da comunidade acadêmica e da comunidade em geral sobre a necessidade de inclusão;
- XX. estudar a legislação pertinente à acessibilidade, aplicável à instituição de ensino superior;
- XXI. registrar e divulgar as ações e políticas desenvolvidas pelo NAEI;
- XXII. deliberar sobre a ampliação/restrrição das formas de atendimento à pessoa com deficiência, encaminhando propostas à Reitoria;
- XXIII. avaliar e encaminhar parecer à Reitoria sobre a necessidade de implementação de espaços ou recursos multifuncionais (ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado – Decreto 7611/2011);
- XXIV. XIII – propiciar às pessoas com deficiência o acesso a tecnologias assistivas e aos materiais de informação.

2.16.10 Política e Acompanhamento de Egressos

Considerando os vários indicadores de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos.

A IES, por meio do Programa de Acompanhamento, tem como objetivo estreitar seu relacionamento com seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Este programa expressa o compromisso do **Gran Centro Universitário** com o seu egresso numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações científico-técnicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.),

atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas de sua turma.

De acordo com a política institucional, o programa tem como objetivos:

- Criar o banco de dados - Projeto Sistema de Informação;
- Promover a manutenção do intercâmbio entre a IES e os egressos dos seus cursos;
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos à demanda do mercado;
- Levantar e analisar trajetórias profissionais;
- Levantar e avaliar situações profissionais;
- Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da IES que já estão em contato com o mercado de trabalho;
- Saber da inserção, ou não, em programas de educação continuada (pós-graduação, cursos de curta duração etc.).

Desta forma, o **Gran Centro Universitário** consegue manter contato contínuo com os seus egressos, que por sua vez, representa o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

Sobre o acompanhamento de egressos, foram instituídos relatórios semestrais com as seguintes dimensões avaliadas:

- Dados do egresso;
- Dados profissionais;
- Continuidade dos estudos;
- Percepções sobre a formação acadêmica;
- Impacto da formação na carreira profissional;
- Encontro de egressos.